



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 99/2016, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016

Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Medicina Veterinária – Campus Muzambinho.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 15 de dezembro de 2016, RESOLVE:

Art. 1º - **Aprovar** a alteração do Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Medicina Veterinária – Campus Muzambinho.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 15 de dezembro de 2016.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais
Campus Muzambinho

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
MEDICINA VETERINÁRIA
Modalidade Bacharelado**

Muzambinho/MG – 2016



GOVERNO FEDERAL

Ministério da Educação

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Flávio Henrique Calheiros Casimiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos diretores-gerais dos *campi*

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Marcelo Carvalho Bottazzini, Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Edson Silva da Fonseca

Representantes do corpo docente

Carlos Cezar da Silva, Eugênio José Gonçalves, Fábio Caputo Dalpra, Fátima Saionara Leandro Brito, Jane Piton Serra Sanches, Luciano Pereira Carvalho, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo

Representantes do corpo técnico-administrativo

Ana Marcelina de Oliveira, Eliane Silva Ribeiro, Márcio Feliciano do Prado, Otávio Soares Papparidis, Rogério William Fernandes Barroso, Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá, Sissi Karoline Bueno da Silva

Representantes do corpo discente

Alysson Bonjorne de Moraes Freitas, Cristiano Sakai Mendes, Guilherme Vilhena Vilasboas, Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira, Luciano de Souza Prado, Paulo Antônio Batista, Raphael de Paiva Gonçalves

Representantes dos egressos

Andressa Rodrigues Silva, Éder Luiz Araújo Silva, Jorge Vanderlei Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Vinícius Puerta Ramos

Representantes das entidades patronais

Jorge Florêncio Ribeiro Neto, Rodrigo Moura

Representantes das entidades dos trabalhadores

Célio Antônio Leite, Elizabete Missasse de Rezende

Representantes do setor público ou estatais

José Carlos Costa, Rubens Ribeiro Guimarães Júnior

Membros natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Diretores-gerais dos *campi*

Campus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR (A) DO CURSO

Délcio Bueno da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

DOCENTES

Prof. Dr. Délcio Bueno da Silva

Prof. Msc. Diana Cuglovici Abrão

Prof. Dr. Edivaldo Aparecido Nunes Martins

Prof. Dr. Francisco Helton Sá de Lima

Prof. Dr. Guilherme Oberlender

Prof. Msc. Lucas Alberto Teixeira de Rezende

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

NOME	TITULAÇÃO	ATUAÇÃO
Alessandra Lima dos Santos Sandi	Graduação em Zootecnia Doutorado em Ciência dos Alimentos	Microbiologia Geral
André Luís Corrêa	Graduação em Medicina Veterinária; Doutorado em Anestesiologia	Metodologia Científica; Toxicologia Veterinária; Farmacologia Veterinária; Anestesiologia Veterinária;
Celso Antônio Spaggiari Souza	Graduação em Engenharia Agrônômica, Mestre em Política Social;	Sociologia Rural; Forragicultura e Pastagens;
Délcio Bueno da Silva	Graduação em Medicina Veterinária; Doutorado em Ciência dos Alimentos	Bioquímica Animal; Inspeção de Pescado, Ovos e Mel; Inspeção e Tecnologia de Carne; Inspeção e Tecnologia da Leite, Fisiologia da lactação
Diana Cuglovici Abrão	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Parasitologia	Imunologia; Genética; Imunologia; Parasitologia e Patologia clínica Veterinária, Doenças Parasitárias
Edivaldo Aparecido Nunes Martins	Graduação em Medicina Veterinária; Doutorado em Clínica Cirúrgica Veterinária	Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia; Técnica Cirúrgica Veterinária I e II; Cirurgia de Grandes Animais

Elói dos Santos Portugal	Graduação em Medicina Veterinária; Doutorado em Medicina Veterinária;	Biofísica; Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; Diagnóstico por Imagem; Avicultura
Francisco Helton Sá de Lima	Graduação em Zootecnia; Doutorado em Nutrição de Ruminantes	Bovinocultura de Corte
Geórgia Modé Magalhães	Graduação em Medicina Veterinária; Doutora em Patologia Animal	Histologia e Embriologia; Microbiologia Veterinária; Patologia Geral; Patologia Veterinária
Guilherme Obelender	Graduação em Medicina Veterinária; Doutorado em Zootecnia;	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I e II, Suinocultura;
Helena Alves Soares Chini	Graduação em Ciências, com Habilitação em Biologia Doutorado em Ciências	Biologia celular; Fisiologia dos Animais Domésticos
José Sergio de Araújo	Graduação em Engenharia Agrônoma; Doutorado em Agronomia	Bioestatística; Melhoramento Genético
Lucas Alberto Teixeira de Rezende	Graduação em Zootecnia; Doutorado em Nutrição de Ruminantes	Nutrição Animal
Marcelo Simão da Rosa	Licenciado em Ciências Agrícolas Doutorado em Zootecnia	Etologia; Bioclimatologia e Ambiência
Márcio Maltaroli Quidá	Licenciado em Ciências Agrícolas; Mestrando em Política Social	Extensão Rural
Mariana Cristina Hoepfner Rondelli	Graduação em Medicina Veterinária; Doutorado em Medicina Veterinária	Língua Estrangeira; Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais I e II; Semiologia Veterinária
Paulo Oswaldo Garcia	Graduação em Ciências Biológicas; Doutorado em Engenharia Florestal	Ecologia e Manejo Ambiental
Taís Carolina Franqueira de Toledo Sartori	Graduação em Engenharia Agrônoma, Doutorado em Ciência dos Alimentos	Alimentos e Alimentação

SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	1
1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria.....	1
1.2 Entidade Mantenedora.....	1
1.3 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho	1
2 DADOS GERAIS DO CURSO.....	2
3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	3
4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MUZAMBINHO.....	4
5 APRESENTAÇÃO DO CURSO	6
5.1 Características dos estudantes graduados em Medicina Veterinária	7
5.2 Estrutura do Curso.....	7
6 JUSTIFICATIVA.....	9
7 OBJETIVOS DO CURSO	13
7.1 Objetivo geral.....	13
7.2 Objetivos específicos.....	13
8. FORMAS DE ACESSO.....	13
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	15
9.1 Competências e habilidades gerais.....	15
9.1.1 Competências e habilidades específicas do Médico Veterinário.....	16
9.1.2 Competências e habilidades comuns ao profissional de Medicina Veterinária.....	17
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	19
10.1.1 Atividades de extensão.....	19
10.1.2 Iniciação científica	20
10.2 Representação gráfica do perfil de formação	22
10.2.1 Representação do perfil de formação	23
10.3 Matriz curricular.....	24
11. EMENTÁRIO	29
11.1 Disciplinas obrigatórias.....	29
11.2 Disciplinas optativas	62
11.3 Disciplinas eletivas.....	67
12 METODOLOGIA	71
13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	72
14 ATIVIDADES ACADÊMICO – CIENTÍFICO – CULTURAIS (AACC)/ ATIVIDADES COMPLEMENTARES	73
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	75
15.1 Da Frequência	76
15.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	77
16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	78
17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	79
18 APOIO AO DISCENTE.....	80

18.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais	82
19 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	84
20 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	84
21 TRANCAMENTO E CANCELAMENTO DE MATRÍCULA	86
22 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	87
22.1 Núcleo docente estruturante	87
22.2 Colegiado de curso	88
22.2.1 Constituição do Colegiado	88
22.2.2 Atribuições do Presidente do Colegiado	89
22.2.3 Das Reuniões	90
22.3 Atuação do Coordenador	90
22.4 Corpo Docente	90
22.5. Corpo Administrativo	92
23. INFRAESTRUTURA	94
23.1 Setor Pedagógico	94
23.2 Prédio Pedagógico das Ciências Biológicas	95
23.3 Prédio Pedagógico da Engenharia Agrônômica	95
23.4 Prédio Pedagógico de Informática, Eletrônica e Robótica	95
23.5 Biblioteca Monteiro Lobato	96
23.6 Laboratórios de Ciências agrárias	97
23.6.1 Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal	97
23.6.2. Laboratório de Análise Bromatológica e Água	97
23.6.3 Laboratório Multidisciplinar	100
23.6.4 Laboratório de Fisiologia Vegetal	101
23.6.5 Laboratório de Biotecnologia	103
23.7 Unidade Educativa de Produção Agroindustrial	104
23.7.1 Complexo Educacional Agroindustrial	104
23.7.2 Unidade Educativa de Processamento de Produtos Derivados do Leite	106
23.7.3 Unidade Educativa de Processamento de Produtos de Origem Vegetal	106
23.7.4 Unidade Educativa de Processamento de Produtos Derivados da Carne	107
23.7.5 Estruturas da Agroindústria	107
23.7.6 Abatedouro para Pequenos Animais	107
23.8 Unidade educativa de produção animal	108
23.8.1 Unidade Educativa de Produção Animal I	108
23.8.2 Unidade Educativa de Produção Animal II – Suinocultura	114
23.8.3 Unidade educativa de produção animal III	115
23.9 Unidade Educacional de Tratamento de Resíduos Agropecuários	118
23.9.1 Biodigestores	118
23.9.2 Usina de Biocombustível (Biodiesel)	118
23.10 Fábrica de Ração	118

23.11 Posto Meteorológico	118
23.12 Instalações Gerais.....	119
23.13 Setor de Esportes	119
23.14 Restaurante e Instalações	119
23.15 Setor de Transportes – Veículos Automotores.....	119
23.16 Setor de Tratamento de Água.....	120
23.17 Unidade de PCH – Pequena Central Hidrelétrica	121
23.18 Unidade Guaxupé.....	121
24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	122
25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Cursos mencionados na enquete com os respectivos votos.....	12
Quadro 2. Matriz curricular.....	25
Quadro 3. Critérios para integralização da carga horária das Atividades Complementares....	73
Quadro 4. Resumo de critérios para efeito de promoção ou retenção nos cursos de graduação do IFSULDEMINAS.....	77
Quadro 5. Nome, titulação, regime de trabalho e área de atuação dos docentes vinculados ao curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, <i>campus</i> Muzambinho.....	90

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1. Dados dos principais setores produtivos da economia de Muzambinho, sul de Minas Gerais (Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA).	4
Figura 02. <i>Print Screen</i> da tela disponibilizada ao entrevistado.....	10
Figura 03. <i>Print Screen</i> destacando a divulgação da enquete.....	11

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
E-mail	faleconosco@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Eline neves Braga Nascimento
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

Nome do Local de Oferta Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho				CNPJ 10.648.538/0002-96
Nome do Dirigente Luiz Carlos Machado Rodrigues				
Endereço do Instituto Estrada de Muzambinho, km 35, Cx Postal 02			Bairro Morro Preto	
Cidade Muzambinho	UF MG	CEP 37890-000	Telefone/Fax (35)3571 5053	Endereço Eletrônico: www.muz.ifsuldeminas.edu.br

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Medicina Veterinária

Modalidade: Bacharelado - presencial

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Estrada de Muzambinho, km 35, bairro Morro Preto, Caixa Postal 02, CEP 37890-000

Ano de Implantação: 2015

Habilitação/Título Acadêmico Conferido: Bacharel em Medicina Veterinária

Turnos de Funcionamento: Matutino e Vespertino (Integral)

Número de Vagas Oferecidas: 40

Forma de ingresso: Processos seletivos – Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e Vestibular

Requisitos de Acesso: Estudante com Ensino Médio completo ou equivalente e aprovação em exame de processo seletivo ou atender as normas institucionais para transferência interna e externa.

Duração do Curso: Cinco (5) anos – 10 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Estágio Supervisionado Obrigatório: 463 h

Carga Horária Total: 5394 h

Ato Autorizativo: Autorizado pela resolução nº 005/2015, de 23 de março de 2015

3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892/2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampus, com proposta orçamentária anual para cada campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- Campus de Inconfidentes;
- Campus de Machado
- Campus de Muzambinho
- Campus de Passos
- Campus de Poços de Caldas
- Campus de Pouso Alegre
- Campus avançado de Carmo de Minas
- Campus avançado de Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multicampus começou a constituir-se em 2008, quando a Lei nº 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, esses três *campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre.

Em 2013, foram criados os *campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*. A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MUZAMBINHO

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,5 milhões de habitantes.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, o município de Muzambinho apresenta uma população estimada de 21.017 habitantes, e área territorial de 409,948 km² (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária e, por último, no setor de indústria, ao contrário do padrão estadual e nacional que apresentam o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário (Figura 1).

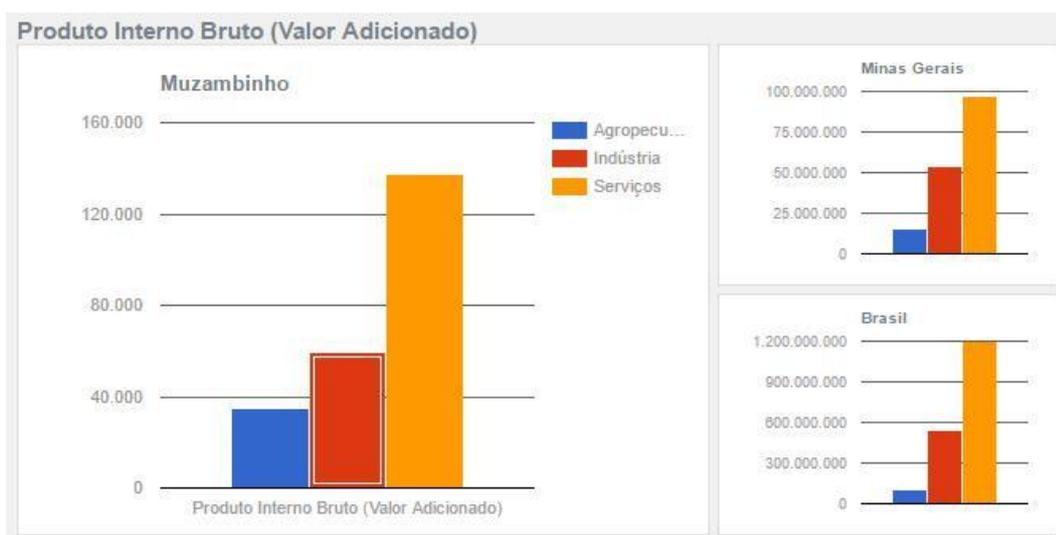


Figura 1. Dados dos principais setores produtivos da economia de Muzambinho, sul de Minas Gerais (Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA).

No município de Muzambinho também se localiza o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho – que está situado na Estrada de Muzambinho – km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município. Está inserido em uma região eminentemente agropastoril. Entre os principais produtos que

movimentam a economia local, assim como verificado em todo o sul de Minas Gerais, encontra-se a cultura do café. Neste sentido, a missão do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, nos seus 63 anos de ensino agrícola, tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, é hoje uma Instituição orientada pela SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica- e vinculado ao MEC – Ministério da Educação - e sua origem é de 31 de dezembro de 1948, quando a comunidade muzambinhense entregou à União a gleba de terra necessária para a instalação de uma instituição de educação voltada para a agropecuária, obedecendo ao acordo firmado entre as partes em 22 de outubro de 1948.

Durante sua existência, o IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, esteve permanentemente ligado ao ensino agrícola. De forma ininterrupta, desempenhou sua função de formação de profissionais ligados à agropecuária, numa prática educativa que sempre privilegiou a cidadania crítica, obtendo grande sucesso. Ao longo dos anos da história da referida instituição, esta recebeu três denominações: de 1953 a 1964, Escola Agrotécnica de Muzambinho; de 1964 a 1979, Colégio Agrícola de Muzambinho; então, por meio do Decreto nº 83.935/1979, recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho - MG.

A transformação da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho em Instituto Federal de que ressaltou a importância de sua área de atuação e, que durante toda sua existência, procurou o aprimoramento da qualidade do ensino ofertado, assim como a ampliação de sua função social.

Uma das missões do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, corresponde à capacitação, promoção e apoio aos agricultores familiares, às associações comunitárias rurais, cooperativas e associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Deste modo, a instituição visa promover uma educação de excelência por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias e, ainda, proporcionando o desenvolvimento da região sul-mineira. Simultaneamente, objetiva-se a formação dos seus ingressos, a proposição de alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, a fixação do homem ao campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais a sua sobrevivência.

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – oferta cursos em nível técnico e superior, os quais podem ser desenvolvidos em modalidades presenciais ou à distância. Atualmente, os cursos oferecidos são:

- Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.
- Técnico Subsequente em Administração; em Agropecuária; em Contabilidade; em Enfermagem; em Informática; em Segurança do Trabalho; em Meio Ambiente.
- Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho.
- PROEJA - Ensino Médio e Técnico em Edificações

- Graduação, com titulação de Bacharel, em Engenharia Agrônoma; em Ciência da Computação; em Medicina Veterinária.
- Graduação, com titulação de Licenciado, em Educação Profissional e Tecnológica; em Ciências Biológicas.
- Graduação, com titulação de Bacharel e ou Licenciado, em Educação Física.
- Tecnologia em Cafeicultura
- Pós-graduação em Cafeicultura; Gestão Pública; Educação Infantil; Gestão Escolar; Alfabetização e Letramento
- Educação à Distância em Técnico em Alimentos; Técnico em Análises Clínicas; Técnico em Cafeicultura; Técnico em Informática; Técnico em Logística; Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Vigilância em Saúde; Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho.

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, teve declarada a sua regularidade de oferta de cursos pela Portaria nº 072/1980, da Secretaria de Ensino, vinculada ao MEC. Foi transformado em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731/1993, o que proporcionou maior agilidade na gestão de recursos e racionalização dos gastos, resultando em significativas melhorias nas estruturas física e pedagógica da Instituição.

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e, também, a condição de Muzambinho frente a este contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade em geral. É justamente nessa perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária teve as atividades autorizadas pela Resolução CONSUP nº 005/2015, que dispõe sobre o funcionamento e a implantação de cursos superiores junto aos *campi* do IFSULDEMINAS.

A Medicina Veterinária envolve várias áreas de estudo que de forma comum, atuam na manutenção e restauração da saúde, trabalhando com animais e em um contexto mais amplo na saúde pública.

A lei no 5.517, de 23 de outubro de 1968, dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Em seu artigo 2º é citado que: "Só é permitido o exercício da profissão de Médico Veterinário: a) aos portadores de diplomas expedidos por escolas oficiais ou reconhecidas e registradas na Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura; b) aos profissionais

diplomados no estrangeiro que tenham revalidado e registrado seu diploma no Brasil, na forma da legislação em vigor”.

A Resolução CNE/CES 1/2003. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 15, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, em seu artigo 4º cita que: ”A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental” listando as seguintes habilidades gerais e competências: I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; V - Administração e gerenciamento; VI - Educação permanente.

Levando-se em consideração a legislação vigente, as diretrizes curriculares e o perfil esperado para o profissional formado em Medicina Veterinária no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, o curso oferecerá conteúdos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Zootecnia e Produção Animal, Clínica Veterinária, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, Estágios Curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. O aluno participará também de estágios extracurriculares, monitorias, iniciação científica, cursos e atividades de extensão, além de ter a possibilidade de apresentar trabalhos em congressos e eventos científicos

5.1 Características dos estudantes graduados em Medicina Veterinária.

O aluno graduado do curso de Medicina Veterinária, com base nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Medicina Veterinária definidas pela Resolução CNE/CES nº1, de 18 de fevereiro de 2003, tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário de: Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

5.2 Estrutura do Curso

O curso de Bacharel em Medicina Veterinária ofertado pelo IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, está estruturado em dez (10) períodos integrados e complementares entre si, que contemplam as competências gerais vinculadas à ensino, pesquisa e extensão. Os dez períodos do curso estão distribuídos em 5 anos, sendo desenvolvido de forma presencial. O discente terá o dobro do tempo normal do curso, contado a partir da data de ingresso no primeiro período, como prazo máximo para conclusão do mesmo, ou seja, tempo de integralização de 10 anos. Os processos seletivos para ingresso no curso ocorrerão de forma anual, com a oferta de 40 vagas.

A estrutura curricular demonstra um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

A coexistência de teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à prática da Medicina Veterinária capacitam o futuro profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária levam em conta a formação generalista do profissional. A matriz curricular deve contemplar os conteúdos de: Ciências Biológicas e da Saúde onde incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária; Ciências Humanas e Sociais onde incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo e Ciências da Medicina Veterinária onde incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal. Estes conteúdos estão inseridos no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando, objetivando atender às peculiaridades locais e regionais caracterizando o projeto institucional com identidade própria.

Entendendo currículo como todo o conjunto de experiências de aprendizado que o estudante incorpora durante o processo participativo de desenvolver um programa de estudos coerentemente integrado, o aluno do curso deverá ainda participar de 250 horas de Atividades

Complementares e realizar 463 horas de Estágio Curricular Supervisionado, além de desenvolver 60 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.

A Estrutura Curricular do curso de Medicina Veterinária, cujo desenvolvimento vem ao encontro da concepção, finalidade, objetivos do curso e do perfil profissional desejado para o egresso. Além disso, de acordo com o DECRETO nº. 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005 que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e a Resolução CNE/CP nº01 de 17 de junho de 2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, foi incluída a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como disciplina optativa. O conteúdo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena será contemplado na disciplina “Sociologia Rural”. O Quadro 2 apresenta o elenco das disciplinas obrigatórias e optativas do currículo.

Políticas de Educação Ambiental fazem parte do conteúdo específico da disciplina “Ecologia e Manejo Ambiental” (1º Período), oferecida no curso de Medicina Veterinária. As disciplinas “Gestão Ambiental” e “Educação Ambiental” também são oferecidas pelo curso de Engenharia Agrônoma e poderão ser cursadas como disciplinas eletivas (Lei nº9795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº4281 de 25 de junho de 2002; resolução no 2, de 15 de junho de 2012).

As aulas do curso são teóricas e práticas. As aulas práticas presentes nas diferentes disciplinas ao longo do curso totalizam 1980 aulas (1650 horas) e serão realizadas em laboratórios temáticos ou em campo e visam favorecer o aprendizado do discente. A programação de aulas práticas e de campo deverão fazer parte do plano de ensino de cada disciplina.

6 JUSTIFICATIVA

Segundo a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, um dos objetivos é “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”. Em seu artigo 6º, item IV, a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, cita como finalidade dos Institutos Federais: “orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal”.

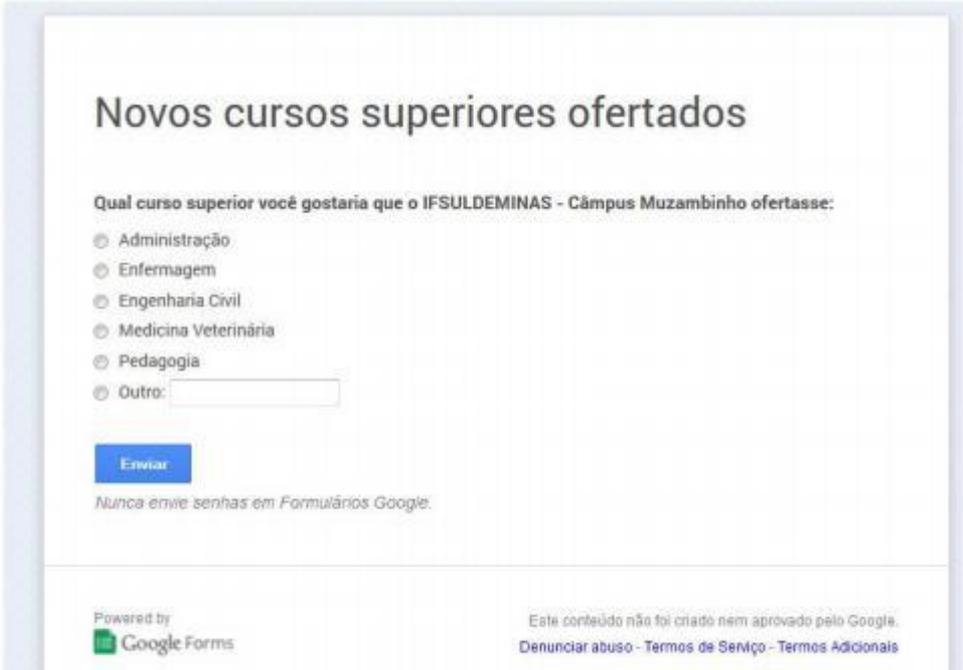
O IFSULDEMINAS está localizado no sul de Minas Gerais, região muito populosa, com vocação agropecuária, sem nenhuma escola de Medicina Veterinária pública atuando em seus limites, o que demonstra uma grande demanda de sua população jovem por esta área de atuação.

O Campus Muzambinho possui grande expertise no ensino das técnicas agropecuárias ao longo dos seus 63 anos de existência e possui também setores de produção animais bem estruturados, além de possuir novas instalações destinadas a Cinotecnia e ao Centro de Treinamento do Cão Guia.

No intuito de cumprir a missão destinada a este Instituto que é a “de promover a excelência na oferta de educação e contribuir com o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”, apresentou a proposta para a Criação do Curso de Medicina Veterinária bacharelado a ser ofertado no segundo semestre de 2015.

Com a finalidade de verificação das necessidades e interesses em novos cursos, da população da região de Muzambinho e também para atender ao disposto nas Resoluções CONSUP nº 057/2011 e nº 09/2014, que dispõe sobre a Instrução Normativa para a abertura de novos cursos no IFSULDEMINAS, o Campus Muzambinho desenvolveu uma série de eventos e atividades para discutir com a comunidade local e acadêmica a demanda de abertura de novos cursos.

Dessa forma, para verificação da demanda de cursos superiores, foram utilizadas várias dinâmicas de verificação. Tendo em vista a grande comunidade que acessa o site do campus, em função das funcionalidades oferecidas aos servidores, alunos e docentes dos cursos presenciais, e também dos cursos à distância, uma enquete foi ao ar no dia 02 de setembro de 2014. Esta enquete constou de uma pesquisa com a sugestão para cinco cursos e também de um campo aberto para o entrevistado citar outro curso de interesse (Figura 2).



The image shows a Google Form titled "Novos cursos superiores ofertados". The question is "Qual curso superior você gostaria que o IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho ofertasse:". There are five radio button options: "Administração", "Enfermagem", "Engenharia Civil", "Medicina Veterinária", and "Pedagogia". Below these is an "Outro:" label followed by a text input field. A blue "Enviar" button is at the bottom. At the very bottom of the form, it says "Powered by Google Forms" and "Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais".

Figura 02. Print Screen da tela disponibilizada ao entrevistado.

A enquete foi divulgada no website Muzambinho.com e no Jornal Folha Regional, de abrangência regional. Na página principal do site também ficou disponibilizado o link para o acesso à Enquete (Figura 3).



Figura 03. Print Screen destacando a divulgação da enquete.

O número de votos até as 07h41 do dia 11 de setembro foi igual a 3.321 votos. O curso de Medicina Veterinária recebeu 1.145 votos, o que equivale a 34,48% do total de votos (Tabela 01). Os demais cursos mais votados foram Engenharia Civil (864 votos - 26,02%), Enfermagem (261 votos - 7,86%), Administração (200 votos - 6,02%), Pedagogia (176 votos - 5,30%) e Ciências Biológicas Bacharelado (119 votos - 3,58%) (Quadro 1).

Quadro 1. Cursos mencionados na enquete com os respectivos votos

CURSOS	Até às 07h41 do dia 11 de setembro	
	Votos	Porcentagem
Medicina Veterinária	1145	34,48%
Engenharia Civil	864	26,02%
Enfermagem	261	7,86%
Administração	200	6,02%
Pedagogia	176	5,30%
Ciências Biológicas (Bacharel)	119	3,58%
Direito	48	1,45%
Engenharia Mecânica	42	1,26%
Medicina	28	0,84%
Engenharia Ambiental	24	0,72%
Psicologia	20	0,60%
Fisioterapia	19	0,57%
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	19	0,57%
Comunicação Social – Jornalismo	18	0,54%
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	17	0,51%
Arquitetura e Urbanismo	15	0,45%
Nutrição	13	0,39%
Engenharia de Alimentos	11	0,33%
Matemática	11	0,33%
Engenharia da Computação	9	0,27%
Letras	9	0,27%
Qualquer curso na área de Humanas	9	0,27%
Ciências Contábeis	8	0,24%
Engenharia Mecatrônica	7	0,21%
Engenharia de Produção	6	0,18%
Mestrado em Gestão Pública	86	2,59%
Mestrado	4	0,12%
Outros cursos	91	2,74%
Branco	42	1,26%
TOTAL	3321	100,00%

Considerando o grande número de pessoas existentes na comunidade do Campus Muzambinho, foram realizadas cinco assembleias em horários diferentes para a consulta da demanda junto a esta comunidade. Os docentes foram consultados em assembleias realizadas no dia 08 de setembro às 10:30h, 16:30h e 19h. A proposta foi apresentada aos estudantes no dia 03 de setembro às 16h, e aos servidores administrativos no dia 09 de setembro às 10:30h. Após a realização das três assembleias com os Docentes, e apurados os votos, a aprovação da oferta do curso de Medicina veterinária recebeu 66 votos favoráveis, dois votos contra e 20 abstenções.

Na assembleia para os estudantes dos Cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Informática e Técnico em Alimentos, a aprovação da oferta do curso de Medicina Veterinária recebeu 409 votos favoráveis, quatro votos contra e 15 abstenções.

Na assembleia exclusiva para os Servidores Administrativos, a aprovação da oferta do curso de Medicina Veterinária recebeu 128 votos favoráveis, nenhum contra e uma abstenção.

Embora diversos cursos tenham sido propostos no levantamento realizado pela enquete, a preferência pelo Curso de Medicina Veterinária e a aprovação de todos os segmentos da comunidade acadêmica do Campus Muzambinho, consolidou a decisão de elaborar e oferecer o curso de Medicina Veterinária à comunidade do Sul de Minas.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo geral

- Formar profissionais habilitados para o exercício crítico e competente da profissão, bem como das atividades de pesquisa e extensão nas diferentes áreas de conhecimento da Medicina Veterinária e áreas correlatas.

7.2 Objetivos específicos

- Capacitar os Médicos Veterinários a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

- Habilitar os discentes para tomadas de decisões na execução do trabalho profissional da saúde, visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.

- Preparar os profissionais a estarem acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

- Capacitar o profissional da saúde ao trabalho em equipe multiprofissional, devendo estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

- Aperfeiçoar o profissional a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais, e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- Valorar a capacidade de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

8. FORMAS DE ACESSO

As formas de acesso ao curso foram elaboradas com base na Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, que dispõe sobre a aprovação das Normas

Acadêmicas dos cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014 – 2018), os requisitos mínimos para ingresso no curso superior de Medicina Veterinária – modalidade acharelado – do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, são: ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e ter sido aprovado em exame de processo seletivo ou atender às normas institucionais para transferência interna, externa e *ex officio*.

O acesso ao curso de Medicina Veterinária – Modalidade Bacharelado, ocorre mediante processo seletivo, pautado nos princípios institucionais, de acordo com a legislação vigente, e presente em edital próprio, sendo realizada entradas anuais. Em cada processo seletivo são ofertadas 40 (quarenta) vagas. No IFSULDEMINAS, as formas de acesso aos cursos superiores ocorrem a partir de processos seletivos por meio de duas modalidades:

- Vestibular: na forma de prova escrita, com instruções e orientações estabelecidas em edital específico.

- Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): para esta forma de acesso, os candidatos interessados em concorrer às vagas deverão se inscrever por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC).

Conforme PDI 2014 - 2018, os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS por meio de processos seletivos promovidos de acordo com a Lei n.º 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e ao Decreto n.º 7.824/2012, que regulamenta a citada lei; o IFSULDEMINAS, do total de vagas ofertadas, reserva vagas às ações afirmativas e de inclusão social pelo sistema de cotas. O referido decreto determina que os editais dos concursos seletivos das instituições federais de educação indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas. Então, de acordo com a Resolução nº 059/2015, que dispõe sobre a alteração no PDI 2014 - 2018, alteração no percentual de ingresso de discentes no IFSULDEMINAS, tem-se: 30% das vagas totais do processo seletivo se destinam ao SiSU (Sistema de Seleção Unificada) e o restante é para ampla concorrência. Das vagas do SiSU, 5% são reservadas a candidatos com deficiência e 50% se destinam a candidatos que optam por concorrer a partir do sistema de cotas.

Para concorrer a essas vagas, o candidato deverá, no momento da inscrição, optar por uma dessas modalidades, de acordo com seu perfil. Desta forma, durante as chamadas do SiSU, o candidato que optar por concorrer por uma determinada ação afirmativa estará concorrendo apenas com os candidatos que tenham feito esta mesma opção, e o sistema selecionará, dentre eles, os que possuírem os melhores desempenhos no ENEM.

Outra forma de acesso ao curso de Medicina Veterinária – Modalidade bacharelado é a partir de transferências interna, externa e *ex officio*, com regulamentações específicas, conforme Resoluções CONSUP nº 028/2011 e Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação. As transferências internas e externas estão condicionadas pela disponibilidade de vagas no curso pretendido, compatibilidade curricular e aprovação em teste de conhecimentos. A transferência *ex officio* está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência, conforme a Lei nº 9.536/1997.

Finalmente, após aprovação e ingresso, seja por meio do processo seletivo ou via Transferência, a matrícula e rematrícula do estudante ocorrerá conforme Resolução CONSUP nº 047/2012. Os períodos de matrícula e rematrícula serão definidos em Calendário Escolar.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O aluno egresso do curso de Medicina Veterinária, com base nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Medicina Veterinária definidas pela Resolução CNE/CES nº1, de 18 de fevereiro de 2003, tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário de: Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

9.1 Competências e habilidades gerais

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais (CNE. Resolução CNE/CES 1/2003)

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

9.1.1 Competências e habilidades específicas do Médico Veterinário

O Médico veterinário, além do domínio dos conteúdos específicos, deve ser um profissional crítico e atualizado com os acontecimentos que influenciam e transformam a natureza e a sociedade. Deve também atuar sempre associando ensino, pesquisa e extensão, de modo a gerar, transmitir e aplicar os conhecimentos. O médico veterinário de acordo com a Resolução CNE/CES 01/2003, deve ter as seguintes competências e habilidades específicas:

I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;

III - Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;

IV - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

V - Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;

- VI - Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- VII - Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- VIII - Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- IX - Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- X - Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- XI - Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XII - Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- XIII - Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- XIV - Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XV - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XVI - Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- XVII - Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

9.1.2 Competências e habilidades comuns ao profissional de Medicina Veterinária

O médico veterinário de acordo com decreto Nº 64.704, DE 17 de junho de 1969, em seu artigo 3º constitui, ainda, competência em campo e atuação comuns com as correspondentes profissões legalmente regulamentadas, o exercício de atividades e funções relacionadas com:

- a. Pesquisa, planejamento, direção técnica, fomento, orientação, execução e controle de quaisquer trabalhos relativos à produção e indústria animal, inclusive os de caça e pesca;
- b. Estudo e aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais e transmissíveis ao homem;
- c. Avaliação e peritagem, assim como planejamento, supervisão e orientação de crédito e de seguro a empresas agropecuárias;
- d. Padronização e classificação de produtos de origem animal;
- e. Responsabilidades pelas fórmulas, preparação e fiscalização de rações para animais;

- f. Exames zootécnicos dos animais para efeito de inscrição nas sociedades de Registros Genealógicos;
- g. Exames tecnológicos e sanitários de subprodutos da indústria animal;
- h. Pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, zoologia e zootecnia, bem como bromatologia animal;
- i. Defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies animais silvestres, bem assim de seus produtos;
- j. Estudo e organização de trabalhos, obrigatoriamente em conjunto com economista ou estatístico, sobre economia e estatística ligadas a atividades atribuídas aos Médicos Veterinários.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular demonstra um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

A coexistência de teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à prática da Medicina Veterinária capacitam o futuro profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária levam em conta a formação generalista do profissional. A matriz curricular deve contemplar os conteúdos de: **Ciências Biológicas e da Saúde** onde incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária; **Ciências Humanas e Sociais** onde incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo e **Ciências da Medicina Veterinária** onde incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal. Estes conteúdos estão inseridos no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando, objetivando atender às peculiaridades locais e regionais caracterizando o projeto institucional com identidade própria.

Entendendo currículo como todo o conjunto de experiências de aprendizado que o estudante incorpora durante o processo participativo de desenvolver um programa de estudos coerentemente integrado, o aluno do curso deverá ainda participar de 250 horas de Atividades Complementares e realizar 463 horas de Estágio Curricular Supervisionado, além de desenvolver 60 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.

10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A prática profissional para a formação específica na área de Medicina Veterinária se dará ao longo curso, no desenvolvimento de atividades práticas que complementarão e enriquecerão a formação do futuro Médico Veterinário. A prática profissional, aqui considerada, envolverá atividades voltadas à aplicação do conhecimento adquirido nas aulas teóricas. A inserção de disciplinas optativas visa dar complementação à formação profissional e permitir ao aluno diversificar seu horizonte de conhecimento. Entre as principais atividades práticas previstas no processo de ensino e aprendizagem, constam:

Aula prática: atividades ligadas às disciplinas do curso, de caráter apenas prático, ou teórico-prático, na sala de aula ou espaço alternativo, conforme programação feita pelo professor e previsão nos planos de ensino.

Visita técnica: visita orientada de alunos e professores a ambientes externos às salas de aula, com intuito de explorar o conhecimento prático. A visita técnica pode ser computada como aula, quando envolver toda a turma à qual a aula se aplica.

Atividade de extensão: atividade complementar orientada pelos docentes (projeto, feira, mostra, oficina, encontros, etc.), que desenvolva algum conteúdo trabalhado em sala de aula ou ambiente assemelhado, dentro do curso. A atividade de extensão poderá contabilizar como carga horária de Atividade Complementar.

Atividade de pesquisa científica: atividade complementar orientada por docentes, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que não pode ser computada como aula. A atividade de pesquisa científica poderá contabilizar como carga horária de Atividade Complementar.

Estágio extracurricular: prática profissional não obrigatória, realizada em ambiente preparado para a formação profissional na prática, fora do momento de aula.

10.1.1 Atividades de extensão

As atividades de Extensão direcionam suas ações na produção do conhecimento buscando superar as desigualdades sociais existentes, implantando medidas a curto, médio e longo prazo.

O IFSULDEMINAS, nessa formação, o verdadeiro Profissional Cidadão, aliado à sua comunidade na constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

Objetiva-se ainda elevar os padrões de desenvolvimento cultural, econômico-social e de saúde e qualidade de vida da comunidade interna e externa. As relações são bidirecionais entre a Instituição e a Comunidade, considerando as reais necessidades da comunidade, em consonância com a Política Institucional de Extensão contida no PDI, fortalecendo o futuro profissional para o exercício da medicina e da cidadania.

Neste contexto, a Extensão Universitária compreende um conjunto de ações com o objetivo de viabilizar a participação de alunos em Projetos de Extensão, reforçando o conhecimento da teoria, incentivando a pesquisa e contribuindo para a melhoria de vida da população.

O IFSULDEMINAS, por meio de seus docentes e alunos, busca na comunidade parceiros para a real prática de Extensão Universitária. Sempre em sintonia com as solicitações e as necessidades encontradas, as intervenções de extensão à sociedade são promovidas através de: seminários, simpósios, encontros, cursos de extensão, intercâmbios com instituições congêneres, articulações com os sistemas público e privado, prestação de serviços visando à integração com a comunidade local e regional e a oferta de estágios, cursos de capacitação, atendimentos direcionados à comunidade com a integração dos diversos cursos na área das ciências agrárias do Campus Muzambinho ou em parceria com instituições públicas ou privadas, promoções de atividades e/ou participações em iniciativas de natureza cultural, divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional, estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva e publicações de trabalhos de interesse científico e cultural.

No Curso de Medicina Veterinária, a Extensão, está em conexão com as demais funções básicas do Instituto: o Ensino e a Pesquisa. A Extensão funciona como elemento de articulação do Instituto com a sociedade, se convertendo em um agente capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade e receber contribuição desta, pois este contato é que permite à Instituição elaborar novos saberes e testar os já elaborados.

10.1.2 Iniciação científica

A iniciação científica tem por objetivo fomentar a investigação e a pesquisa entre os alunos da graduação através de propostas que contribuam para a projeção científica e tecnológica, visando estimular no aluno sua criatividade no desenvolvimento de técnicas e métodos científicos, bem como o despertando para sua vocação científica. Objetiva também incentivar professores pesquisadores na orientação destes projetos, bem como engajar estudantes de graduação no processo de ensino-aprendizagem.

São objetivos do Programa de Iniciação Científica:

- I. Contribuir para a sistematização e para a institucionalização da Pesquisa de Iniciação Científica (Práticas Investigativas) no âmbito do IFSULDEMINAS;
- II. Propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento aos projetos de pesquisas e investigação científica;
- III. Tornar as ações institucionais mais produtivas e competitivas na construção do saber;
- IV. Possibilitar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação;
- V. Qualificar o corpo discente com vistas à continuidade da respectiva formação acadêmica, facilitando o encaminhamento para programas de pós-graduação;
- VI. Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais pela sua efetiva participação em projetos de pesquisa e investigação científica;
- VII. Proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- VIII. Preparar o aluno participante do Programa de Iniciação Científica para o acesso à pós-graduação;
- IX. Fomentar a produção acadêmica dos discentes vinculados ao programa;
- X. Estimular professores e pesquisadores a engajarem os alunos interessados na prática investigativa, otimizando a capacidade de orientação e pesquisa do IFSULDEMINAS;
- XI. Estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- XII. Incentivar o envolvimento dos docentes em atividades de pesquisa e de orientação da iniciação científica;
- XIII. Contribuir para a qualificação do processo de ensino e da aprendizagem;

10.2 Representação gráfica do perfil de formação

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia (2)	Metodologia Científica (2)	Parasitologia (5)	Toxicologia Veterinária (2)	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos (4)	Diagnóstico por Imagem (5)	Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais II (5)	Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais II (5)	Biotecnologia da Reprodução Animal (3)	Estágio Supervisionado Obrigatório
Sociologia Rural (2)	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II (5)	Melhoramento Genético Animal (2)	Nutrição Animal (4)	Suínocultura (3)	Patologia Clínica Veterinária (5)	Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais I (5)	Cirurgia de Grandes Animais (6)	Inspeção e Tecnologia de Leite (5)	TCC
Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I (5)	Fisiologia dos Animais Domésticos (7)	Alimentos e Alimentação (5)	Farmacologia Veterinária (5)	Patologia Veterinária (6)	Doenças Infecciosas (5)	Cirurgia de Pequenos Animais (6)	Obstetrícia Veterinária (4)	Epidemiologia (4)	
Biologia celular (3)	Genética (2)	Imunologia (3)	Bovinocultura de Leite (4)	Doenças Parasitárias (4)	Técnica Cirúrgica Veterinária II (4)	Fisiopatologia da Reprodução Animal I (5)	Fisiopatologia da Reprodução Animal II (4)	Saúde Pública e Zoonoses (3)	
Bioquímica Animal (5)	Bioestatística (2)	Forragicultura e Pastagens (3)	Avicultura (3)	Semiologia Veterinária (5)	Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais I (5)	Inspeção de Pescado, Ovos e Mel (3)	Inspeção e Tecnologia da Carne (5)	Extensão Rural (3)	
Biofísica (2)	Histologia e Embriologia (5)	Bovinocultura de Corte (3)	Patologia Geral (5)	Anestesiologia Veterinária (4)	Ornitopatologia (3)	Práticas Hospitalar e Zootécnica II (2)	Prática Hospitalar I (4)	Administração e Economia Veterinária (2)	
Ecologia e Manejo Ambiental (3)	Microbiologia Geral (3)	Bioclimatologia e Ambiência (2)	Optativa I (2)	Técnica Cirúrgica Veterinária I (4)	Práticas Hospitalar e Zootécnica I (2)	Práticas Hospitalar e Zootécnica II (2)	Atividades complementares	Prática Hospitalar II (4)	
Etologia (3)	Atividades complementares	Microbiologia Veterinária (4)	Optativa II (2)	Optativa III (2)	Práticas Hospitalar e Zootécnica I (2)	Atividades complementares		Optativa IV (2)	
Língua Estrangeira (2)		Atividades complementares	Atividades complementares	Atividades complementares	Atividades complementares			Atividades complementares	
Atividades complementares									

Legenda

	Ciências Biológicas e da Saúde
	Ciências Humanas e Sociais
	Zootecnia e Produção animal
	Inspeção e TPOA
	Clínica Veterinária
	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública
	Atividades complementares /Optativas/ Estágio Supervisionado Obrigatório/ TCC

10.2.1 Representação do perfil de formação

O percurso formativo do curso de Medicina Veterinária está distribuído de acordo com os conteúdos essenciais profissionais, definidos pelo Parecer CNE/CES 0105/2002 e da Resolução CNE/CES 01/2003. A estrutura curricular norteia-se pela busca da formação de profissionais capazes de transformar o conhecimento construído em competências e habilidades específicas e, para que estas sejam alcançadas, os conteúdos curriculares estão organizados em disciplinas que permitem articular os conhecimentos em torno dos eixos estruturantes apresentados a seguir:

I. Ciências Biológicas e da Saúde: Biologia celular (55h00); Biofísica (36h40); Ecologia e manejo Ambiental (55h00); Etologia (55h00); Bioestatística (36h40); Histologia e Embriologia (91h40); Microbiologia Geral (55h00).

II. Ciências Humanas e Sociais: Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia (36h40); Metodologia Científica (36h40); Língua Estrangeira (36h40); Sociologia Rural (36h40); Extensão Rural (55h00); Administração e Economia Veterinária (36h40).

III. Ciências da Medicina Veterinária: Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I (91h40); Bioquímica Animal (91h40); Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II (91h40); Fisiologia dos Animais Domésticos (128h20); Microbiologia Veterinária (73h20); Parasitologia (91h40); Imunologia (55h00); Fisiologia da Lactação animal (36h40 optativa); Farmacologia Veterinária (91h40); Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos (73h20); Animais Silvestres (36h40 optativa).

IV. Zootecnia e Produção Animal: Genética (36h40); Melhoramento Genético Animal (36h40); Alimentos e Alimentação (91h40); Forragicultura e Pastagens (55h00); Bovinocultura de Corte (55h00); Bioclimatologia e Ambiência (36h40); Nutrição Animal (73h20); Caprino-ovinocultura (36h40 optativa); Bovinocultura de Leite (73h20); Avicultura (55h00); Suinocultura (55h00); Equideocultura (36h40 optativa); Práticas Hospitalar e Zootécnica I (36h40); Práticas

Hospitalar e Zootécnica II (36h40); Bem estar animal (36h40 optativa); Cinotecnia (36h40 optativa); Pequenas Criações de Interesse Comercial (36h40 optativa).

V. Inspeção e TPOA: Inspeção de Pescado, Ovos e Mel (55h00); Inspeção e Tecnologia de Leite (91h40); Inspeção e Tecnologia da Carne (91h40).

VI. Clínica Veterinária: Toxicologia Veterinária (36h40); Patologia Geral (91h40); Patologia Veterinária (110h); Semiologia Veterinária (91h40); Anestesiologia Veterinária (73h20); Técnica Cirúrgica Veterinária I (73h20); Diagnóstico por Imagem (91h40); Patologia Clínica Veterinária (91h40); Técnica Cirúrgica Veterinária II (73h20); Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais I (91h40); Ornitopatologia (55h00); Práticas Hospitalar e Zootécnica I (36h40); Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais II (91h40); Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais I (91h40); Cirurgia de Pequenos Animais (110h00); Fisiopatologia da Reprodução Animal I (91h40); Práticas Hospitalar e Zootécnica II (36h40); Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais II (91h40); Cirurgia de Grandes Animais (110h00); Obstetrícia Veterinária (73h20); Fisiopatologia da Reprodução Animal II (73h20); Prática Hospitalar I (73h20); Medicina Veterinária Legal (36h40 optativa); Biotecnologia da Reprodução Animal (55h00); Prática Hospitalar II (73h20).

VII. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: Doenças Parasitárias (73h20); Doenças Infecciosas (91h40); Epidemiologia (73h20); Saúde Pública e Zoonoses (55h00).

10.3 Matriz curricular

A seguir apresenta-se a Estrutura Curricular do curso de Medicina Veterinária, cujo desenvolvimento vem ao encontro da concepção, finalidade, objetivos do curso e do perfil profissional desejado para o egresso. Além disso, de acordo com o DECRETO n.º 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005 que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e a Resolução CNE/CP n.º 01 de 17 de junho de 2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, foi incluída a disciplina *Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS* como disciplina optativa. O conteúdo de *História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena* será contemplado na disciplina “Sociologia Rural”. O Quadro 2 apresenta o elenco das disciplinas obrigatórias e optativas do currículo.

Políticas de Educação Ambiental fazem parte do conteúdo específico da disciplina “Ecologia e Manejo Ambiental” (1º Período), oferecida no curso de Medicina Veterinária. As disciplinas “Gestão Ambiental” e “Educação Ambiental” também são oferecidas pelo curso de Engenharia Agrônoma e poderão ser cursadas como disciplinas eletivas (Lei n.º 9795 de 27 de abril de 1999 e Decreto n.º 4281 de 25 de junho de 2002; resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012).

As aulas do curso são teóricas e práticas. As aulas práticas presentes nas diferentes disciplinas ao longo do curso totalizam 1960 aulas (1797 horas) e serão realizadas em laboratórios temáticos ou em campo e visam favorecer o aprendizado do discente. A programação de aulas práticas e de campo deverão fazer parte do plano de ensino de cada disciplina.

Quadro 2. Matriz curricular

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aulas	Total de horas
1º Período					
Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia	2	40	0	40	36h40
Sociologia Rural	2	40	0	40	36h40
Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I	5	40	60	100	91h40
Biologia celular	3	40	20	60	55h00
Bioquímica Animal	5	60	40	100	91h40
Biofísica	2	40	0	40	36h40
Ecologia e Manejo Ambiental	3	40	20	60	55h00
Etologia	3	40	20	60	55h00
Língua Estrangeira	2	40	0	40	36h40
Total	27	380	160	540	495

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aulas	Total de horas
2º Período					
Metodologia Científica	2	40	0	40	36h40
Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II	5	40	60	100	91h40
Fisiologia dos Animais Domésticos	7	100	40	140	128h20
Genética	2	40	0	40	36h40
Bioestatística	2	40	0	40	36h40
Histologia e Embriologia	5	60	40	100	91h40
Microbiologia Geral	3	40	20	60	55h00
Total	26	360	160	520	477

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aulas	Total de horas
3º Período					
Parasitologia	5	60	40	100	91h40
Melhoramento Genético Animal	2	40	0	40	36h40
Alimentos e Alimentação	5	60	40	100	91h40
Imunologia	3	40	20	60	55h00
Forragicultura e Pastagens	3	40	20	60	55h00
Bovinocultura de Corte	3	40	20	60	55h00
Bioclimatologia e Ambiente	2	40	0	40	36h40
Microbiologia Veterinária	4	40	40	80	73h20

Total	27	360	180	540	496
--------------	-----------	------------	------------	------------	------------

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aulas	Total de horas
4º Período					
Toxicologia Veterinária	2	40	0	40	36h40
Nutrição Animal	4	80	0	80	73h20
Farmacologia Veterinária	5	80	20	100	91h40
Bovinocultura de Leite	4	60	20	80	73h20
Avicultura	3	40	20	60	55h00
Patologia Geral	5	60	40	100	91h40
Optativa I	2	40		40	36h40
Optativa II	2	40		40	36h40
Total	27	440	100	540	495

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aulas	Total de horas
5º Período					
Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	4	40	40	80	73h20
Suínocultura	3	40	20	60	55h00
Patologia Veterinária	6	80	40	120	110h00
Doenças Parasitárias	4	60	20	80	73h20
Semiologia Veterinária	5	60	40	100	91h40
Anestesiologia Veterinária	4	60	20	80	73h20
Técnica Cirúrgica Veterinária I	4	40	40	80	73h20
Optativa III	2	40		40	36h40
Total	32	420	220	640	587

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aulas	Total de horas
6º Período					
Diagnóstico por Imagem	5	60	40	100	91h40
Patologia Clínica Veterinária	5	60	40	100	91h40
Doenças Infecciosas	5	60	40	100	91h40
Técnica Cirúrgica Veterinária II	4	40	40	80	73h20
Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais I	5	60	40	100	91h40
Ornitopatologia	3	40	20	60	55h00
Práticas Hospitalar e Zootécnica I	4	0	80	80	73h20
Total	31	320	300	620	568

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
7º Período	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aulas	Total de horas
Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais II	5	60	40	100	91h40
Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais I	5	60	40	100	91h40
Cirurgia de Pequenos Animais	6	80	40	120	110h00
Fisiopatologia da Reprodução Animal I	5	60	40	100	91h40
Inspeção de Pescado, Ovos e Mel	3	40	20	60	55h00
Práticas Hospitalar e Zootécnica II	4	0	80	80	73h20
Total	28	300	260	560	513

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
8º Período	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aulas	Total de horas
Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais II	5	60	40	100	91h40
Cirurgia de Grandes Animais	6	80	40	120	110h00
Obstetria Veterinária	4	40	40	80	73h20
Fisiopatologia da Reprodução Animal II	4	40	40	80	73h20
Inspeção e Tecnologia de Carne	5	60	40	100	91h40
Prática Hospitalar I	4	0	80	80	73h20
Total	28	280	380	560	513

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
9º Período	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aulas	Total de horas
Biocologia da Reprodução Animal	3	40	20	60	55h00
Inspeção e Tecnologia da Leite	5	60	40	100	91h40
Epidemiologia	4	60	20	80	73h20
Saúde Pública e Zoonoses	3	40	20	60	55h00
Extensão Rural	3	40	20	60	55h00
Administração e Economia Veterinária	2	40	0	40	36h40
Prática Hospitalar II	4	0	80	80	73h20
Optativa IV	2			40	36h40
Total	26	320	200	520	477

RELAÇÃO DAS ATIVIDADES	Carga Horária
10º Período	Total de horas
Estágio Supervisionado Obrigatório	463
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Total	523

Carga Horária Total de Aulas do Curso	4621
--	-------------

Estágio Supervisionado Obrigatório	463
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Atividades Complementares (a partir do 1º sem)	250
Carga Horária Total do Curso	5394

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Período a ser ofertada	Carga Horária				
		Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aulas	Total de horas
Fisiologia da Lactação Animal	4º	2	40	0	40	36h40
Caprino-ovinocultura	4º	2	20	20	40	36h40
Pequenas Criações de Interesse Comercial	4º	2	20	20	40	36h40
Cinotecnia	4º	2	20	20	40	36h40
Equideocultura	5º	2	20	20	40	36h40
Animais Silvestres	5º	2	40	0	40	36h40
Língua Brasileira de Sinais – Libras	5º	2	40	0	40	36h40
Medicina Veterinária Legal	9º	2	40	0	40	36h40
Bem estar animal	9º	2	20	20	40	36h40
Total		18	260	100	360	330

DISCIPLINAS ELETIVAS (Sugeridas)	Carga Horária				
	Aulas Semana	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aulas	Total de horas
Gestão Ambiental	3	40	20	60	55h00
Gestão e Empreendedorismo do Agronegócio	4	60	20	80	73h20
Educação Ambiental	4	80	0	80	73h20
Comunicação Verbal	3	60	0	60	55h00
Construções Rurais e Ambiência	4	40	40	80	73h20
Informática Básica	3	40	20	60	55h00
Total	21	320	100	420	385

11. EMENTÁRIO

11.1 Disciplinas obrigatórias

1º PERÍODO

Disciplina: Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 1º	
Ementa: História da Medicina Veterinária. Ensino de Medicina Veterinária no Brasil: histórico, importância da formação básica e profissionalizante. Currículo do curso e regime didático. O profissional médico veterinário e a sociedade. Áreas de atuação e mercado de trabalho. Princípios, fundamentos e sistemas de moral. Responsabilidade. Consciência do dever - Respeito aos valores humanos. Diagnóstico, análise e tendência dos principais setores da vida nacional. Diceologia. Ética em experimentação animal e utilização de animais para fins didáticos.	
Bibliografia Básica: BARROS, G. C. de. O Ensino superior no Brasil e na Medicina Veterinária. Revista Conselho Federal De Medicina Veterinária , 1995. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Código de Deontologia e de Ética do Médico Veterinário. GIOSO, M. A. Profissional liberal : como ganhar mais dinheiro de forma ética. São Paulo: Editora Medvet Livros, 2007. LEAL, L. O. P. História da Medicina Veterinária . Rio de Janeiro: Editora CRMV-RJ, 2009.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei no 5.517, de 23 de outubro de 1968. Brasília, 1968. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Código de Ética do Médico Veterinário. Resolução Nº 722, de 16 de agosto de 2002. Brasília: CFMV, 2002. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução nº 322, de 15 de janeiro de 1981 do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Brasília: CFMV, 1981. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Manual e legislação : Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais. 2. ed. Belo Horizonte: CRMV-MG, 2005. FAVERO, F. Deontologia médica e medicina profissional. Ministério do Trabalho - Boletim do Conselho Regional de Medicina Veterinária em Santa Catarina .	

Disciplina: Sociologia Rural	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 1º	
Ementa: A estrutura clássica fundiária. A questão agrária. Estrutura da produção agrária e das relações de produção. Organização da pequena produção e legislação do trabalho no campo. História e Cultura Afro-Brasileira. História e Cultura Indígena.	
Bibliografia Básica: IANNI, O. Raças e classes sociais no Brasil . São Paulo: Editora Brasiliense, 2004. WEBER, M. Ensaios de sociologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2010. AQUINO, J. G. Diferença e preconceitos na escala : alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.	
Bibliografia Complementar: MARTINS, C. B. O que é sociologia . São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. Política social : fundamentos históricos. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.	

LENZI, C. L. Sociologia ambiental : risco e sustentabilidade na modernidade. Bauru: Editora Edusc, 2006.	
DURKHUM, E. Educação e sociologia . Tradução de LOPES, N. G. Editora LDA, 2011	
BLOCH, M. Apologia da história, ou, o ofício de historiador . Rio de Janeiro: Zohar, 2011.	
Disciplina: Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 60
Período: 1º	
Ementa: Conceitos básicos em anatomia animal. Tegumento comum. Aparelho locomotor. Sistema nervoso. Órgãos dos sentidos.	
Bibliografia Básica: DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GETTY, R. Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos : texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
Bibliografia Complementar: BOYD, J. S. Anatomia clínica : perguntas e respostas ilustradas de medicina veterinária. São Paulo: Manole, 1997. CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia clínica de pequenos animais . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária : cão e gato. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos . 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. ROMER, A. S.; PARSON, T. S. Anatomia comparada dos vertebrados . São Paulo: Atheneu, 1985.	

Disciplina: Biologia Celular	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 1º	
Ementa: Introdução à célula procarionte e eucarionte. Técnicas de estudo das células: microscopia e citoquímica. Membrana celular: organização molecular, modelos de membranas, permeabilidade e transporte celular, síntese de membranas. Diferenciação da membrana e comunicação intercelular. Compartimentos celulares e energia: cloroplastos e mitocôndrias. Citoesqueleto e mobilidade celular. Compartimentos celulares e transporte (célula animal e vegetal). Núcleo interfásico: cromatina e cromossomos. Ciclo celular: síntese de DNA, mitose e meiose, divisão celular.	
Bibliografia Básica: ALBERTS, B. Biologia molecular da célula . 3. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
Bibliografia Complementar: ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular . 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTAL, S. M. A célula . 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2007. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula : uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J.; PONZIO, R. Biologia celular e molecular . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. KARP, G. Biologia celular e molecular : conceitos e experimentos. 3. ed. São Paulo: Manole, 2005.	

Disciplina: Bioquímica Animal	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 1º	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à Bioquímica. Aminoácidos, peptídeos e proteínas. Enzimas. Carboidratos. Bioenergética e metabolismo. Glicólise e gliconeogênese. Ciclo de Krebs. Fosforilação oxidativa. Fotofosforilação. Lipídios. Biossíntese e oxidação de ácidos graxos. Biossíntese e degradação de aminoácidos. Ciclo da uréia e metabolismo de compostos nitrogenados. Nucleotídeos e ácidos nucléicos. Regulação e integração metabólica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica. 6. ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2014.</p> <p>VOET, D.; VOET, J. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRACHT, A.; ISHII-IWAMOTO, E. L. Métodos de laboratório em bioquímica. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>PRATT, C.W.; CORNELLY, K. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>	

Disciplina: Biofísica	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 1º	
<p>Ementa:</p> <p>Tópicos de físico-química: A célula e o meio. Transportes através da membrana celular. Bioeletricidades. Métodos biofísicos. Radioatividades. Radiações em Biologia. Biofísica aplicada ao sistema celular, sensorial, respiratório, renal e circulatório.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DURÁN, J. E. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2. ed. 2011.</p> <p>HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2. ed. 1996.</p> <p>OKUNO, E.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e médicas. São Paulo: Harbra, 1986.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMERON, J.R. et al. Physics of the body. Madison, Wiscosin: Medical Physics Publishing, 1999.</p> <p>CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Koogan, 5. ed., 2014.</p> <p>FRUMENTO, A. S. Biofísica. Argentina: Intermédica, 1974.</p> <p>HOPPE, W. et al. Biophysics, Verlag, Berlin: Springer, 1983.</p> <p>MOURÃO JUNIOR C. A.; ABRAMOV D. M. Curso de biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>	

Disciplina: Ecologia e Manejo Ambiental	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 1º	
Ementa: População, comunidades e ecossistemas. Biosfera e seu equilíbrio. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Preservação e conservação dos recursos naturais. Manejo da fauna silvestre.	
Bibliografia Básica: PIANKA, E. R. Ecologia evolutiva . Barcelona: Ediciones Omega S. A., 1982. RICKLEFS, R. A economia da natureza . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ROGER, D. Princípios de ecologia . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	
Bibliografia Complementar: BARBOSA, L.C.A. Os pesticidas, o homem e o meio ambiente . Viçosa: UFV, 2004. BUCKERIDGE, M.S. Biologia & mudanças climáticas no Brasil . São Carlos: Rima Editora, 2008. EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS. Informe agropecuário , v. 29 n. 246 Belo Horizonte: Epamig. 2008. EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS. Informe agropecuário , v. 26 n. 224. Belo Horizonte: Epamig. 2005. TOWNSEND, C. R.; MOREIRA, G. R. P. Fundamentos de ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed 2010. ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.	

Disciplina: Etologia	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 1º	
Ementa: Bases fundamentais da Etologia. Observação e medida do comportamento animal. Comportamento social. Evolução e comportamento. Desenvolvimento do comportamento. Comportamento reprodutivo. Comportamento alimentar.	
Bibliografia Básica: BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4. ed. São Paulo: Manole. 2010. DA COSTA, M. J. R. P.; CROMBERG, V. U. Comportamento materno em mamíferos: bases teóricas e aplicações aos ruminantes domésticos . Ed. Legis Summa Ltda. 1998. DAWKINS, M. S. Explicando o comportamento animal . São Paulo: Manole. 1989.	
Bibliografia Complementar: ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva . 9. ed. Editora Artmed. 2011. HIERRO, F.P.D.; BARÓ, J.V. Etologia: bases biológicas de la conducta animal y humana . Ediciones Pirámide. 1997. LORENZ, K. Os fundamentos da etologia . São Paulo: UNESP, 1995. SIMÃO, M. S. Ordenha sustentável: a interação retireiro-vaca . 2004. Doutorado – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal. 2004. Applied Animal Behaviour Science . Disponível em: < http://www.journals.elsevier.com/applied-animal-behaviour-science/ >.	

Disciplina: Língua estrangeira	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 1º	
<p>Ementa: O curso de inglês irá desenvolver as habilidades de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, propiciando ao aluno a aplicação de diferentes técnicas de leitura para ampliação da compreensão de textos, com destaque para os recursos gramaticais neles utilizados. Ler e identificar o tópico principal de um texto. Interpretar a mensagem principal de um texto. Estabelecer os campos semânticos entre os itens lexicais no texto. Utilizar diferentes técnicas de leitura para ampliação do entendimento de um texto em língua inglesa. Identificar o significado de palavras utilizando-se do contexto. Listar os tempos verbais mais comuns. Listar os verbos modais e seus sentidos. Apontar os morfemas mais recorrentes. Identificar as categorias gramaticais. Identificar os conectivos mais comuns. Considerações da disciplina no âmbito da educação ambiental e sustentabilidade.</p>	
<p>Bibliografia Básica: DAVIES, B. O abc do inglês: o passo a passo para iniciantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura - módulos I e II. São Paulo: Textonovo, 2004. MURPHY, R. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: AMORIM, J. O. Longman: gramática escolar da língua inglesa. São Paulo: Longman, 2004. GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura em inglês: ESP - english for specific purposes: estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2002. GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura em inglês: ESP - english for specific purposes: estágio 2. São Paulo: Textonovo, 2003. SÁ, E. J. Inglês de tudo um pouco: orientações práticas para uma aprendizagem rápida. São Paulo: Textonovo, 2004. SIQUEIRA, V. L. Gramática prática do inglês: um guia para quem tem medo da gramática inglesa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p>	

2º PERÍODO

Disciplina: Metodologia Científica	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 2º	
<p>Ementa: Introdução à Metodologia Científica. Teoria da Ciência: conhecimento do senso comum e conhecimento científico. Leitura científica: análise e interpretação. Técnicas de elaboração de textos acadêmicos: planejamento, organização e estrutura. Técnicas de escrita: fichamento, resumo, esquema, resenhas, ensaios, relatórios e artigos. Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. Recursos para obtenções de informações em ambientes físicos virtuais. Pesquisa e projeto de pesquisa. Aspectos Normativos e Tipográficos (Normas da ABNT).</p>	
<p>Bibliografia Básica: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 60
Período: 2º	
Ementa: Sistema respiratório. Aparelho cardiovascular. Aparelho digestório. Sistema urinário. Aparelho reprodutor.	
Bibliografia Básica: DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GETTY, R. Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
Bibliografia Complementar: BOYD, J. S. Anatomia clínica: perguntas e respostas ilustradas de medicina veterinária. São Paulo: Manole, 1997. CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária: cão e gato. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. ROMER, A. S.; PARSON, T. S. Anatomia comparada dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1985.	

Disciplina: Fisiologia dos Animais Domésticos	
Carga horária (horas/aula): 140	CH (horas relógio): 128h20
Carga horária teórica: 100	Carga horária prática: 40
Período: 2º	
Ementa: Fisiologia do Sistema Nervoso; Fisiologia dos Líquidos orgânicos e Fisiologia renal; Fisiologia dos sistemas cardiovascular e respiratório; Fisiologia do Aparelho digestório dos animais monogástricos e poligástricos, e Fisiologia do Sistema Endócrino.	
Bibliografia Básica: CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Editora: Elsevier, Rio de Janeiro: 2008. HALL, E. J.; GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 11. ed., Editora: Elsevier, Rio de Janeiro: 2011. MOURÃO JUNIOR C. A.; ABRAMOV D. M. Fisiologia essencial. 2. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2011	
Bibliografia Complementar: AIRES, M. M. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. KOEPPEN, B. M.; STANTON B. A. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SCHIMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.	

Disciplina: Genética	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 2º	
<p>Ementa:</p> <p>Histórico da genética. Variação genética. Genótipos e fenótipos. Princípios da análise Mendeliana; variações de dominância. Determinação de sexo e herança ligada ao sexo. Análise de heredogramas. Interação gênica. Recombinação, ligação gênica e mapeamento genético de dois a três pontos. Mutação gênica, alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Herança citoplasmática e efeito materno, herança epigenética.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>PIERCE, B. A. Genética, um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>RINGO, J. Genética básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>OTTO, P. G. Genética básica para veterinária. 5. ed. São Paulo: Editora Roca, 2012.</p> <p>RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. F.; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 5. ed. São Paulo: Globo, 2012.</p> <p>FARAH, S. B. DNA: segredos e mistérios. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.</p> <p>BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.</p>	

Disciplina: Bioestatística	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 2º	
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação de dados. Técnicas de Amostragem. Distribuição de frequência. Medidas de posição e medidas de dispersão. Probabilidades. Variáveis aleatórias. Esperança matemática. Distribuições de Probabilidades: Binomial, Poisson e Normal. Regressão linear simples. Testes de Hipóteses.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 6. ed. São Paulo: Editora Atual, 2010.</p> <p>MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2004.</p> <p>TRIOLLA, M. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos da matemática elementar. v. 11. São Paulo: Editora Atual, 2004.</p> <p>PETRIE, A.; WATSON, P. Estatística em ciência animal e veterinária. 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2009.</p> <p>SOARES, J. F. et al. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1991.</p> <p>VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.</p>	

Disciplina: Histologia e Embriologia	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 2º	
<p>Ementa:</p> <p>Tecidos Animais. Tecido epitelial de revestimento e glandular. Tecido conjuntivo propriamente dito, cartilaginoso e ósseo. Tecidos nervoso e muscular. Sangue e hemocitopoese. Estrutura microscópica e histofisiologia dos sistemas: tegumentar, circulatório, respiratório, digestivo, urinário, genital feminino, genital masculino, nervoso, hemocitopoético e endócrino. Gametogênese. Fecundação. Segmentação. Gastrulação. Anexos embrionários. Diferenciação dos folhetos embrionários. Formação dos derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma. Teratologia.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BANKS, W. J. Histologia veterinária aplicada. São Paulo: Editora Manole, 1998.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.</p> <p>MOORE, KEITH, L. Embriologia básica. 8. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 365 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COCHARD, LARRY R. Atlas de embriologia humana de Netter. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 288 p.</p> <p>GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas colorido de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>MOORE, K.L., PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013. 536 p.</p> <p>SOBOTTA, J. Citologia, histologia e anatomia microscópica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>TOLOSA, E.M.C. et al. Manual de técnicas para histologia normal e patológica. São Paulo: Editora Manole, 2003.</p>	

Disciplina: Microbiologia Geral	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 2º	
<p>Ementa:</p> <p>Histórico e importância da microbiologia. Classificação dos microrganismos. Características gerais de fungos, bactérias e vírus. Nutrição, cultivo e metabolismo de fungos e bactérias. Controle do crescimento microbiano. Noções de microbiologia da água, ar e solo. Relações entre os microrganismos e os seres vivos. Noções sobre os microrganismos e a Engenharia Genética. Microbiologia industrial. Bases para Instalação e Funcionamento de um Laboratório de Microbiologia. Boas Práticas de Laboratório (Regras e Gerenciamento). Regras Básicas de Segurança. Risco Físico. Risco Químico. Risco Biológico. Desinfecção. Esterilização. Preparo de Meios de Cultura. Isolamento e Obtenção de microrganismos em cultura pura. Exames Microscópicos. Preparo de lâminas e sua conservação. Métodos de coloração de microrganismos. Efeitos de agentes químicos e físicos sobre microrganismos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PELCZAR JR., M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. Vol 1, 2. ed. Pearson Education do Brasil. 2010.</p> <p>PELCZAR JR., M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. Vol 2, 2. ed. Pearson Education do Brasil. 2010.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. J. Microbiologia. 10. ed. Artmed. 934 p. 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>MADINGAN, M. T. et al. Microbiologia de Brock. 12. ed. Tradução de MARANHÃO, A. Q. et al. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>	

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 TORTORA, G. J. FUNKE, B. R.; CASE, C, J. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 TRABULSI, L.R. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

3º PERÍODO

Disciplina: Parasitologia	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 3º	
<p>Ementa:</p> <p>Protozoários parasitos de importância veterinária e em saúde pública. Helminthos parasitos de importância veterinária e em saúde pública. Artrópodes parasitos de importância veterinária e em saúde pública. Moluscos parasitos de importância veterinária e em saúde pública.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COOP, R. L. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4. ed., São Paulo: Ícone, 2004. NEVES, D. P. Parasitologia dinâmica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOWMAN, D. D. et al. Parasitologia veterinária de Georgis. 8. ed. Editora Manole, 2010. BORCHERT, A. Parasitologia veterinária. Zaragoza: Acribia, 3. ed., 1981. PESSOA, S.B., MARTINS, A.V. Pessoa parasitologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. REY, L. Parasitologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. URQUHART, G. M. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>	

Disciplina: Melhoramento Genético Animal	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 3º	
<p>Ementa:</p> <p>Princípios de genética quantitativa aplicada ao melhoramento dos animais domésticos. Parâmetros genéticos (herdabilidade, repetibilidade e correlação genética). Seleção. Índices de seleção. Base para seleção das diversas espécies de animais domésticos. Programas de seleção. Endogamia. Sistemas de acasalamento. Interação genótipo-ambiente. Noções de melhoramento em aves, suínos e bovinos de leite e corte. Aplicação dos conceitos modernos da genética no melhoramento animal, manipulando os princípios básicos da seleção, consanguinidade e cruzamentos nas principais espécies pecuárias.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>EUCLIDES FILHO, K. Cruzamento em gado de corte. Brasília: Embrapa, 1996. KINGHORN, B., VAN DER WERF, J., RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006. SILVA, M. A. Melhoramento animal: métodos de seleção. Viçosa: Un. Federal, 1982.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CRUZAMENTO industrial: Produção de novilho precoce. Curitiba: [s.n.]. GIANNONI, M. A. Métodos de melhoramento genético e sistemas de acasalamentos aplicados aos eqüinos. Jaboticabal: Funep, 1988. GIANNONI, M. A. Gado de leite: genética e melhoramento. Jaboticabal: Funep, 1987. PEIXOTO, A. M., MOURA, J. C., FARIA, V. P. Melhoramento genético de bovinos. FEALQ: Piracicaba, 1986. TORRES, A. P. Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais. São Paulo: Nobel, 1981.</p>	

Disciplina: Alimentos e Alimentação	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 3º	
<p>Ementa:</p> <p>Principais alimentos energéticos e protéicos. Fontes suplementares de vitaminas e minerais. Aditivos usados nas rações. Processamento dos alimentos e rações. Tabelas de exigências nutricionais. Programas alimentares. Formulação de rações.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal, Vol. I. São Paulo: Nobel, 1999.</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal, Vol. II. São Paulo: Nobel, 1994.</p> <p>LEESON, S.; SUMMERS, J. D. Nutrition of the chicken, 4. ed. Guelph: University Books, 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MILLER, E. R., DUANE, E. U., LEWIS, A. J. Swine nutrition, Boston: Butterworth-Heinemann, 1991.</p> <p>CHURCH, D. C. El ruminat: fisiología digestiva y nutrición. Aragoza, España: Editora ACRIBIA, 1988.</p> <p>COELHO DA SILVA, J. F.; LEÃO, M. I. Fundamentos de nutrição dos ruminantes. Piracicaba: Livrocercos, 1979.</p> <p>LUCCHI, C. S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. São Paulo: Manole, 1997.</p> <p>NATIONAL RESEARCH CONCIL. Subcommittee of dairy cattle nutrition. Nutrient requirement of dairy cattle. 7. ed. Washington: National Academy Press, 2001.</p>	

Disciplina: Imunologia	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 3º	
<p>Ementa:</p> <p>Fenômenos imunológicos. Introdução ao estudo da imunologia. Gênese das respostas imunes. Gênese das interações entre antígenos e os produtos da resposta imune. Anticorpos e imunoglobulinas. Sistema complemento. Vacinas e vacinações. Imunidade nos fetos, neonatos e nas mucosas. Hipersensibilidade. Técnicas de imunodiagnóstico. Doenças auto-imunes.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABBAS, A. K. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.</p> <p>ROITT, I. M. Fundamentos de imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>TIZARD, I.R. Imunologia veterinária: uma introdução. 8. ed. Elsevier, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANTUNES, L. Imunologia geral. São Paulo: Ed. Atheneu, 1999.</p> <p>BARKER, K. Na bancada: manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.</p> <p>JANEWAY, C. A. et al. Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.</p> <p>VAZ, A. J.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. Imunensaios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>STITES, D. P.; TERR, A. I.; PARSLAW, T. G. Imunologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>	

Disciplina: Forragicultura e Pastagens	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 3º	
Ementa: Agrostologia. Morfologia das gramíneas e leguminosas forrageiras. Sementes. Aspectos gerais das gramíneas. Formação, Adubação e Manejo de pastagens. Plantas tóxicas.	
Bibliografia Básica: AGUIAR, A. P. A. Correção e adubação do solo da pastagem . Fazu, 2011. AGUIAR, A. P. A. Degradação de pastagens, processos, causas e estratégias de recuperação . Fazu, 2011. VILELA, H. Pastagem : seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Editora Aprenda Fácil, 2011.	
Bibliografia Complementar: AGUIAR, A. P. A.; ALMEIDA, B. F. Pastejo rotacionado . Viçosa: CPT, 2009. AGUIAR, A. P. A. Manejo de pastagens . Guaíba: Agropecuária, 1998. DEMNICIS, B. B. Leguminosas e forrageiras tropicais . Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2009. MELADO, J. Pastoreio racional . Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2003. SILVA, S. Pragas e doenças de plantas forrageiras . Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2011.	

Disciplina: Bovinocultura de Corte	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 3º	
Ementa: Situação da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo. Raças. Manejo nas diferentes fases da criação. Sistemas de criação. Produção de novilho precoce e super precoce. Produção de boi verde e boi orgânico. Perspectivas da produção de carne bovina.	
Bibliografia Básica: PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Confinamento de bovinos de corte . Piracicaba: FEALQ, 2000. GOTTSCHELL, C. S. Desmame de bezerros de corte : como? quando? por quê. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2009. PIRES, A. V. Bovinocultura de corte . Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 V.	
Bibliografia Complementar: MARTIN, L. C. T. Confinamento de bovinos de corte . São Paulo: Nobel, 1999. PEIXOTO, A. M. Bovinocultura de corte : fundamentos da exploração racional. 2. ed. Piracicaba: Fealq, 1993. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. EUCLIDES FILHO, K. Cruzamento em gado de corte . Brasília: Embrapa, 1996. BITTAR, C. M. M. et al. Manejo alimentar de bovinos . Piracicaba: FEALQ, 2011.	

Disciplina: Bioclimatologia e Ambiência	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 3º	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à bioclimatologia: adaptações e evolução dos animais. Efeitos do ambiente na produção, reprodução e saúde dos animais. Fatores climáticos e mecanismos de termorregulação. Interação genótipo-ambiente. Introdução à bioclimatologia de animais termoconformistas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>RESENDE, H.; CAMPOS, A. C.; PIRES, M. F. A. Dados climáticos e sua utilização na atividade leiteira. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Corte, 2003.</p> <p>SCHEURMANN, G. N.; ROSA, P. S.; SCHMIDT, G. S. Simpósio sobre ambiência, sanidade e qualidade da carcaça de frangos de corte. Anais... Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1997.</p> <p>SILVA, R. G. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SILVA, R. G. Biofísica ambiental: os animais e seu ambiente. Jaboticabal: Funep, 2008.</p> <p>COSTA, M. J. R. P. 1º ciclo internacional de palestras sobre bioclimatologia animal. Anais... Jaboticabal: Funep, 1989.</p> <p>KREBS, J. R. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996.</p> <p>SWENSON, M. J. Dukes fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>BAËTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997.</p>	

Disciplina: Microbiologia Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 40
Período: 3º	
<p>Ementa:</p> <p>Características morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e genéticas dos diferentes microrganismos (bactérias, fungos, vírus). Interação parasita-hospedeiro e fatores determinantes de patogenicidade. Ação de agentes físicos e químicos sobre os microrganismos. Relação parasito-hospedeiro e microbiota normal do organismo animal. Diagnóstico etiológico de fungos, vírus e bactérias de interesse da medicina veterinária. Isolamento e identificação de agentes microbianos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>QUINN, P. J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>TRABULSI, L. R. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B. Microbiologia básica. Atheneu: Espanha, 1999.</p> <p>CANDEIAS, G. R. Fundamentos de virologia. São Paulo: Edusp, 1996.</p> <p>CORREA, W. M.; CORREA, C. N. M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. 2. ed. Medsi Editora Médica Científica, 1992.</p> <p>PELCSAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books. 2005.</p> <p>ROITT, I. Imunologia. 12. ed. São Paulo: Atenheu, 2013.</p>	

4º PERÍODO

Disciplina: Toxicologia Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 4º	
<p>Ementa:</p> <p>Toxicologia geral. Estudo das principais afecções causadas por zootoxinas. Substâncias presentes na alimentação animal. Plantas tóxicas. Praguicidas e fármacos. Produtos domissanitários.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de Toxicologia Veterinária. Roca: São Paulo, 2011.</p> <p>OSWEILER, G. D. Toxicologia Veterinária. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.</p> <p>SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. Barueri: Manole. 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M. Clínica Veterinária. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 1770p.</p> <p>ETTINGER, S. J., FELDMAN, E. C. Medicina Interna Veterinária. 4ª. Ed. Barueri: Manole, 1997. 2 v.</p> <p>NELSON, R. W., COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 5 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2015.</p> <p>SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. 3ª. Ed. São Paulo: Manole, 2006.</p> <p>TILLEY, L. P., SMITH, F. W. K. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies: canina e felina. 4ª. Ed. Barueri: São Paulo, 2008.</p>	

Disciplina: Nutrição Animal	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 0
Período: 4º	
<p>Ementa: O campo da nutrição. Classificação dos alimentos. Nutrientes. Água. Processos digestivos, absorptivos e metabólicos. Avaliação do valor nutritivo dos alimentos. Fatores antinutricionais. Alimentação dos animais domésticos. Balanceamento de rações. Processamento de rações.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRIGUETO, J. M. et al. Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada). São Paulo: Nobel, v.2, 1994.</p> <p>ANDRIGUETO, J. M. et al. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, v.1, 1999.</p> <p>VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Viçosa: Independente. 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BUTOLO, J. E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. Campinas: J.E. Butolo, 2002.</p> <p>CASE, L. P. Nutrição canina e felina: manuais para profissionais. Madrid: Harcourt Bace, 1998.</p> <p>CAMPOS, J. Tabelas para cálculo de rações. 2. ed. Viçosa: Un. Federal, 1981.</p> <p>NORMAS e padrões de nutrição e alimentação animal. Brasília:MA/SARC/DFPA, 2000.</p> <p>SILVA, D. J. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: Un.Federal, 2006.</p>	

Disciplina: Farmacologia Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 20
Período: 4º	
Ementa: Farmacodinâmica e farmacocinética. Efeitos dos medicamentos sobre o sistema nervoso central, autônomo e periférico. Efeitos dos fármacos sobre o sistema cardiovascular. Antiinflamatórios, Corticosteróides. Diuréticos. Antimicrobianos.	
Bibliografia Básica: ADAMS, H. R. Booth farmacologia e terapêutica em veterinária , 8.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 1048p. SCHELLACK, G. Farmacologia: uma abordagem didática , São Paulo: Fundamento, 2005, 190p. SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L. Farmacologia aplicada a medicina veterinária . 5.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 918p.	
Bibliografia Complementar: ANDRADE, S. F. Manual de Terapêutica Veterinária . São Paulo, Ed. Roca, 3a ed., 2008. FERREIRA, F.M. Antibioticoterapia em Pequenos Animais . Ícone: São Paulo. 1997, 214p. HARDMAN, J. G.; LIMBRID, L. E. Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica . 11.ed., Rio de Janeiro: McGrawHill, 2006, 1647p. RANG, H.P.; RITTER, J.M.; DALE M.M. Farmacologia . 7.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 920p. SCHELLACK, G. Farmacologia: uma abordagem didática , São Paulo: Fundamento, 2005, 190p.	

Disciplina: Bovinocultura de leite	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 20
Período: 4º	
Ementa: A bovinocultura leiteira. Animais. Sistemas de produção. Instalações. Manejo na produção de gado leiteiro. Produção de leite. Índices zootécnicos.	
Bibliografia Básica: AUAD, A.M.; SANTOS, A.M.B.; CARNEIRO, A.V. Manual de bovinocultura de leite . Brasília: LK editora: Belo Horizonte: Senar AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa. 2010. 608p. LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros . 1. ed. São Paulo: Manole, 1997. 169p. LUCCI C.S. Bovinos leiteiros jovens: nutrição, manejo, doenças . São Paulo: Nobel, 1989, 371p.	
Bibliografia Complementar: KIRCHOF, B. Exploração leiteira para produtores . 1. ed. Guaíba: Agropecuária, 1994. 260p. MONTARDO, O. V. Alimentos e alimentação do rebanho leiteiro . 1. ed. Guaíba: Agropecuária, 1998. 209p. NATIONAL Research Council. Nutrient Requirements of Dairy Cattle . 6. ed. Washington: National Academy Press, 1988. 157p. OHI, M. Princípios básicos para produção de leite bovino . Ed1. Curitiba: [s.n.], 2010. 144p. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Bovinocultuira leiteira: fundamentos da exploração racional . Piracicaba: FEALQ, 1993, 581p.	

Disciplina: Avicultura	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 4º	
Ementa: Produção de frangos de corte: Instalações, Equipamentos, Manejo e Nutrição. Produção de Poedeiras Comerciais: Instalações, Equipamentos, Manejo e Nutrição. Produção de Matrizes Pesadas. Incubatório e Incubação. Biossegurança.	
Bibliografia Básica: ALBINO, L.F.T., TAVERNARI, F.C. Produção e manejo de frangos de corte . Viçosa: UFV. 2008. 88p. COTA, T. Galinha : Produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil. 2002. 260p. FERREIRA, M.G. Produção de aves : corte & postura. 2. ed. Guaíba: Agropecuaria, 1993. 118 p.	
Bibliografia Complementar: BENEZ, S.M. Aves : criação, clínica, teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Robe, 2004. 467p. ENGLERT, S.I. Avicultura : tudo sobre raças, manejo e nutrição. 7. ed. Guaíba: Agropecuária, 1998. 238p. MACARI, M.; FURLAN, R.L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte . Jaboticabal: FUNEP, 2002. MALAVAZZI, G. Avicultura : manual prático. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1998. 156p. MORENG, R.E.; AVENS, J.S. Ciência e produção de aves . São Paulo: Roca, 2000. 394p.	

Disciplina: Patologia Geral	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática:40
Período: 4º	
Ementa: Introdução à patologia. Lesão e adaptação celulares. Degeneração e necrose. Disfunções hemodinâmicas. Inflamação e reparo tecidual. Distúrbios de crescimento e diferenciação celulares. Neoplasias.	
Bibliografia Básica: CHEVILLE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária . 3 ed. São Paulo: Editora Manole, 2009. MCGAVIN, M.D. Bases da Patologia em Veterinária . 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013, 1496p. ROBBINS, STANLEY L. Patologia Básica . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1028p.	
Bibliografia Complementar: MONTENEGRO, M.R. Patologia : Processos Gerais. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 320p. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia Geral . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 367p. CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária . 5ª ed. Editora: Elsevier, 2014. JONES, T.C., HUNT, R.D. Patologia Veterinária . 6.ed. São Paulo: Editora Manole, 2000. MOUWEN, J. M. V. M. Atlas de Patologia Veterinária . 1. ed. São Paulo: Manole, 1987. 159p.	

5º PERÍODO

Disciplina: Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 40
Período: 5º	
Ementa: Divisão do corpo dos animais domésticos em regiões de interesse clínico-cirúrgico. Conceitos básicos dos aparelhos locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, urogenital e sistema nervoso.	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CONSTANTINESCU, G.M. Anatomia Clínica de Pequenos Animais. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>EVANS, H. E.; DE LAHUNTA, A. Guia para a dissecação do cão. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 206p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASHDOWN R.R.; DONE S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>DONE S.H.; GOODY P.C.; EVANS S.S.; STICKLAND N.C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo: Manole, 1997. 3 v.</p> <p>SALOMON, F.; GEYER, H. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>	

Disciplina: Suinocultura	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 5º	
Ementa: A Suinocultura. Raças suínas. Sistemas de criação. Manejo da criação. Alimentação e Nutrição. Reprodução. Manejo sanitário. Instalações. Produção de carne. Planejamento da criação.	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARAMORI JUNIOR, J.G.; ATHAIDE, B.S. Manejo de leitões: da maternidade a terminação. Brasília: LK Editora. 2006. 80p.</p> <p>GODINHO, J.F. Suinocultura: tecnologia moderada, formação e manejo de pastagens. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1995. 263p.</p> <p>BONETT, L.P. Suíños: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA, 1997, 243p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AGROCERES. Manual de inseminação de suínos. 1. ed. Rio Claro: Agrocere, 1996. 51p.</p> <p>VALVERDE, C.E.T.C. 250 rações balanceadas para suínos. 1. Ed. Guaíba: Agropecuária, 1997. 114p.</p> <p>ROSTAGNO, H.S. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos: tabelas brasileiras. 1. ed. Viçosa: Un.Federal, 1994. 61p.</p> <p>LIMA, J.M.S. Criação de suínos: manejo de reprodutores e matrizes. 1. ed. Viçosa: CPT.</p> <p>CAVALCANTI, S.S. Produção de suínos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984, 453p.</p>	

Disciplina: Patologia Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 120	CH (horas relógio): 110h00
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 40
Período: 5º	
Ementa: Necropsia. Colheita e processamento do material. Alterações cadavéricas. Patologia dos sistemas circulatório, hematopoiético, digestório, respiratório, urinário e nervoso.	
Bibliografia Básica: CARLTON, W.W., McGAVIN, M.D. Patologia Veterinária Especial de Thomson . 2.ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1998. JONES, T.C., HUNT, R.D. Patologia Veterinária . 6.ed. São Paulo: Editora Manole. 2000. MCGAVIN, M.D. Bases da Patologia em Veterinária . 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2009. 1496p.	
Bibliografia Complementar: BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M. Clínica Veterinária . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002. 1770p. CHEVILLE, N. F. Introdução à Patologia Veterinária . 2ª ed. São Paulo: Roca. 2004. BARROS, C.S.L. Procedimentos para o diagnóstico das doenças do sistema nervoso central de bovinos . Brasília: mapa/sda/dda. 2003. 50 p. JUBB, K.V.F., KENNEDY, P.C., PALMER, N. Patologia de los animales domésticos . 3.ed. Montevideo: Hemisferio Sur. 1988. 3 vol. MOUWEN, J. M. V. M. Atlas de Patologia Veterinaria . São Paulo: Manole. 1987. 159	

Disciplina: Doenças parasitárias	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 20
Período: 5º	
Ementa: Importância das doenças causadas por hematozoários e pela ordem Piroplasmorida, Trichomonadorida, Kinetoplastorida e Eucoccidiorida. Conceituação, sinonímia, história, distribuição geográfica, incidência no Brasil, hospedeiro, agentes etiológicos, fontes de infecção, vias de eliminação, vias de transmissão, susceptibilidade, influência de fatores não-relacionados diretamente à cadeia epidemiológica, principais sintomas e lesões; diagnóstico, tratamento e controle. Pneumo-gastroenterite dos ruminantes. Doenças animais causadas por protozoárias. Broncopneumonia verminótica dos animais domésticos. Doenças de ruminantes causadas por trematódeos. Enterite parasitária de cães e gatos. Nematodioses do tubo digestivo de ruminantes. Gastroenterite parasitária dos equídeos. Dermatoses causadas por ácaros. Gastroenterite parasitária e estefanurose dos suínos. Doenças animais causadas por artrópodes (Miíases e Ixodidioses). Teníases e cisticercose. Controle de helmintoses de ruminantes.	
Bibliografia Básica: BOWMAN, D. D.; LYNN, R. C.; EBERHARD, M. L.; ALCARAZ, A. Parasitologia Veterinária de Georgis . 8º ed. Editora Manole, 2006, 429p. VERONESI, R. Doenças infecciosas e parasitárias . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. COOP, R.L. Parasitologia Veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3ª ed., 2009, 768p.	
Bibliografia Complementar: BORCHERT, A. Parasitologia Veterinária . Zaragoza, Acribia, 3ª ed., 1981. 745p. COSTA, A. J. Diagnóstico laboratorial em Parasitologia . I. Helmintologia, FCAVJ – UNESP, 91p., 1978. FOREYT, W.J. Parasitologia Veterinária: manual de Referência . São Paulo: Roca, 2005. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais . 4 ed. Guanabara Koogan : Rio de Janeiro, 2010, 1325 p. URQUHART, G.M. Parasitologia Veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ªed., 1998, 273p.	

Disciplina: Semiologia Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 5º	
<p>Ementa:</p> <p>Considerações Gerais. Métodos de Contenção. Plano de Exame Clínico. Semiologia do Sistema Cardiovascular. Semiologia do Sistema Respiratório. Semiologia do Sistema Digestório. Semiologia do Sistema Urinário. Semiologia da Pele, Anexos Cutâneos e Orelhas. Semiologia do Sistema Nervoso. Semiologia do Sistema Locomotor. Semiologia do Olho.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FEITOSA, F.L.F. <i>Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico</i>. 4 ed. Roca, São Paulo, 2008.</p> <p>LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. <i>Problemas Comportamentais do Cão e do Gato</i>. 2 ed. Roca, São Paulo.</p> <p>SPEIRS, V.C. <i>Exame Clínico de Equinos</i>. Artmed: Porto Alegre, 1999.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BICHARD, S.J. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. 1. ed. São Paulo: Roca, 1998. 1591p.</p> <p>ETTIGER, S.J. Tratado de Medicina Interna Veterinária: Moléstia do Cão e do Gato. 4. Ed. São Paulo: Manole, 1997. 1495p.</p> <p>KELLY, W.R. Diagnóstico Clínico Veterinário. Rio de Janeiro: Interamericana. 3.ed. 1986.</p> <p>RADOSTITIS, O.M; JOE MAYHEW, I.G.; HAUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>ROSENBERGER. Exame Clínico dos Bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 3.ed. 1993.</p>	

Disciplina: Anestesiologia Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 20
Período: 5º	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução. Avaliação do risco anestésico e preparação do paciente. Técnicas de monitoramento do paciente durante a anestesia. Fármacos utilizados para medicação pré-anestésica. Anestesia loco-regional: fármacos e técnicas utilizadas em pequenos e grandes animais. Anestesia Dissociativa. Planos e Estágios Anestésicos. Anestesia intravenosa. Anestesia Inalatória. Aparelhos e circuitos anestésicos. Bloqueadores neuromusculares e ventilação artificial. Controle da dor. Emergências e complicações anestésicas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas, 5ª. Ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>FANTONI, D.T; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em Cães e Gatos. 2ª ed. São Paulo: Roca. 2009. 632pp.</p> <p>NATALINI, C.C. Teorias e técnicas em Anestesiologia Veterinária. Artmed. 2007. 296pp.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DOHERTY, T.; VALVERDE, A. Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos. 1ª ed. Editora Roca, 2008, 334p.</p> <p>MASSONE, F. Atlas de Anestesiologia Veterinária, 1ª Ed. São Paulo: Roca. 2003. 172p.</p> <p>MUIR, W; HUBBEL, J.A; SKARDA R.T; BEDNARSKI, R.M. Manual de Anestesiologia Veterinária. 3ª Ed. Artmed. 2001, 432p.</p> <p>PADDLEFORD, R.R. Manual de Anestesia de Pequenos Animais. 2ed, 2001, São Paulo: Roca, 423p.</p> <p>TAYLOR P.M; CLARK, K.W. Manual de Anestesia em Equinos. 2ª Ed. Medvet. 2009. 221p.</p>	

Disciplina: Técnica Cirúrgica Veterinária I	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 40
Período: 5º	
Ementa: Introdução à Cirurgia Veterinária. Conceitos sobre assepsia. Paramentação e instrumentação. Tempos fundamentais da técnica cirúrgica. Fios e padrões de sutura.	
Bibliografia Básica: FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais . 2ed. Roca, 2005. 1390 p. HENDRIKSON, D.A. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte . 3ed. Guanabara Koogan. 2010. 317p. SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais . 3ed. São Paulo: Manole, 2v. 2007. 2806p.	
Bibliografia Complementar: ADAMS, S.B; FESLER, J.F. Atlas of Equine Surgery . Saunders. 2000, 428p. AUER, J.A.; STICK, J.A. Equine Surgery . 4ed. Elsevier. 2012. 3104p. BOJRAB, M.J. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais . São Paulo: Roca. 3ª ed. 1996. 920p. COLAHAN, P.T.; MAYHEW, G,J; MERRIT, A.M; MOORE, J.M. Equine Medicine and Surgery , 5ed. Mosby. 1999. 2076p. 2 v. PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L. Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais . 4ed. São Paulo: Manole. 2009. 896p.	

6º PERÍODO

Disciplina: Diagnóstico por Imagem	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 6º	
Ementa: Conceitos básicos e fundamentais em Radiologia. Posições radiológicas. Radiologia dos sistemas: esquelético, nervoso, digestivo. Radiologia dos sistemas: urinário, genital, circulatório e respiratório. Conceitos básicos e fundamentais em Ultra-sonografia. Formação da imagem ultra-sonográfica e principais artefatos relacionados a imagem ultra-sonográfica.	
Bibliografia Básica: FARROW, C.S. Veterinária: diagnóstico por Imagem do Cão e do Gato . 1ª ed. São Paulo: Roca, 2006. HAN, C.M.; HURD, C.D. Diagnóstico por Imagem para a Prática Veterinária . 3ª ed. São Paulo: Roca, 2007, 296p. THRAL, D. Diagnóstico de Radiologia Veterinária . 5ed, 2003. Elsevier. 856p.	
Bibliografia Complementar: BUTTLER, J.A; COLLES, C.M.; DYSON, S.J; KOLD, S.E; POULOS, P.W. Clinical Radiology of the horse . 2a ed. 2005, Blackwell science, 610p. FARROW, C.S. Veterinary Diagnostic Imaging - The Dog and Cat . 2003, Elsevier. 800p. FARROW, C.S. Veterinary Diagnostic Imaging - The horse . 2006, Elsevier. 572p. KEALY, J.K; MCALLISTER, H. Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato . 3ed. Malone, 436p. O'BRIEN, T. R. Radiologia de Equinos . 1ª ed. São Paulo: Roca, 2006, 256p.	

Disciplina: Patologia Clínica Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 6º	
Ementa: Amostras biológicas: colheita, conservação, transporte. Hematologia clínica veterinária. Análise de líquidos corporais. Urinálise. Bioquímica clínica veterinária. Parasitologia clínica veterinária.	
Bibliografia Básica: GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de Urinálise Veterinária . 1 ed., Varela, 1996. 95p. GARCIA-NAVARRO, C. E. K.; PACHALY, J. R. Manual de Hematologia Veterinária . 1 ed., Varela, 1994. 169p. MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico . 1 ed., São Paulo, Rocca, 1995. 303p.	
Bibliografia Complementar: KERR, M. G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: Bioquímica Clínica e Hematologia . 2ª ed. Roca, 2003, 436p. MATOS, M. S.; MATOS, P. F. Laboratório Clínico Médico – Veterinário . 2 ed. Atheneu, 1995, 238p. REBAR, A.H. et al. Guia de Hematologia para cães e gatos . 1 ed. Roca, 2003, 291p. STOCKHAM, S. L. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária . 2 ed. Guanabara, 2011, 744p. THRALL, M. A. et al. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária . 1ª ed. Roca, 2007, 582p.	

Disciplina: Doenças infecciosas	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 6º	
Ementa: Introdução ao estudo de doenças infecciosas. Etiologia, patogenia, patogenicidade, sintomas, diagnóstico clínico e laboratorial, epizootiologia, profilaxia e tratamento das doenças causadas por bactérias, vírus, fungos e outros agentes dos animais domésticos.	
Bibliografia Básica: BEER, J. Doenças Infecciosas em Animais Domésticos . 4ª ed. São Paulo: Roca, 1999, 398p. BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M. Clínica Veterinária . 9 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1770p. QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e doenças infecciosas . Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.	
Bibliografia Complementar: AIELLO, S. E. Manual Merck de Veterinária . 8 ed., São Paulo: Roca, 2001. CARLTON. W.W.; McGAVIN, M.D. Patologia Veterinária Especial de Thomson . 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1998. CORREA, W.M.; CORREA, C.N.M. Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos . 2 ed., Rio de Janeiro: Médica e Cirúrgica, 1992. 843p. FONSECA, L.L.; SANTOS, M.V. Qualidade do Leite e Controle de Mastite . São Paulo: Lemos Editorial, 2000, 175p. TRABULSI, L.R. Microbiologia . Ed Atheneu: São Paulo, 3ª ed. 2005.	

Disciplina: Técnica Cirúrgica Veterinária II	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 40
Período: 6º	
Ementa: Preparo e manipulação do paciente cirúrgico. Técnicas cirúrgicas utilizadas em clínica e patologia cirúrgica de pequenos e grandes animais.	
Bibliografia Básica: FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais . 2ed. Roca, 2005. 1390 p. HENDRIKSON, D.A. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte . 3ed. Guanabara Koogan. 2010. 317p. SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais . 3ed. São Paulo: Manole, 2v. 2007. 2806p.	
Bibliografia Complementar: ADAMS, S.B; FESLER, J.F. Atlas of Equine Surgery . Saunders. 2000, 428p. AUER, J.A.; STICK, J.A. Equine Surgery . 4ed. Elsevier. 2012. 3104p. BOJRAB, M.J. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais . São Paulo: Roca. 3ª ed. 1996. 920p. COLAHAN, P.T.; MAYHEW, G,J; MERRIT, A.M; MOORE, J.M. Equine Medicine and Surgery . 5ed. Mosby. 1999. 2076p. 2 v. PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L. Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais . 4ed. São Paulo: Manole. 2009. 896p.	

Disciplina: Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais I	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 6º	
Ementa: Enfermidades do sistema cardiovascular. Enfermidades do aparelho respiratório. Enfermidades do sistema nervoso. Enfermidades do aparelho digestório. Enfermidades do aparelho urinário. Enfermidades do aparelho endócrino. Enfermidades do aparelho locomotor. Estudo da etiologia, fisiopatologia, sintomatologia, exame físico, solicitação e interpretação de exames complementares, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção destas afecções.	
Bibliografia Básica: DUNN, J.K. Tratado de Medicina de Pequenos Animais . São Paulo:Roca, 2001.1075p. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v. 2. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Fundamentos de medicina interna de pequenos animais . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 737p.	
Bibliografia Complementar: BIRCHARD S.J.; SCHERDING, R.G. Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais . 3. Ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. HNILICA, K.A. Dermatologia de Pequenos Animais: Atlas Colorido e Guia Terapêutico . 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. PAPICH, M.G. Manual Saunders terapêutico veterinário . 2. ed. São Paulo, SP: MedVet, 2009. THRALL, M.A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária . São Paulo, SP: Roca, 2007. TURNER, S.M. Série Clínica Veterinária na Prática: Oftalmologia em Pequenos Animais . 1. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.	

Disciplina: Ornitopatologia	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 6º	
<p>Ementa: Introdução a Ornitopatologia. História da avicultura. Atualidades e importância do setor avícola para o Brasil. Importância da sanidade avícola como limitante a todo setor de produção de aves. Manejo higiênico-profilático (Biossegurança) na prevenção de doenças em avicultura. Doenças de etiologias virais de importância em avicultura. Doenças de etiologias bacterianas de importância em avicultura. Doenças de etiologias micóticas de importância em avicultura. Doenças de etiologias parasitárias de importância em avicultura. Distúrbios metabólicos e nutricionais de importância em avicultura.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BERCHIERI JUNIOR, A. et al. Doenças das aves. 2. ed. Campinas: FACTA, 2009, 1104p. COELHO, H.E. Patologia das Aves. 1 ed Editora Center Book, 2006, 228p. RUPLEY, A.E. Manual de Clínica Aviária. 1ª ed. São Paulo: Roca. 1999, 582p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BEER, J. Doenças Infecciosas em Animais Domésticos. 4ª ed. São Paulo: Roca, 1999, 398p. CALNECK B.W. Enfermidades de las Aves. 1ed. Santafé de Bogotá, Manual Moderno, 1995. MCLELLAND, J. Atlas en color de anatomia de las aves. 1. ed. Madrid: interamericana, 1992. 127 p. REIS, J. Doenças das Aves. 7ª ed. Edições Melhoramentos São Paulo, 1967. 281p. SAMOUR, J. Avian medicine. 1. ed. London: Mosby, 2000. 427 p.</p>	

Disciplina: Práticas Hospitalar e Zootécnica I	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 80
Período: 6º	
<p>Ementa: Confecção e interpretação de exames histopatológicos. Confecção e interpretação de exames de sangue, urina e fezes. Acompanhamento e interpretação de exames radiográficos e ultrassonográficos. Acompanhamento de manejo sanitário e nutricional dos animais de produção.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MCGAVIN, M.D. Bases da Patologia em Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2009, 1496p. MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. 1 ed., São Paulo, Rocca, 1995. 303p. AUAD, A.M.; SANTOS, A.M.B.; CARNEIRO, A.V. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: LK editora: Belo Horizonte: Senar AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa. 2010. 608p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: GODINHO, J.F. Suinocultura: tecnologia moderada, formação e manejo de pastagens. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1995. 263p. BONETT, L.P. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA, 1997, 243p. ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição animal. 2. ed. SÃO PAULO: NOBEL, 1999. 395p. MARCENAC, L.N; AUBLET, H.; D'AUTHEVILLE, P. Enciclopédia do cavalo. Volume 2. São Paulo: Andrei, 1990, 468p. KERR, M. G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: Bioquímica Clínica e Hematologia. 2ª ed. Roca, 2003, 436p.</p>	

7º PERÍODO

Disciplina: Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais II	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 7º	
<p>Ementa:</p> <p>Enfermidades do sangue e dos órgãos hematopoiéticos. Enfermidades da pele e anexos. Enfermidades oculares e otológicas. Enfermidades carenciais e metabólicas. Estudo da etiologia, fisiopatologia, sintomatologia, exame físico, solicitação e interpretação de exames complementares, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção destas afecções.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DUNN, J.K. Tratado de Medicina de Pequenos Animais. São Paulo:Roca, 2001.1075p. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v. 2. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Fundamentos de medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 737p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BIRCHARD S.J.; SCHERDING, R.G. Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais. 3. Ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. HNILICA, K.A. Dermatologia de Pequenos Animais: Atlas Colorido e Guia Terapêutico. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. PAPICH, M.G. Manual Saunders terapêutico veterinário. 2. ed. São Paulo, SP: MedVet, 2009. THRALL, M.A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo, SP: Roca, 2007. TURNER, S.M. Série Clínica Veterinária na Prática: Oftalmologia em Pequenos Animais. 1. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.</p>	

Disciplina: Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais I	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 7º	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das causas, mecanismo e sintomas das principais enfermidades dos equídeos com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, avaliar a evolução e o prognóstico, e instituir o tratamento.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>STASHAK, T.S.; ADAMS, O.R. Adam's lameness in horses. 5 ed. Philadelphia - US: Lippincott Williams e Willkins, 2006. REED, S.M.; BAYLY, W.M.; SELTON, D.C. Equine internal medicine. 3 ed. Saint Louis: Saunders, 2009. RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C. Clínica veterinária: tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DYSON, S. J. Clínica de Equinos, São Paulo, Manole. 1997, 294p. KNOTTENBELT, D.C.; PASCOE, R.R. Diseases and disorders of horses. Barcelona, Mosby, 1994, 432p. ROBINSON, N.E.; SPRAYBERRY, K.A. (Ed). Current therapy in equine medicine. 6th ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009. THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4. ed. São Paulo, SP: Varela, 2005. VASCONCELLOS, L.A.S. Problemas neurológicos na clínica equina. São Paulo: Varela, 1995.122p.</p>	

Disciplina: Cirurgia de pequenos animais	
Carga horária (horas/aula): 120	CH (horas relógio): 110h00
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 40
Período: 7º	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. Patologias cirúrgicas dos pequenos animais. Afecções cirúrgicas da cabeça e pescoço. Afecções cirúrgicas da cavidade torácica. Afecções cirúrgicas do sistema urinário. Fraturas e luxações. Princípios de osteossínte. Afecções cirúrgicas dos membros torácicos de pequenos animais. Afecções cirúrgicas dos membros pélvicos de pequenos animais. Afecções cirúrgicas das pálpebras e cílios.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais, 2ª Ed. Ed. Roca, 2005. 1390 pp. SLATTER, D. Manual de Cirurgia de pequenos Animais. São Paulo: Manole, 2ª ed., 2v., 1998. BOJRAB, M.J. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Roca. 3ª ed. 896pp.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L. Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais. Malone. BOYD, J. S.; PATERSON, C.; MAY, A. H. Atlas Colorido de Anatomia Clínica do Cão e do Gato. São Paulo: Manole, 1993 DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997 GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986. V.2 HILDEBRAND, M. Análise da Estrutura dos Vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1995.</p>	

Disciplina: Fisiopatologia da Reprodução Animal I	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 7º	
<p>Ementa:</p> <p>Embriologia, anatomia, fisiologia e patologia aplicadas à reprodução do macho de mamíferos. Métodos de diagnóstico, prognóstico e tratamento das patologias adquiridas, congênicas e hereditárias do desenvolvimento dos órgãos reprodutivos. Comportamento sexual e cópula dos animais domésticos. Exame andrológico. Métodos de colheita e tecnologias do sêmen.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HAFEZ, E.S.E; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p. MIES FILHO, A.A. Reprodução dos animais domésticos e inseminação artificial. 6ed. Porto Alegre: Sulina, 1987. NASCIMENTO, E.F. Patologia da Reprodução dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Koogan, 2003. 137p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AISEN, E.G. Reprodução ovina e caprina. 1ª. ed., MedVet, São Paulo, 203p., 2008. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ª. ed., Roca, São Paulo, 395 p., 2008. NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. Veterinary Reproduction & Obstetrics. 9 ed. Saunders, 2009, 960p. GRUNERT, E., BIRGEL, E.H., VALE, W.G. Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos. 1ed. São Paulo: Varela, 2005. MORROW, D.A. Current therapy in theriogenology: diagnosis, treatment and prevention of reproductive diseases in small and large animals. 2ed. Philadelphia: SaundersCompany, 1986.</p>	

Disciplina: Inspeção de pescado, ovos e mel	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 7º	
<p>Ementa:</p> <p>Requisitos básicos para instalação de indústrias de processamento de Produtos de Origem Animal e seus subprodutos. Estudos dos métodos higiênicos sanitários, legislação e comercialização aplicados a ovos, pescados e derivados, mel, cera de abelhas e derivados apícolas. Técnicas legítimas e legais de prevenção aos eventos epidêmicos de envenenamento, infecção e intoxicação alimentares.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COUTO, R.H.N. Apicultura: Manejo de Produtos. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.</p> <p>FURLAN, É.; GALVÃO, J.; MACIEL, E. Qualidade e processamento de pescado Editora: Elsevier Editora. 2013. 256.p.</p> <p>OLIVEIRA, B.L.; OLIVEIRA, D.D. Qualidade e Tecnologia de Ovos Editora: UFLA. 2013. 223. P.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GONÇALVES, A.A. Tecnologia do pescado: Ciência, tecnologia, inovação e legislação. Editora: Atheneu Rio. 2011. 608 p.</p> <p>OGAWA, M.; MAIA, E. L. Manual de pesca: ciência e tecnologia do pescado. São Paulo: Varela, 1999</p> <p>ORDÓNEZ, J.A. et al. Tecnologia de Alimentos. Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005</p> <p>ORDÓNEZ, J.A. et al. Tecnologia de Alimentos. Vol 2 - Componentes dos Alimentos e Processo. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005</p> <p>VIEIRA. Microbiologia, Higiene e Qualidade do Pescado. 1. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2004. 184p.</p>	

Disciplina: Práticas Hospitalar e Zootécnica II	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 80
Período: 7º	
<p>Ementa:</p> <p>Confecção e interpretação de exames histopatológicos. Confecção e interpretação de exames de sangue, urina e fezes. Acompanhamento e interpretação de exames radiográficos e ultrassonográficos. Acompanhamento de cirurgias. Acompanhamento de manejo sanitário e nutricional dos animais de produção.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MCGAVIN, M.D. Bases da Patologia em Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2009, 1496p.</p> <p>MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. 1 ed., São Paulo, Rocca, 1995. 303p.</p> <p>FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais, 2ª Ed. Ed. Roca, 2005. 1390 pp.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AUAD, A.M.; SANTOS, A.M.B.; CARNEIRO, A.V. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: LK editora: Belo Horizonte: Senar AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa. 2010. 608p.</p> <p>GODINHO, J.F. Suínocultura: tecnologia moderada, formação e manejo de pastagens. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1995. 263p.</p> <p>ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição animal. 2. ed. SÃO PAULO: NOBEL, 1999. 395p.</p> <p>MARCENAC, L.N; AUBLET, H.; D´AUTHEVILLE, P. Enciclopédia do cavalo. Volume 2. São Paulo: Andrei, 1990, 468p.</p> <p>KERR, M. G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: Bioquímica Clínica e Hematologia. 2ª ed. Roca, 2003, 436p.</p>	

8º PERÍODO

Disciplina: Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais II	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 8º	
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos gerais da clínica médica de ruminantes. Anamnese, exame clínico e exames complementares. Neonatologia. Estudo da etiologia, fisiopatogenia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das afecções dermatológicas, oftalmológicas, locomotoras, digestórias, cárdio-respiratórias, urinárias, endócrinas, metabólicas e neurológicas. Doenças carenciais.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDREWS, A. H. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.</p> <p>RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SMITH, B. P. Tratado de medicina interna de grandes animais. 3 ed. São Paulo: Manole, 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>PUGH, D. G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo, SP: Roca, 2005.</p> <p>REBHUN, W.C. Doenças do gado leiteiro. São Paulo: Roca, 2000.</p> <p>ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419.</p>	

Disciplina: Cirurgia de Grandes Animais	
Carga horária (horas/aula): 120	CH (horas relógio): 110h00
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 40
Período: 8º	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao estudo da Clínica Cirúrgica dos Grandes Animais. Patologias cirúrgicas dos ruminantes e eqüídeos. Afecções cirúrgicas do sistema respiratório. Afecções cirúrgicas do sistema digestório. Afecções cirúrgicas do sistema locomotor (músculo-esquelético). Afecções cirúrgicas do sistema urogenital.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ADAMS, S.B.; FESSLER, J.F. Atlas of equine surgery. 9 ed. Philadelphia: Saunders, 2000. 428 p.</p> <p>AUER, J.S; STICK, J.A. Equine Surgery. 3 ed., W.B. Saunders Co, 2005, 1390p.</p> <p>TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. 2 ed. São Paulo:Roca, 2000.341p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FUBINI, S.L.; DUCHARME, N.G. Farm Animal Surgery. Philadelphia: W.B. Saunders; 1ª ed., 2004 607 p.</p> <p>GREENOUGH, P.R. Bovine Laminitis and Lameness. Elsevier, 328 p., 2007.</p> <p>MASSONE, F. Anestesiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>MASSONE, F. Atlas de anestesiologia veterinária. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>STASHAK, T.S. Claudicação em Eqüinos. Segundo Adams 5ª Ed. São Paulo: Editora Roca 2006.</p>	

Disciplina: Obstetrícia Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 40
Período: 8º	
Ementa: Estudo dos processos fisiológicos e patológicos da gestação, parto e puerpério. Distocias. Operações obstétricas. Patologias do recém-nascido.	
Bibliografia Básica: JACKSON, P.G. Obstetrícia Veterinária . 2ª ed. Editora Roca 2006. 328p. TONIOLLO, G.H.; VICENTE, W.R.R. Manual de Obstetrícia Veterinária . 1ª ed. Editora Varela, 2003. PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia Veterinária . 1ª ed. Editora Guanabara – Koogan. 2006.	
Bibliografia Complementar: ARTHUR, G. H. Reprodução e Obstetrícia Veterinária . Ed. Guanabara Koogan, 1979. FOSSUM, T. W.. Cirurgia de Pequenos Animais . 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1390p. GRUNERT, E., BIRGEL, E. H. Obstetrícia Veterinária . Porto Alegre, RS, Sulina, 1982. HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal . 7ª Ed., Editora Manole, 2003. 530 pp. SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais . 2. ed. São Paulo: Manole, 1998. 2830p.	

Disciplina: Fisiopatologia da Reprodução Animal II	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 40
Período: 8º	
Ementa: Embriologia, anatomia, fisiologia e patologia aplicadas à reprodução da fêmea de mamíferos e aves. Gestação. Métodos de diagnóstico, prognóstico e tratamento das patologias adquiridas, congênicas e hereditárias do desenvolvimento dos órgãos reprodutivos. Efeito da nutrição na reprodução. Métodos de sincronização do ciclo estral, superovulação, inseminação artificial, transferência de embriões e novas tecnologias aplicadas à reprodução animal.	
Bibliografia Básica: HAFEZ, E.S.E; HAFEZ, B. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p. MIES FILHO, A. Reprodução dos animais e inseminação artificial . 4 ed Porto Alegre: Sulina NASCIMENTO, E.F. Patologia da Reprodução dos animais domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2003. 137p.	
Bibliografia Complementar: AISEN, E.G. Reprodução ovina e caprina . 1ª. ed., MedVet, São Paulo, 203p., 2008. GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G.; GIRGEL JR., E. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos . São Paulo: Varela, 2005. MOLINA, P.E. Fisiologia Endócrina . 2ª Ed. Mcgraw Hill, 2007. NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. Veterinary Reproduction & Obstetrics . 9 ed. Saunders, 2009, 960p. MORROW, D.A. Current therapy in theriogenology: diagnosis, treatment and prevention of reproductive diseases in small and large animals . 2ed. Philadelphia: Saunders Company, 1986.	

Disciplina: Inspeção e tecnologia da carne	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 9º	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das carnes de bovinos, suínos, ovinos, caprinos, coelhos e aves, a partir do abate até o processamento tecnológico, visando o consumo in natura. Armazenagem, conservação, transporte e distribuição. Processamento de seus derivados e subprodutos. Inspeção ante-mortem. Inspeção post-mortem. Principais enfermidades observadas nas carnes dos animais e seus destinos. Análises microbiológicas e físico-químicas das carnes e derivados.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; E FONTES, P.R. Ciência e Qualidade da Carne - Série Didática – Fundamentos. Editora: Editora UFV. 2013. 197. p.</p> <p>PINTO, P.S.A. Inspeção e Higiene de Carnes. 2ª ed. Editora: Editora UFV. 2014. 389 p</p> <p>WILSON, W.G. Wilson's: Inspeção Prática Da Carne. 7. ed. Editora:Roca. 2010. 328. p..</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>.ORDÓNEZ, J.A. et al. Tecnologia de Alimentos. Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005.</p> <p>ORDÓNEZ, J.A. et al. Tecnologia de Alimentos. Vol 2 - Componentes dos Alimentos e Processo. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005.</p> <p>PARDI, M.C. Ciência, higiene e tecnologia da carne Vol.I. 2. Ed. Editora: UFG 2006. 1150 p.</p> <p>PARDI, M.C. Ciência, higiene e tecnologia da carne Vol.II. 2. Ed. Editora: UFG – Funarpe. 2007. 1150 p.</p> <p>RAMOS, E. M.; GOMIDE. L.A.M. Avaliação da Qualidade de Carnes. Editora: Editora UFV. 2009. 599 p</p>	

Disciplina: Prática Hospitalar I	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 80
Período: 8º	
<p>Ementa:</p> <p>Interpretação de exames complementares, diagnóstico, prognóstico e terapêutica para os casos clínicos. Acompanhamento de animais internados através de exames clínicos, colheita e remessa de material. Acompanhamento de procedimentos cirúrgicos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais, 2ª Ed. Ed. Roca, 2005. 1390 pp.</p> <p>SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. 3ª. Ed. São Paulo: Manole, 2006, 1738p.</p> <p>NELSON, R. W., COUTO, C. G. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006, 1325 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SMITH JR., F.W.K., TILLEY, L.P. Consulta Veterinária em Cinco Minutos. Manole: São Paulo, 2008, 1604 p.</p> <p>BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders. Clínica de Pequenos Animais. 2 ed. Roca, 2003, 1783p.</p> <p>BLOOD, D.C.; RADOSTITIS, O. M. Clínica Veterinária. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole, 2006, 1738.</p> <p>OLIVIE, T. H. Medicina Interna de Grandes Animais. 1ª. Ed. Porto alegre: Artmed, 2000, 528p.</p>	

9º PERÍODO

Disciplina: Biotecnologia da Reprodução Animal	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 9º	
<p>Ementa:</p> <p>Métodos para colheita do sêmen das espécies de interesse zootécnico. Avaliação do ejaculado, diluidores, preservadores e técnicas de conservação e estocagem do sêmen. Técnicas de Inseminação Artificial nas espécies de interesse zootécnico. Controle das funções reprodutivas. Eficiência reprodutiva. Determinação do sexo e diferencial sexual. Citogenética aplicada à reprodução animal. Fertilização in vitro e embriogênese inicial. Controle do ciclo sexual. Transferência de embriões.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2 ed., São Paulo: Varela, 2008.</p> <p>HAFEZ, E.S.E; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7 ed. Manole: São Paulo, 2004.</p> <p>SINGH, B.K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BLANCHARD, T.L.; VARNER, D.D.; SCHUMACHER, J. Manual of equine reproduction. Mosby. New York. 1998.</p> <p>CIBELLI, J.; LANZA, R.P.; CAMPBELL, K.H.S.; WEST, M.D. Principles of Cloning. Ed. Academic Press, London. 531p. 2002.</p> <p>MIES FILHO, A. Reprodução dos animais e Inseminação artificial nos animais domésticos. 6 ed. Porto Alegre Sulina, 1988, 2v.</p> <p>ROBERTS, S. Veterinary obstetrics and genital diseases. Ann arbor. Edwards Brothers, 1983. 776p.</p> <p>YOUNGQUIST, R.S. Current therapy in large animal theriogenology. 1ed. W.B. Saunders Company. Philadelphia. 1997.</p>	

Disciplina: Epidemiologia	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 20
Período: 9º	
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimentos sobre: Evolução histórica do processo saúde doença; Epidemiologia Descritiva; Epidemiologia analítica; Determinantes do processo saúde/doença; modelos epidemiológicos de doenças transmissíveis e degenerativas crônicas; Medidas de combate das doenças transmissíveis; Vigilância em saúde; Planificação em saúde animal: planejamento estratégico, gerencial e operacional;</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. 493 p. (Saúde pública e epidemiologia).</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & saúde. 3.ed. Rio de Janeiro: 1988. 492p.</p> <p>THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. xii, 556 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução a epidemiologia moderna. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Coopmed, 1992. 184p.</p> <p>ELMORE, J.G.; JEKEL, J.F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>GORDIS, L. Epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2010. 372 p.</p> <p>PEREIRA, M.G. Epidemiologia teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>ROTHMAN, K.J.; GREENLAND, S. Modern epidemiology. 2º.ed. Philadelphia: Lippincott, 1998. 738 p.</p>	

Disciplina: Inspeção e tecnologia de leite	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 91h40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 8º	
<p>Ementa:</p> <p>Importância e histórico da indústria leiteira. Composição química, bioquímica e causas de variações na qualidade do leite. Processamento tecnológico, higienização, conservação e armazenagem do leite e seus derivados.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PINTO, C.L.O. Qualidade Microbiológica do leite cru. Editora: Epamig 2013 272 p.</p> <p>SGARBIERI, V.C. Inovação nos processos de obtenção, purificação e aplicação de componentes do leite bovino Editora: Atheneu 2012 316. p.</p> <p>TRONCO, V.M. Manual para inspeção da qualidade do leite Edição. 5. ed. Editora: UFSM. 2013. 206 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE. N.J. Higienização na Indústria de Alimentos. 1. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2008. 115p.</p> <p>GERMANO, P.M.L.; M.I.S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 4 ed.. São Paulo: Editora Manole, 2011. 630p.</p> <p>MONTEIRO, .A.A.; PIRES, A.C.S.; ARAÚJO, E. Tecnologia de Produção de Derivados do Leite: Série Didática. Editora: Editora UFV. 2011. 85 p.</p> <p>ORDÓNEZ, J.A. et al. Tecnologia de Alimentos. Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005.</p> <p>ORDÓNEZ, J.A. et al. Tecnologia de Alimentos. Vol 2 - Componentes dos Alimentos e Processo. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005.</p>	

Disciplina: Saúde Pública e Zoonoses	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 9º	
<p>Ementa:</p> <p>Zoonoses emergentes. Principais zoonoses causadas por bactérias, helmintos, vírus, clamídeas e rickettsias, protozoários. Centros de controle de zoonoses. Introdução ao estudo da saúde pública. Controle dos principais vetores em saúde pública: roedores, morcegos, escorpiões, mosquitos. Desinfecção em saúde animal. Conceitos fundamentais em vigilância epidemiológica e educação sanitária. Controle de agravos específicos em saúde pública. Classificação das zoonoses.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ROCHA, A.A.; CESAR, L.G.C. Saúde Pública: Bases Conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008, 368p.</p> <p>GONÇALVES, C.A. Zoonoses. Campinas: CATI, 1995. 121p.</p> <p>QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AIELLO, S. E. Manual Merck de Veterinária. 8 ed., São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>HINRICHSEN, S.L. DIP – Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guabanabara Koogan, 1136p, 2005.</p> <p>BEER, J. Doenças Infecciosas em Animais Domésticos. 4ª ed. São Paulo: Roca, 1999, 398p.</p> <p>BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M. Clínica Veterinária. 9 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1770p.</p> <p>VARELA, M.H.C. Medidas de controle das principais zoonoses. Jaboticabal: FCAV/UNESP, 1993, 35 p.</p>	

Disciplina: Administração e Economia Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 9º	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à economia. Abordando: teoria da demanda, oferta e produção. Estudo do setor rural, abordando: características de demanda e oferta de produtos agrícolas, agricultura e desenvolvimento econômico. Transformação de agricultura tradicional. Exportação de produtos primários, pecuários, avicultura e projetos rurais. Micro e macro-economia aplicada, cooperativismo. Crédito rural. PODC: Planejamento, Organização, Direção e Controle. Grandes áreas administrativas: Produção, Recursos, Humanos, Marketing, Administração financeira.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANTUNES, L.M.; ENGEL, A. Manual de administração rural: custos de produção. Guaíba-RS: Agropecuária, 1996.</p> <p>HOFFMANN, R. et al. Administração da empresa agrícola. São Paulo: Pioneira, 1987.</p> <p>NORONHA, J.F. Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e avaliação econômica. São Paulo: Atlas, 1987.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARAÚJO, M.J. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BONACCINI A L. A Nova Empresa Rural. Saiba como implantar um simples e eficiente modelo de gestão. Cuiabá: SEBRAE/MT, 2000. 141 p.</p> <p>CARVALHO, J.C.M. O desenvolvimento da agropecuária brasileira: da agricultura escravista ao sistema agroindustrial. Brasília: EMBRAPA, 1992. 171p.</p> <p>CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas. 2009.</p> <p>ZILBERSZTAIN, D., NEVES, F. M. Economia e Gestão de Negócios Agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000, 428 p.</p>	

Disciplina: Extensão Rural	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 9º	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo dos processos de ação educativa e da metodologia de assistência para a promoção sócio-econômica do produtor e o desenvolvimento do meio rural. Histórico, conceituação, filosofia, princípios, objetivos, teoria e metodologia da comunicação na extensão rural. Produção de conhecimentos científicos linear e triangular (P&D). Produção, difusão e adoção de tecnologias no meio rural. Princípios, métodos e técnicas pedagógicas no trabalho com extensão rural. O planejamento e prática do desenvolvimento comunitário e rural sustentável com ênfase nas metodologias participativas e nas questões étnico-raciais. Elaboração de projetos de extensão rural.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRUNO, R. Estatuto da Terra: entre a conciliação e o confronto. Estudos Sociedade e Agricultura, n°5, novembro 1995: p. 5-31.</p> <p>STEDILE, J. P. A Questão Agrária no Brasil. O debate tradicional 1500 – 1960. São Paulo: Expressão popular, 2005.</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PEIXOTO, M.. Extensão rural no brasil uma abordagem histórica da legislação. Textos para Discussão da Consultoria Legislativa do Senado Federal, v. 48, p. 1-47, 2008. Disponível em <http://www12.senado.gov.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-48-extensao-rural-no-brasil-uma-abordagem-historica-da-legis-lacao></p> <p>RODRIGUES, C. M. Conceito de Seletividade de Políticas Públicas e sua Aplicação no Contexto da Política de Extensão Rural no Brasil. In: Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 14, n. 1, p.113-154, 1997. Disponível em <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/87857/1/Conceitodeseletividade.pdf></p> <p>ROS, C. A.. Gênese, desenvolvimento, crise e reformas nos serviços públicos de extensão rural durante a década de 1990. Mundo Agrario (La Plata), v. 13, p. 1-40, 2012. Disponível em <http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/26261/Documento_completo.pdf?sequence=1></p> <p>RUAS, E. D. et al.. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável -MEXPAR. Belo Horizonte, março 2006. 134 p.</p> <p>BRASIL. Lei Federal 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei n° 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Congresso Nacional, Brasília, 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm></p>	

Disciplina: Prática Hospitalar II	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 80
Período: 9º	
<p>Ementa:</p> <p>Interpretação de exames complementares, diagnóstico, prognóstico e terapêutica para os casos clínicos. Acompanhamento de animais internados através de exames clínicos, colheita e remessa de material. Acompanhamento de procedimentos cirúrgicos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GONÇALVES, P.B. Biotécnicas Aplicadas À Reprodução. 2 ed. São Paulo:Editora Roca, 2008.</p> <p>SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. 3ª. Ed. São Paulo: Manole, 2006, 1738p.</p> <p>NELSON, R. W., COUTO, C. G. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006, 1325 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SMITH JR., F.W.K., TILLEY, L.P. Consulta Veterinária em Cinco Minutos. Manole: São Paulo, 2008, 1604 p.</p> <p>BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders. Clínica de Pequenos Animais. 2 ed. Roca, 2003, 1783p.</p> <p>BLOOD, D.C.; RADOSTITIS, O. M. Clínica Veterinária. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole, 2006, 1738.</p> <p>OLIVIE, T. H. Medicina Interna de Grandes Animais. 1ª. Ed. Porto alegre: Artmed, 2000, 528p.</p>	

10º PERÍODO

Disciplina: Estágio Supervisionado Obrigatório	
Carga horária (horas/aula): ---	CH (horas relógio): 463
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 463
Período: 10º	
<p>Ementa:</p> <p>Complementação da formação acadêmica e profissional do estudante de Medicina Veterinária, estabelecendo a relação entre a formação adquirida no curso com a prática profissional, preparando o discente para o desempenho consciente e ético das tarefas específicas de sua profissão, permitindo um maior contato com o mercado de trabalho na área de sua escolha. Estágio supervisionado realizado no Hospital Veterinário e em entidades conveniadas, sob supervisão de profissional médico veterinário, e orientação de docente do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>NIH. U.S. National Library of Medicine. PubMed. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>. Acesso em 08 ago. 2014.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR10520: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SciELO. Scientific Eletronic Library Online. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em 08 ago. 2014.</p> <p>IBICT. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. CCN. <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/catalogo-coletivo-nacional-de-publicacoes-seriadas%28ccn%29>. Acesso em: 05 ago. 2014.</p> <p>MORAES, R. O plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. Diálogos Possíveis: Revista da Faculdade Social da Bahia. Disponível em<http://faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/4/06.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2014.</p> <p>MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	

11.2 Disciplinas optativas

No curso de Medicina Veterinária serão ofertadas um total de nove (9) disciplinas optativas: Fisiologia da Lactação Animal; Caprino-ovinocultura; Pequenas Criações de Interesse Comercial; Cinotecnia; Equideocultura; Animais Silvestres; Medicina Veterinária Legal; Bem-estar animal, Língua Brasileira de Sinais – Libras;

As disciplinas optativas são de livre escolha do aluno regular e visam a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente. O aluno deverá cursar, obrigatoriamente, quatro (4) disciplinas optativas, com carga horária de 34 h cada uma. Com base nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS:

§ 1o - As disciplinas optativas poderão ser disciplinas regulares do curso ou de outros cursos de graduação oferecidos no campus de origem do IFSULDEMINAS;

II. As notas obtidas nas disciplinas optativas são consideradas no cálculo do CoRA do aluno;

III. A reprovação em disciplinas optativas que fizerem parte do currículo mínimo do curso causará dependência, ou seja, o aluno será obrigado a cursá-la novamente;

IV. O aluno deverá obedecer aos critérios de pré-requisitos formais para a matrícula em disciplinas optativas de outros cursos do campus de origem do IFSULDEMINAS;

V. Para as disciplinas regulares oferecidas no campus de origem do IFSULDEMINAS que não fazem parte do currículo mínimo, o Colegiado de Curso determinará o número de vagas ofertadas para disciplinas optativas.

VI. O aluno matriculado em disciplina optativa terá um prazo de 30 dias corridos, a partir do início do semestre letivo para solicitar desistência da mesma junto a SRA, sem prejuízos para a matrícula em outras disciplinas.

As disciplinas que serão ofertadas em cada semestre serão definidas pelo Colegiado de Curso no semestre anterior à oferta e em tempo adequado ao período de matrícula definido pela Secretaria de Registro Acadêmico. Cada disciplina optativa deverá ter um mínimo de 10 alunos matriculados (ou a critério do Colegiado de Curso) para seu efetivo oferecimento, caso uma disciplina não atinja o número mínimo de alunos definido, os discentes terão que se matricular nas demais disciplinas ofertadas.

O número de vagas em disciplinas regulares do curso de Medicina Veterinária, que serão ofertadas como optativa para matrícula de alunos de outros cursos será definida pelo Colegiado de Curso a cada semestre.

As ementas das disciplinas optativas seguem abaixo:

Disciplina: Fisiologia da Lactação Animal	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período:	
<p>Ementa:</p> <p>Anatomia e morfologia da glândula mamária. Secreção do leite. Mamogênese. Lactogênese. Manutenção da Lactação. Controle neural da lactação. Taxa de secreção de leite. Fatores que interferem na composição e secreção do leite.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3ª ed. Editora: Elsevier, 2008. HALL, E. J.; GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 10 ed., 2006. MOURÃO JUNIOR C.A.; ABRAMOV D.M. Fisiologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AIRES, M.M. Fisiologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KOEPPEN, B.M.; STANTON B.A. Fisiologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. SCHIMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal: Adaptação e meio ambiente. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. SWENSON, M.J.; REECE, W. O. Fisiologia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro : G. Koogan, 11° ed., 1996.</p>	

Disciplina: Caprino-ovinocultura	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 20
Período:	
<p>Ementa:</p> <p>A Ovinocultura. Raças ovinas. Manejo nas diferentes fases da criação de ovinos. Sistemas de criação de ovinos. Sanidade do rebanho ovino. A Caprinocultura. Raças caprinas. Manejo nas diferentes fases da criação de caprinos. Sistemas de criação de caprinos. Sanidade do rebanho caprino. Perspectivas para a produção de caprinos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GOUVEIA, A.M.G.; CARVALHO JUNIOR, C.A.; TARTARI, S.L. Manejo para a saúde de ovinos. Brasília: LK Editora. 2010. 127p. RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997, 318p. SANTA ROSA, J. Enfermidades em caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle. Brasília: EMBRAPA-SPI / Sobral: EMBRAPA - CNPC, 1996, 220p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MEDEIROS, L.P. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. 1. Ed. Brasília: Embrapa, 1994. 177 p. NATIONAL Research Council. Nutrient Requirements of Sheep. 6. Ed. Washington: National Academy Press, 1985. 99p. NATIONAL Research Council. Nutrient Requirements of Goats: Angora, Dairy, and Meat Goats in Temperate and Tropical Countries. 1. Ed. Washington: National Academy Press, 1981. 91p. SILVA SOBRINHO, A.G. Produção De Ovinos. 1. Ed. Jaboticabal: Funep, 1990. SILVA SOBRINHO, A.G. Criação de Ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1997, 230p.</p>	

Disciplina: Pequenas Criações de Interesse Comercial	
Carga horária (horas/aula): 40h	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 20
Período:	
Ementa: Introdução e importância econômica da apicultura. Organização social das abelhas. Biologia das abelhas. Alimentação natural e artificial. Polinização. Doenças e inimigos das abelhas. Exploração apícola: materiais, instalações, enxames, pastagem. Produtos da colméia: mel, cera, geleia real, pólen, própolis. O agronegócio apícola. Introdução e importância econômica da cunicultura. Principais raças criadas no Brasil. Instalações e manejo da criação. Alimentação. Profilaxia. Principais doenças. Manejo reprodutivo.	
Bibliografia Básica: BRANDÃO, A.L.S.; BOARETTO, M.A.C. Apicultura Atual : Diversificação de produtos. Vitória da Conquista, UESB, 1994. 150 p.75 CANDIDO, J.F. As árvores e a apicultura . Viçosa, MG, Imprensa Universitária, 1992. 33p. MELLO, H.V.; SILVA, J.F. Criação de coelhos . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 259 p.	
Bibliografia Complementar: MARTINHO, M. R. A criação de abelhas . Rio de Janeiro, Globo, 1988. 180p. WIESE, H. Novo Manual de Apicultura . Guaíba, RS, Agropecuária, 1995. 291p. ALIMENTAÇÃO dos animais monogástricos : suínos, coelhos e aves. 2. ed., rev. e corrigida. São Paulo: Roca, 1999. 245 p. VIEIRA, M.I. Criação racional de coelhos . 2.ed. São Paulo: Chacaras e Quintais, [19--]. 210p. MEDINA, J.G. Cunicultura : a arte de criar coelhos. Ed. rev. e ampl. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 183p.	

Disciplina: Cinotecnia	
Carga horária (horas/aula): 40h	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 20
Período:	
Ementa: História da cinofilia brasileira. Morfologia canina. Principais raças. Julgamento. Seleção de reprodutores e matrizes. Instalações. Nutrição. Reprodução. Profilaxia.	
Bibliografia Básica: TAYLOR, D. Os cães . Ed. Melhoramentos. 2006. 203p. TEIXEIRA, E. S. Princípios básicos para a criação de cães . Ed. Nobel. 2001. 96 p. FOGLE, B. Entenda o seu Cão . Ed. Globo. 2001. 128p.	
Bibliografia Complementar: NATIONAL RESEARCH COUNCIL, NRC. Nutrient requirements of dogs and cats . Washington: National Academy of Sciences. 2006. ROYAL CANIN. Enciclopédia do cão . Ed. Aniwa. 2001. 443p. BEAVER, B. V. Comportamento canino : um guia para veterinários. Ed. Roca. 2001. 431p. ROSSI, A. Adestramento inteligente . 5ª ed. Ed. CMS. 2000. 253p. BORGES, F. M. O. Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos . UFLA. 2002.	

Disciplina: Equideocultura	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 20
Período:	
Ementa: Produção de equídeos no Brasil e no mundo. Nomenclatura do exterior do equinos, asininos e muares. Conceitos hipológicos. Repouso e dinâmica. Reconhecimento da idade do cavalo. Cromotricologia. Resenha. Tipos e raças. Manejo nutricional. Manejo reprodutivo. Manejo da criação. Instalações.	
Bibliografia Básica: CINTRA, A.G.C. O cavalo : Características, Manejo e Alimentação. 1 ed. São Paulo: Roca, 2011, 384p LEWIS, L.D. Nutrição clínica equina : alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000, 710p. SANTOS, R.F. O cavalo de sela brasileiro e outros equídeos . Botucatu: Varela Editores, 1981, 341p.	
Bibliografia Complementar: ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição animal . 2. ed. SÃO PAULO: NOBEL, 1999. 395p. MARCENAC, L.N.; AUBLET, H.; D'AUTHEVILLE, P. Enciclopédia do cavalo . Volume 2. São Paulo: Andrei, 1990, 468p. MEYER, H. Alimentação de Cavalos . 1. ed. SÃO PAULO: VARELA, 1995. 303p. NAVIAUX, J.L. Cavalos na saúde e na doença . 2. ed. SÃO PAULO: ROCA, 1988. 285p. TORRES A. J. Criação do Cavalo e Outros Equinos . Nobel. 1992.	

Disciplina: Animais Silvestres	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período:	
Ementa: Introdução ao estudo dos animais Silvestres. Conservação de animais silvestres. Clínica de animais silvestres. Cirurgia de animais silvestres. Manejo de animais silvestres e Educação ambiental.	
Bibliografia Básica: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R., Catão-Dias J.L. Tratado de Animais Selvagens : Medicina Veterinária. São Paulo: Roca. 2006. OLIVEIRA P.M.A. Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular . São Paulo: Roca Editora, 2003. FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária : A Arte do Diagnóstico. São Paulo: Roca. 2ª ed. 2008.	
Bibliografia Complementar: QUINTON, J.F. Novos Animais de Estimação : Pequenos Mamíferos. São Paulo: Roca, 2005. HARKNESS, J.E.; WAGNER, J.E. Biologia e Clínica de Coelhos e Roedores . São Paulo: Roca. 1993. RUPLEY, A.E. Manual de Clínica Aviária . São Paulo: Roca. 1999. 582p. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal : Adaptação e meio ambiente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002. CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária . 3ª ed. Editora Elsevier, 2008.	

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – Libras	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período:	
Ementa: Conceito de Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Lingüísticos da Libras.	
Bibliografia Básica: ALMEIDA, E. C., DUARTE, M. P. Atividades ilustradas em sinais da libras . Rio de Janeiro: Revinter LTDA. 2004, 241 p. FALCÃO, L. A. Surdez cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos . 2ª ed. Recife: Ed. Dos Autores, 2011. 384 p. FIGUEIRA, A.S. Material de apoio para o aprendizado de libras . São Paulo: Phorte, 2011. 340p.	
Bibliografia Complementar: GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 87 p. LACERDA, C. B. F. Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental . Porto Alegre: Mediação. 2009. 96 p. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. GADOTTI, M. Diversidade cultural e educação para todos . Rio de Janeiro: Graal, 1992. HALL, S. A Centralidade da Cultura : notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: Revista Educação e Realidade: Cultura, mídia e educação. v. 22, no 3, 1992.	

Disciplina: Medicina Veterinária Legal	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período:	
Ementa: Introdução à medicina veterinária legal. Determinação de imperícia, imprudência ou negligência praticada por profissionais das áreas ligadas a medicina veterinária. Determinação de sexo, idade, raça e espécie animal. Verificação de parentesco. Diagnóstico de lesões por maus-tratos ou acidentes. Intoxicação e envenenamento de animais e determinação de causa morte.	
Bibliografia Básica: CROCE, D. Curso básico de medicina legal . Rio de Janeiro. Editora Forense. 2005. PAARMANN, K. Medicina Veterinária Legal . São Paulo, SP: Ed. do autor, 168 p., 2005. RODRIGUES, D.T. O direito & os animais: uma abordagem ética, filosófica e normativa . 2. ed., rev. e atual. Curitiba, PR: Juruá, 2008. 245p.	
Bibliografia Complementar: ZARZUELA, J.L.; ARAGÃO, R.F. Química Legal e Incêndios . Editora Sugra Luzzatto. 2004. FRANÇA, G. V. Medicina legal . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 694p. JÚNIOR, V.S.N.; SERRANO, Y.A.P. Código de Defesa do Consumidor Interpretado . Editora Saraiva. São Paulo – SP. 2005. SILVA DA, A. S. Doping: Aspectos Legais . Editora Lumem Júris Ltda. Rio de Janeiro – RJ. 2003. EÇA A.J. Roteiro de Medicina Legal . Editora Forense. Rio de Janeiro – RJ. 2005.	

Disciplina: Bem estar animal	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36h40
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 20
Período:	
Ementa: Conceitos básicos de bem-estar animal. Avaliação e medida do bem-estar animal. Influências genéticas no bem-estar animal. Princípios éticos na criação de animais. Efeitos diretos e indiretos de ações humanas sobre o bem-estar animal.	
Bibliografia Básica: GRANDIN, T., JOHNSON, C. O bem estar dos animais . Editora Rocco, Rio de Janeiro, 2011, 336p. FRASER, D. Compreendendo o Bem-Estar Animal : a ciência no seu contexto cultural. EDUEL, Londrina, 2012, 436p. BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4ª ed. Manole. 2010. 452p.	
Bibliografia Complementar: Conceitos em Bem-Estar Animal , WSPA, 2002 LEVAL, L.F. Direito dos animais : o direito deles e o nosso direito sobre eles. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 1998. 120p. SINGER, P. Liberação Animal . Porto Alegre: Editora Lugano, 2004, 357p. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. WOLFENSOHN, S., LLOYD, M. Handbook of Laboratory Animal Management and Welfare . 3ª ed., Malden: Blackwell Publishing Ltd, 2007.	

11.3 Disciplinas eletivas

As disciplinas eletivas são de livre escolha do estudante regular e visam a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente. Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da matriz curricular do curso para diversificar o seu aprendizado pessoal, profissional e ainda fortalecer o conhecimento básico com relação ao tema em desenvolvimento no TCC.

Com base nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS:

A matrícula em disciplinas eletivas seguirá procedimento semelhante ao adotado para as disciplinas regulares. O discente deverá, em data prevista no calendário escolar, encaminhar-se a SRA e realizar a matrícula, atentando-se as turmas e horários disponíveis.

§ 1º - As disciplinas eletivas poderão ser:

I. Disciplinas regulares em outros cursos de graduação oferecidos pelo IFSULDEMINAS;

II. Disciplinas não regulares, ofertadas por docentes do IFSULDEMINAS, atendendo demandas específicas;

III. Disciplinas regularmente oferecidas em outras Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil ou no Exterior, respeitadas as normas de cada IES e os acordos Internacionais e com a ciência da Coordenação do curso.

IV. Aproveitadas como equivalentes às disciplinas obrigatórias da matriz curricular a qual o estudante é vinculado, desde que este tenha a autorização do coordenador de curso e a aprovação dos conteúdos e carga horária da disciplina cursada pelo colegiado de curso.

§ 2º - As disciplinas eletivas não fazem parte do currículo mínimo do curso, apresentando algumas diferenças em relação às disciplinas regulares:

- I. não serão contabilizadas para cumprimento de carga horária mínima do curso;
- II. não isentam nem mantêm relação de equivalência com as disciplinas regulares do curso;
- III. as notas obtidas nas disciplinas eletivas serão consideradas no cálculo do CORA do estudante;
- IV. a reprovação em disciplinas eletivas não causa dependência, ou seja, o estudante não será obrigado a cursá-la novamente;
- V. o estudante deverá obedecer os critérios de pré-requisitos formais para a matrícula em disciplinas eletivas de outros cursos do IFSULDEMINAS e/ou de outras IES de interesse;
- VI. para as disciplinas regulares oferecidas no IFSULDEMINAS, o Colegiado de Curso determinará o número de vagas ofertadas para disciplinas eletivas.
- VII. para as disciplinas não regulares, o número mínimo de estudantes necessário ao funcionamento de cada disciplina eletiva é de 05 (cinco);
- VIII. disciplinas eletivas poderão ser cursadas a partir da matrícula no terceiro período do curso.
- IX. o estudante matriculado em disciplina eletiva terá um prazo de 30 dias corridos, a partir do início do semestre letivo para solicitar desistência da mesma junto a SRA, sem prejuízos para a matrícula em outras disciplinas eletivas nos semestres subsequentes;
- X. o estudante reprovado em disciplinas eletivas ou que tenha desistido, fora do prazo, fica proibido de cursar disciplina eletiva.

Algumas disciplinas dos diferentes cursos de graduação do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho foram selecionadas e são sugeridas para o aluno do curso de Medicina Veterinária, conforme ementas a seguir.

Disciplina: Gestão Ambiental	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período:	
Ementa: Políticas públicas ambientais nos níveis internacional, nacional e regional. Os velhos X novos paradigmas ambientais. O desenvolvimento sustentável. Indicadores de sustentabilidade. Qualidade ambiental e emissões. O SISNAMA, Sistema Nacional de Meio Ambiente. Sistemas Estaduais e Municipais. Legislação Ambiental. Impacto Ambiental: AIA, EIA-RIMA, RCA, PCA Licenciamento e fiscalização ambiental; Instrumentos econômicos, ICMS ecológico, Créditos de Carbono. Normas ISSO 14000; Sistemas de gestão ambiental. MDL – Mecanismos de desenvolvimento Limpo.	
Bibliografia Básica:	
BUCKERIDGE, M. S. Biologia & Mudanças Climáticas no Brasil . São Carlos: Rima Editora, 2008. 316p.	
GONCALVES, F. et al. Atividades práticas em ciência e educação . Lisboa: Instituto Piaget. 2007. 459 p.	
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . Tradutor LIMA E SILVA, P. P. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 2011. 546 p.	
Bibliografia Complementar:	
PHILIPPI, J. A. et al. Curso de Gestão Ambiental . São Paulo: Editora Manoela. 2004. 1045 p.	
TORRES, H.; COSTA, H. et al. População e meio ambiente: relatos e desafios . 2ª Edição. São Paulo: Editora Senac. 2006. 351 p.	
MINC. C. Ecologia e cidadania . 2ª Edição. São Paulo: Editora Moderna. 2005. 152 p.	
RODRIGUES, L. F. et al. Lixo, de onde vem? Para onde vai? 2ª Edição. São Paulo: Editora Moderna. 2003. 95 p.	
GAUDIANO, E. G. Educação ambiental . Lisboa: Instituto Piaget. 2005. 258 p.	

Disciplina: Gestão e Empreendedorismo do Agronegócio	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 20
Período:	
<p>Ementa: A personalidade e as características dos empreendedores. A motivação e o perfil do empreendedor. Avaliação de uma ideia: construção da visão; busca de oportunidades de negócios. Impactos da empresa na vida pessoal do empreendedor. O processo evolutivo das empresas. Os modelos de ciclos de vida empresarial. Fatores de sucesso de empreendimentos. Estrutura e elaboração do plano de negócios.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 3ª Ed., 2010. 176 p. CALLADO, A. A. C. Agronegócio. 3ª Ed., 2011. 224 p. CASTRO, L. T. et al. Agronegócios e desenvolvimento Sustentável: Uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. 1ª Ed., 2007. 172 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CASTRO, L. T. Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. 1ª edição. 2010. 176 páginas SANTOS, G. J., MARION, J. C., SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. Editora Atlas. 2009. 168 p. COVEY, S. T. Liderança baseada em princípios. 3.ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2002. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003. GITMAN, L.J. Princípios de administração financeira. 10ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.</p>	

Disciplina: Educação Ambiental	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 0
Período:	
<p>Ementa: Tendências Pedagógicas e a Questão Ambiental. Tendências da Educação Ambiental. Ecologia e Ambientlismos. Plano Nacional de Educação Ambiental. Educação Ambiental e o Currículo Escolar: o desenvolvimento de Projetos de Educação Ambiental nas escolas. Espaços não-formais da Educação Ambiental.</p>	
<p>Bibliografia Básica: LISBOA, C. P., KINDEL E. A. I.; KRAB, A. J. D. et. al. Educação ambiental: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012. GAUDIANO, E. G. Educação ambiental. Editora Instituto Piaget. 2006. 262 p. PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores. 7ª Ed. Editora Cortez. 2010. 120 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BRÜGGER, P. Educação ou adestramento ambiental? Editora Letras Contemporâneas. 2005. 200 p. PEDRINI, A. G. Educação Ambiental: Reflexões e Práticas. 5ª ed. Editora Vozes. 2002. 294 p. DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 2. ed. São Paulo: Gaia, 1993. 400 p. LOUREIRO, C.F.B. (org.) et al. Sociedade e meio ambiente: educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2000. 183p. QUINTAS, J.S. (org.) Pensando e praticando a educação na gestão do meio ambiente. Brasília: IBAMA, 2000. 161 p.</p>	

Disciplina: Comunicação Verbal	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 0
Período:	
Ementa: Fundamentos e as técnicas de uma apresentação oral. Recursos audiovisuais. Estratégias para uma boa apresentação oral. Técnica de estruturação de campanhas, palestras e cursos. Seminários para adequação de postura e linguagem. Conceitos de boa apresentação. Dicas para falar em público. Fichas de apresentação verbal e criatividade demonstrativa. Planejamento de exposições. Dicas para o controle de gestos durante uma apresentação. Estudar a arte da oratória.	
Bibliografia Básica: MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 29ª Ed. Editora Atlas. 2010. POLITO, R. Assim que se fala : como organizar a fala e transmitir idéias. 28ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2011. POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições . 111ª ed. São Paulo: Saraiva. 2008. 311p.	
Bibliografia Complementar: BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação . São Paulo: Brasiliense. 2004 (Coleção Primeiros Passos). COSTA, C. Educação, imagem e mídias . São Paulo: Cortez. 2005.v. 12, 200 p. MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Novo acordo ortográfico da língua portuguesa . Editora Atlas. 2009. CITELLI, A.; CHIAPPINI, L. Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa/ Ingo Voese . v. 13, 2004. VOESES, I. Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa . São Paulo: Cortez. 2005. v.13, 160p.	

Disciplina: Construções Rurais e Ambiência	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73h20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 40
Período:	
Ementa: Resistência de materiais e estruturas simples. Materiais de construção. Técnicas construtivas (Argamassa, Concreto, Concreto Armado, Alvenaria Estrutural, Tipos de coberturas e telhados). Instalações hidráulicas prediais em ambiente rural. Planejamento e projetos de construções rurais. Estudos básicos em ambiência de instalações prediais em ambiente rural	
Bibliografia Básica: SENAR. Construções Rurais . 2. ed. SENAR - serviço nacional de formação profissional, 1982. MYRRHA, M. A. L. Guia de construções rurais à base de cimento . ABCP - Associação Brasileira de Cimento Portland. 2000. 54 p. PEREIRA, M. F. Construções rurais . São Paulo: Nobel, 1986. 331p.	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, J.A. Obras Hidráulicas . Texto acadêmico N° 63. Lavras-MG. ed. UFLA, 2009. 266 p. CARNEIRO, O. Construções rurais . São Paulo: Nobel, 1945. 712 p. CARVALHO, J. de A.; OLIVEIRA, L. F. C. Instalações de Bombeamento para irrigação . Lavras – MG. ed. UFLA, 2008. 230 p. BERALDO, A.L.; NÃÃS, I.A.; FREIRE, W.J. Construções rurais : materiais. Rio de Janeiro, LTC, 1991. 167p. DAKER, A. A água na agricultura : hidráulica aplicada à agricultura. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.	

Disciplina: Informática Básica	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55h00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período:	
Ementa: Introdução à Informática e a Sistemas Operacionais. Uso de processadores de texto. Uso de planilhas eletrônicas. Elaboração de apresentações de slides. Sistemas de Informação aplicado ao Agronegócio. Internet e aplicações.	
Bibliografia Básica: STAIR, R.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação . 9ª Edição. São Paulo: Cengage. LTC. 1998. 2011. DINWIDDIE, R. Informática: como fazer planilhas . 2ª Edição. São Paulo: Pwbifolha. 2008. JUNGHANS, D. Informática aplicada ao desenho técnico . Curitiba: Base Editorial. 2010.	
Bibliografia Complementar: ANGELOTTI, E. S. Banco de dados . Curitiba: Editora do Livro Técnico. 2010. MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 3.2.1: guia prático de aplicação . 1ª Edição. São Paulo: Editora Érica. 2010. OSLEN, D. R.; LAURENO, M. A. R. Sistemas operacionais . Curitiba: Editora do Livro Técnico. 2010. SCHIAVONI, M. Hardware . Curitiba: Editora do Livro Técnico. 2010. SILVA, M. G. Informática: terminologia básica – Microsoft Windows XP e todo pacote Office . 2ª Edição. São Paulo: Érica, 2007.	

12 METODOLOGIA

O curso de Medicina Veterinária utiliza metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento. Alguns princípios metodológicos merecem destaque:

- **Interdisciplinaridade:** a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento. O NDE promoverá e incentivará “Oficinas de Interdisciplinaridade” entre os docentes do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. Nestas oficinas serão elaboradas e implementadas ações que constituirão um projeto interdisciplinar, que permitirá a maior integração dos saberes conquistados nas disciplinas básicas e aplicadas nas disciplinas profissionalizantes, buscando a melhoria da formação do Médico Veterinário.

- **Formação profissional para a cidadania:** traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual.

- **Estímulo à autonomia intelectual:** entendida como autoria da própria fala e do próprio agir, é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O

desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional.

- **Responsabilidade, compromisso e solidariedade social:** materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, deve ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo.

- **Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem:** visualizada como a inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos dos cursos, deve contribuir para a formação do profissional generalista, capaz de atuar nos diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

Os princípios metodológicos são estabelecidos em consonância com o projeto pedagógico, observando os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo, estudos teóricos e atividades práticas.

O curso busca sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de tecnologia da informação, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

Destacam-se como metodologia de ensino aprendizagem as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica e iniciação científica, entre outros.

13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A organização do Estágio Curricular supervisionado do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho – está em conformidade às Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, à Lei n. 11.788/08 e às orientações da Normativa nº 7 de 30 de outubro de 2008.

O estágio curricular supervisionado é obrigatório e consiste em atividade de natureza educativa e complementar ao ensino, proporcionando experiências capazes de permitir ao acadêmico o desenvolvimento de consciência crítica e de capacidade para compreender a realidade profissional e interferir sobre ela.

O estágio curricular supervisionado tem por objetivo articular a formação ministrada no curso de medicina veterinária com a prática profissional, de modo a qualificar o aluno para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão. A realização do estágio será permitida somente aos alunos que obtiverem aprovação em todas as disciplinas precedentes da matriz curricular, não sendo permitido o seu desenvolvimento com reprovações. As atividades

realizadas durante o estágio curricular supervisionado transcorrerão de acordo com o previsto na Lei Federal número 11.788 de 25 de setembro de 2008, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes. Nesse estágio o aluno escolherá uma ou mais das diferentes áreas do exercício da medicina veterinária na qual passará por um período de treinamento prático, em instituições credenciadas, não inferior a 463 horas, integralizadas em até 4 (quatro) meses, durante o 10º semestre do curso de graduação.

14 ATIVIDADES ACADÊMICO – CIENTÍFICO – CULTURAIS (AACC)/ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares têm por objetivo articular a formação ministrada no curso de medicina veterinária com a prática profissional, de modo a integrar, complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente; ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula; favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais; incentivar a tomada de iniciativa nos alunos, qualificando-os para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão.

São entendidas como Atividades Complementares a formação ético-profissional do aluno, assim definidas pela Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, nos termos do Parecer CNE/CP Nº 28/2001, aprovado em 02/10/2001, publicado em 18/01/2002: “atividades extraclasse consideradas relevantes para a formação do aluno”.

Nos termos da Resolução acima citada, e de acordo com o estabelecido na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS –Campus Muzambinho, o cumprimento da carga horária fixada para as Atividades Complementares (250 horas) é requisito indispensável à conclusão do curso e colação de grau, devendo o cumprimento desta carga horária estar distribuída ao longo do curso, ou seja, começa no 1º período e finaliza no 9º período

As Atividades Complementares abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, são as elencadas a seguir e serão computadas, para efeito da integralização da carga horária, a somatória de todas as atividades realizadas pelo aluno. As atividades complementares realizadas pelos alunos deverão contemplar obrigatoriamente o ensino, pesquisa, extensão e atividades culturais, ficando a critério do aluno a distribuição da carga horária.

Quadro 3. Critérios para integralização da carga horária das Atividades Complementares

	Atividades	Carga horária integralizada	Comprovação
I	Programas de Iniciação Científica;	Integral	Certificado/declaração
II	Atividades de pesquisa com planos de trabalho individuais ou coletivos desenvolvidos sob orientação de docentes do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, ou de cursos da área de Ciências Agrárias;	Integral	Certificado/declaração
III	Participação, como colaborador, em projetos de ensino ou extensão coordenados por docentes do	Integral	Certificado/declaração

	Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho;		
IV	Monitorias de ensino realizadas em disciplinas integrantes do currículo do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho;	Integral	Certificado/declaração
V	Estágios extracurriculares em instituições devidamente regularizadas junto às Secretarias de Vigilância Sanitária municipal e estadual e junto ao Conselho Regional de Medicina Veterinária;	Integral	Relatório e declaração de participação
VI	Disciplinas cursadas como enriquecimento curricular, no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho em cursos da área de agrárias e biológicas;	Integral	Certificado/declaração
VII	Participação efetiva em programas de nivelamento;	Integral	Certificado/declaração
VIII	Participação em eventos científicos e culturais, na área de Medicina Veterinária ou demais áreas, organizado pelo IFSULDEMINAS;	Integral	Relatório e comprovante de participação
IX	Participação em cursos, palestras, na área de Medicina Veterinária ou demais áreas, organizado pelo IFSULDEMINAS;	Integral	Relatório / Declaração
X	Participação em eventos científicos e culturais, na área de Medicina Veterinária ou demais áreas, que não seja organizado pelo IFSULDEMINAS;	Integral	Certificado/declaração
XI	Participação em cursos, palestras, na área de Medicina Veterinária ou demais áreas, que não seja organizado pelo IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho;	Integral	Certificado/declaração
XII	Participação em atividade de extensão EaD na área de Medicina Veterinária ou demais áreas, organizado pelo IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho com duração superior a 40 horas;	Integral	Certificado/declaração
XIII	Atividades externas que fortaleçam e divulguem o curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS ou a profissão de médico veterinário;	Uma (1) hora por participação ou integral desde que especificado no certificado	Certificado/declaração
XIV	Apresentação de trabalhos em eventos científicos e culturais na área de Medicina Veterinária ou áreas afins, organizado pelo IFSULDEMINAS;	Integral	Certificado de apresentação
XV	Apresentação de trabalhos em eventos científicos e culturais na área de Medicina Veterinária ou áreas afins, que não seja organizado pelo IFSULDEMINAS;	Integral	Certificado de apresentação
XVI	Participação na organização de eventos científicos e culturais na área de Medicina Veterinária ou áreas afins;	Integral	Relatório / declaração
XVII	Participação em viagens de estudos ou visitas técnicas extracurriculares, coordenadas por docentes do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho ou em cursos afins;	Integral	Relatório / declaração
XVIII	Participação em publicação de artigo técnico-científico em periódico indexado internacional;	40 h / publicação	Artigo publicado ou no prelo
XIX	Participação em publicação de artigo técnico-	20 h /	Artigo publicado ou no

	científico em periódico não indexado internacional;	publicação	prelo
XX	Participação em publicação de artigo técnico-científico em periódico indexado nacional;	40 h / publicação	Artigo publicado ou no prelo
XXI	Participação em publicação de artigo técnico-científico em periódico não indexado nacional;	20 h / publicação	Artigo publicado ou no prelo
XXII	Participação em publicação de artigo técnico em jornal;	10 h	Artigo publicado
XXIII	Participação como membro do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho;	Integral	Declaração
XXIV	Premiação em eventos científicos e culturais na área de Medicina Veterinária ou áreas afins, que não seja organizado pelo IFSULDEMINAS;	Integral	Certificado
XXV	Premiação em eventos científicos e culturais na área de Medicina Veterinária ou áreas afins, que seja organizado pelo IFSULDEMINAS.	Integral	Certificado

Embora complementares essas atividades são obrigatórias, já que todos os graduandos devem cumprir duzentas e cinquenta horas. As atividades podem ser realizadas pelos graduandos desde o primeiro semestre letivo do curso, devendo ser devidamente comprovadas por meio da apresentação de certificados ou declarações cuja veracidade deverá ser passível de verificação. A análise e a validação das atividades que foram acima elencadas serão de responsabilidade do Coordenador de Atividades Complementares, professor do quadro do curso indicado pelo Colegiado de Curso.

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais para o ensino, visando o aprimoramento do ensino-aprendizagem, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os sujeitos do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e, por outro lado, possibilitar a melhoria no desempenho do aluno.

A sistemática de avaliação do curso de Medicina Veterinária terá como base nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

O sistema de avaliação a ser adotado em cada componente curricular ou atividade depende dos seus objetivos. Para avaliação dos alunos, os professores poderão utilizar métodos avaliativos diversificados como provas teóricas e práticas, relatórios de atividades, trabalhos de pesquisa e, ou apresentação de seminários e desenvolvimento de Projetos, dentre outros, respeitando a autonomia didática do professor.

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, avaliado através de exercícios avaliativos, conforme as peculiaridades da disciplina.

As avaliações deverão ser realizadas utilizando os instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender os objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada semestre.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua, na qual o professor munido de suas observações terá um diagnóstico pontual da turma. O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o discente ao hábito do estudo, da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

15.1 Da Frequência

De acordo com a Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS:

Art. 13. É obrigatória a frequência de estudantes às aulas, conforme art. 47, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96).

§ 1º. Será admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da frequência total às aulas na disciplina e nas demais atividades escolares.

§ 2º. O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência.

§ 3º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo computados diretamente pela Seção de Registros Acadêmicos (SRA).

I. A justificativa da ausência - visto que o estudante tem a falta registrada, porém, pode ser merecedor de receber avaliações aplicadas no período/dia - deverá ser apresentada pelo estudante à SRA ou à coordenação do curso acompanhado do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação.

a) São considerados documentos para justificativa da

ausência: Atestado Médico;

Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão sem apresentação ou publicação de artigo e;

Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

b) Serão aceitos como documentos comprobatórios aqueles emitidos pela instituição organizadora do evento ou, na falta, pelo coordenador de curso ou coordenador da área.

Art. 14. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 15. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula lançando presença aos participantes da aula.

15.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Segundo as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, de acordo com o aproveitamento do discentes em cada disciplina do curso, será considerado:

I. APROVADO, o aluno que obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas através da média das avaliações.

II. Terá direito ao exame final da disciplina o aluno que obtiver MD igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%. Após o exame final, será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0, resultante da média aritmética entre a média semestral da disciplina e a nota do exame final. O exame final deverá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

III. Estará REPROVADO o aluno que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou nota final (NF) inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%, representado no quadro a seguir:

Quadro 4. Resumo de critérios para efeito de promoção ou retenção nos cursos de graduação do IFSULDEMINAS.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 6,0$ E $FD \geq 75\%$	APROVADO
$4,0 \leq MD < 6,0$ e $FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD < 4,0$ ou $NF < 6,0$ ou $FD < 75\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FD – frequência da disciplina;

NF – nota final.

IV – Prevalecerá como nota final (NF) do semestre a média aritmética entre a média semestral e o exame final.

V - O Coeficiente de rendimento acadêmico (CoRA) tem por finalidade principal acompanhar o Rendimento Acadêmico do aluno sendo definido pela fórmula que segue:

$$CoRA = \frac{\sum_i (CH_i \cdot N_i)}{\sum_i CH_i}$$

CoRA = Coeficiente de Rendimento Acadêmico

Onde:

CH= Carga Horária

N= Nota da disciplina

Ainda, segundo as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS:

Art. 21. O aluno terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 22. O aluno reprovado terá direito à matrícula no semestre seguinte, desde que não ultrapasse o prazo máximo para a conclusão do curso.

Parágrafo único: O aluno terá direito a cursar disciplinas nas quais tenha sido reprovado sob forma de dependência desde que o número total de dependentes solicitantes não exceda a 10% do total de vagas ofertadas pelo curso ou de acordo com o número de vagas disponibilizadas pelo Colegiado de Curso. Caso haja um número de dependentes solicitantes que exceda a 50% do total de vagas ofertadas pelo curso, a instituição deverá abrir uma turma específica para os dependentes.

§ 1o . A ordem para a matrícula dos dependentes será: 1.

aluno com maior tempo no curso;

2. aluno com maior CoRA e

3. aluno de idade mais elevada.

§ 2o . As disciplinas de dependência deverão ser oferecidas, ao menos, uma vez por ano.

§ 3o . O aluno em dependência terá direito à matrícula no período posterior do seu curso desde que apresente CoRA igual ou maior a 60%.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do projeto do Curso consiste numa sistemática que envolve três instrumentos. A primeira trata-se da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSULDEMIINAS -Campus Muzambinho que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional do IFSULDEMINAS em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

O segundo instrumento consiste na atuação do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante que organizarão espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar além da produção dos professores, o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade e o desempenho dos estudantes.

O terceiro instrumento que auxilia na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e do processo de ensino será a Avaliação do desempenho dos estudantes do curso de Medicina veterinária realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que consiste em um instrumento de avaliação que integra o Sistema Nacional da Avaliação do Curso Superior (SINAES) e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar.

São avaliados pelo Exame todos os alunos do primeiro ano do curso, como ingressantes, e do último ano do curso, como concluintes. Ingressantes são todos aqueles que,

até uma determinada data estipulada a cada ano pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do curso. Já os concluintes, são todos os estudantes que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do respectivo curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

De acordo com o Art. 42 da Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, o TCC tem como objetivos:

- I. Possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- II. Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser apresentado pelo aluno matriculado no 10º semestre, em comum acordo com o seu orientador, sendo destinado a essa atividade 60 h. O tema a ser desenvolvido deverá ser apresentado em um pré-projeto específico, dois semestres antes do aluno sair para o Estágio Curricular Supervisionado, para avaliação por um comitê específico e se necessário, submissão ao CEUA (Comitê de Ética em Uso Animal).

O aluno deverá optar por assunto de interesse de sua livre escolha, a partir de um caso clínico ou a partir de uma revisão de literatura, ou ainda da apresentação de trabalho(s) científico(s) desenvolvido(s) por ele, durante o curso de graduação, descrevendo-o e comparando-o à dados de literatura e revisão bibliográfica sobre o assunto. Esta monografia deve ter sua realização acompanhada pelo docente orientador, auxiliando o aluno na sua elaboração. O trabalho final deverá ser entregue seguindo normas pré-estabelecidas por comissão específica de orientações para pesquisa e publicações.

Para a aprovação, o aluno deverá atentar-se aos seguintes critérios:

- relevância do assunto escolhido;
- formulação do problema e/ou hipótese;
- estrutura do trabalho dentro das normas que serão previamente estabelecidas;
- utilização do método científico;

- citações dentro das normas da ABNT;
- conclusão;
- referências bibliográficas;
- apresentação oral;

A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá em sessão pública, em horário previamente agendado e divulgado. Após a sessão será lavrada ata de defesa de TCC, na qual constarão: dia e horário da defesa, nome do aluno, título do trabalho, nomes dos membros da banca, aprovação ou reprovação e nota obtida pelo aluno, numa escala de zero (0) a dez (10), e será feito encaminhamento à Seção de Registros Acadêmicos (SRA) para providências necessárias à colação de grau.

As Bancas Examinadoras do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serão realizadas ao final de cada semestre letivo, sendo compostas por três membros, sendo dois docentes do curso de medicina veterinária e/ou médicos veterinários supervisores, e pelo professor orientador do TCC do aluno em questão.

O trabalho final deverá ser confeccionado, apresentado e entregue seguindo normas institucionais pré-estabelecidas (Normas e Padrões para Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos, Monografias e Teses – disponível em site da Biblioteca Monteiro Lobato).

O Colegiado do Curso nomeará um professor do quadro para coordenar todas as atividades referentes ao TCC.

18 APOIO AO DISCENTE

Na primeira semana de aula, os estudantes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, serão recepcionados pela equipe gestora das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto (Diretor (a) Geral, Diretor (a) de Desenvolvimento Educacional, Diretor de Administração e Planejamento, Coordenador Geral de Ensino, Coordenador Geral de Produção e Pesquisa, Coordenador Geral de Assistência ao Educando, dentre outros) em cerimônia onde os discentes são acolhidos e recebem informações sobre o cotidiano acadêmico, com respectivas oportunidades, desafios e responsabilidades. Posteriormente, a coordenação do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária torna-se responsável pelo detalhamento e clarificação das informações transmitidas na cerimônia de recepção dos discentes.

O coordenador do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária informará aos estudantes ingressantes sobre as características gerais do curso e as aptidões apresentadas pelos egressos, que as qualificam profissionalmente. Durante esse contato, os alunos são informados a respeito da matriz do curso e dos professores vinculados às disciplinas, enfatizando os docentes que lecionam no primeiro período do curso.

Todos os professores do curso são orientados a estabelecer horários fixos de atendimento aos estudantes, a fim da prestação de esclarecimentos de dúvidas e apoio complementar aos conteúdos tratados em sala de aula. Além disto, o campus conta com apoio para assuntos didáticos, pedagógicos, socioeconômicos e emocionais ligados aos discentes, a partir dos serviços ofertados pela orientação educacional e, também, pela Coordenadoria Geral de

Assistência ao Educando (CGAE), um setor diretamente ligado ao discente, procurando oferecer-lhes o apoio necessário ao seu bem-estar.

A equipe da CGAE tem como objetivo primordial a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Para isso, busca intervir positivamente na formação dos alunos da instituição e proporcionar-lhes ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem. Coordenar, acompanhar, e avaliar o atendimento aos alunos, bem como orientar aqueles que apresentam problemas que interferem no seu desempenho acadêmico e no cumprimento das normas disciplinares da instituição fazem parte das ações desenvolvidas pela CGAE.

Como forma de apoio financeiro, o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - oferece oportunidades aos discentes por meio da participação em processos seletivos como: bolsas nas modalidades “estágio” e “monitoria”; assistência estudantil; projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento; e projetos de extensão com bolsas.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS será norteada pelos seguintes princípios:

- i. Oferta do ensino público, gratuito e de qualidade;
- ii. Garantia da qualidade dos serviços prestados ao discente;
- iii. Atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais, esportivas e pedagógicas, visando à formação integral do discente;
- iv. Igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão nos cursos do IFSULDEMINAS, garantindo a equidade no atendimento aos discentes;
- v. Promoção da educação inclusiva, entendida como defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação relacionadas às pessoas com deficiência, à classe social, ao gênero, à etnia/cor, à religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física/mental/intelectual;
- vi. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- vii. Garantia do acesso à informação a respeito dos programas e projetos oferecidos pela Instituição.

A gratuidade do ensino compreende a proibição de cobrança de taxas e contribuições vinculadas à matrícula e primeira via de emissão de documentos de identificação escolar e comprobatórios de situação acadêmica para todos os níveis de ensino, bem como uniformes para cursos de nível técnico integrado e subsequente. A compra de apostilas e livros didático-pedagógicos pelo estudante, colocados à venda por empresas terceirizadas, não pode ser condição obrigatória para acompanhamento das disciplinas e essa comercialização não pode causar prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS é composta pelos seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa Auxílio Estudantil (modalidade moradia, alimentação, transporte, material didático e auxílio creche); Auxílio Participação em Eventos-EVACT; Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura; Programa de Inclusão Digital.

As ações desenvolvidas no âmbito desses programas estão explicitadas na Resolução CONSUP nº 101/2013, que dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e suas formas de implementação. A Resolução CONSUP nº 012/2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino.

Tem por objetivos:

- estimular a participação de discentes dos cursos Técnicos de Nível Médio e dos cursos de Graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica do IFSULDEMINAS;
- favorecer o processo de ensino-aprendizagem e o oferecimento de atividades de reeducação escolar ao discente, com vistas à redução de repetência escolar, de evasão e de falta de motivação;
- criar condições para a iniciação da prática da docência, por meio de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade;
- propor formas de acompanhamento de discentes em suas dificuldades de aprendizagem;
- utilizar métodos alternativos ao ensino da disciplina participante do programa;
- contribuir, por meio da formação de monitores de ensino, com a formação de recursos humanos para o ensino.

Nos planos de acessibilidade, o IFSULDEMINAS prevê nos seus regulamentos:

Acessibilidade arquitetônica – condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Acessibilidade atitudinal – refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica – ausência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente. A forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade nas comunicações – eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade digital – direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

18.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96), Art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades”. Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos

mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional. Conforme PDI 2014-2018 do IFSULDEMINAS, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

O Campus Muzambinho conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução CONSUP nº 030/2012, órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

- I. Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;
- II. Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil;
- III. Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;
- IV. Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho;
- V. Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular;
- VI. Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil;
- VII. Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais;
- VIII. Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade;
- IX. Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias;
- X. Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

PARÁGRAFO ÚNICO: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Assim, objetiva-se garantir o que determina a legislação em vigor - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), Decreto 7.611/2011, Resolução nº 04/2009 e

Decreto nº 5.626/2005, as quais devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo.

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no Curso de Medicina Veterinária serão acompanhados pelo NAPNE, com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, que fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas possibilidades, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do

IFSULDEMINAS.

19 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Para o bom desenvolvimento das atividades do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - possui laboratórios de informática equipados com máquinas capazes de dar total suporte ao curso. A cada ano letivo é realizada avaliação dos recursos computacionais disponibilizados pela instituição para atendimento da demanda da comunidade acadêmica, com a ponderação da quantidade de alunos matriculados. Havendo a necessidade da aquisição de novos computadores e/ou da construção de novos laboratórios, faz-se solicitações para compra de equipamentos com boas configurações e, conseqüentemente, surgem novos laboratórios para satisfazer tais necessidades.

Além dessa estrutura, o campus conta com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE, projeto em parceria com a CAPES, onde os alunos têm acesso à internet, com equipamentos de informática, áudio e vídeo, modelos anatômicos, recursos de gravação, onde podem planejar seus trabalhos, aulas de estágio e apresentações.

20 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

As Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos pelos estudantes dos cursos de graduação:

Art. 53. O IFSULDEMINAS poderá realizar aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas com aprovação, em instituição congênere, quando solicitado pelo estudante.

Parágrafo único – A solicitação de que trata o *caput* deste artigo deverá ser acompanhada do Histórico Escolar e Conteúdos Programático, sendo analisada pela Coordenadoria do Curso.

[...]

Art. 60. Não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares entre os diferentes níveis de ensino.

Desta forma, aos alunos interessados, poderá ser concedido o aproveitamento de estudos mediante requerimento protocolado e dirigido à coordenação do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, acompanhado dos seguintes documentos autenticados e assinados pela instituição de origem:

- a) histórico acadêmico/escolar;
- b) programa(s) da(s) disciplina(s) cursada(s), objeto da solicitação, com carga horária.

O coordenador do curso encaminhará o pedido de análise de equivalência entre ementários, carga horária e programa da disciplina para o docente especialista da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer sobre o pleito e o encaminhará ao Colegiado de Curso para emissão do parecer final que comunicará a Secretaria de Registro Acadêmico. A análise do conteúdo será efetuada apenas no caso de disciplinas cujas cargas horárias apresentadas correspondam a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista na disciplina do curso pleiteado. Sendo assim, serão aproveitadas as disciplinas cujos conteúdos coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com os programas das disciplinas do curso de Medicina Veterinária oferecido pelo IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

A análise e avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos/ementas que integram os programas das disciplinas apresentadas e não sobre a denominação das disciplinas cursadas. Com vistas ao aproveitamento de estudos, os alunos de nacionalidade estrangeira ou brasileiros com estudos no exterior deverão apresentar documento de equivalência de estudos legalizados por via diplomática. O pedido só será analisado quando feito dentro do período previsto no calendário acadêmico do campus.

O processo de aproveitamento de estudos/disciplina para alunos de nacionalidade estrangeira consistirá em avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina, realizada por uma banca examinadora indicada pelo dirigente da respectiva Unidade Acadêmica e constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas da(s) disciplina(s) em que o aluno será avaliado, cabendo a esta comissão emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Será dispensado de cursar uma disciplina, o aluno que alcançar aproveitamento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) nessa avaliação, sendo registrado no seu histórico acadêmico o resultado obtido no processo. O aluno poderá obter certificação de conhecimentos de, no máximo, 30% da carga horária das disciplinas do curso.

Da mesma forma, estudantes do IFSULDEMINAS que participem de programas de mobilidade estudantil, firmados por acordos e convênios oficiais, poderão ter validadas as disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior no Brasil ou no exterior. Para tanto, os estudantes deverão cumprir integralmente os requisitos legais previstos nos acordos, programas e planos de trabalho, ainda que estes sejam passíveis de alteração com autorização institucional, assim como cumprir as normas presentes neste documento.

O IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, incentivará a participação nos programas oficiais de mobilidade acadêmica, de forma que os estudantes façam estágios e cursos no exterior, colaborando, assim, com a ideia de promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia por meio do intercâmbio e da mobilidade

internacional. O estudante, regularmente matriculado no curso de Medicina Veterinária, que participar em algum dos programas de mobilidade acadêmica será amparado pela legislação vigente à época de sua realização, não se aplicando a esta situação os pedidos de transferência, que são enquadrados em normas específicas.

O aluno participante desse programa, durante e após o afastamento, terá sua vaga assegurada no curso de origem, quando de seu retorno, lembrando que somente serão aceitas e lançadas em seu histórico escolar as disciplinas cursadas em outra instituição de ensino que foram aprovadas previamente em seu plano de trabalho.

21 TRANCAMENTO E CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

De acordo com as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

Art. 35. O trancamento da matrícula deverá ser feito mediante requerimento dirigido à SRA, até 30 dias após o início do semestre letivo.

§ 1º - O trancamento da matrícula deverá ser requerido pelo próprio estudante ou por seu representante legal, caso seja menor de 18 anos.

§ 2º - O trancamento de matrícula só terá validade por um semestre, devendo o estudante refazer sua matrícula ou um novo período de trancamento na época prevista no Calendário Acadêmico.

§ 3º - O estudante só poderá trancar sua matrícula por três semestres para cursos integralizados com 10 (dez) semestres ou dois semestres para cursos integralizados com menos de 10 semestres.

§ 4º O trancamento de matrícula poderá ocorrer em semestres consecutivos ou alternados durante o curso.

§ 5º - Não será autorizado o trancamento de matrícula no primeiro semestre, salvo por motivos constantes no Decreto-Lei nº 1.044/69 e nas Leis nº 715/69 e 6.202/75.

§ 6º - O período em que o estudante estiver com sua matrícula trancada não será computado para contagem do tempo de integralização curricular.

Art. 36. O cancelamento da matrícula poderá ocorrer mediante:

§ 1º . Requerimento do estudante ou do seu representante legal, caso seja menor de 18 anos, dirigido à SRA.

§ 2º . Por ofício, ordinariamente emitido pela Instituição, quando o estudante regularmente matriculado deixar de frequentar as aulas de todas as disciplinas continuamente por um período maior que 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do semestre.

§ 3º - Por ofício, extraordinariamente emitido pela Instituição, quando o estudante cometer irregularidade ou infração disciplinar apurada em sindicância designada pelo Diretor Geral para esta finalidade, com a garantia do contraditório e a ampla defesa, nos seguintes casos:

- I. apresentar documento falso ou falsificado para a matrícula;
- II. portar arma branca ou de fogo dentro da instituição;
- III. agredir fisicamente, psicologicamente ou fazer ameaça grave contra a integridade física ou psicológica a quaisquer pessoas dentro da instituição;
- IV. portar, fazer uso ou oferecer a outrem substâncias narcóticas;
- V. participar de atos individuais ou grupais conhecidos como trote que atentem contra a integridade física e/ou moral dos estudantes calouros, dentro ou fora da instituição, em ambientes físicos ou virtuais;
- VI. realizar atos de depredação dos bens do IFSULDEMINAS;
- VII. roubar ou furtar de qualquer patrimônio do IFSULDEMINAS;

§ 4º Por ofício, emitido pela Instituição, na hipótese do Artigo 12, § 2º de matrícula ou trancamento ou renovação.

22 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

22.1 Núcleo docente estruturante

Normatizado pela Resolução 01 de 17/06/2010 (CONAES) o Núcleo Docente Estruturante constitui-se por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem como seguintes atribuições: ”

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas da necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

-Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho é composto por seis (6) membros, nomeados pela Portaria 100 de 01 de setembro de 2014, retificada em 16 de outubro de 2004, composto por docentes das áreas básicas e específicas que atuarão no curso.

O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, possui as seguintes atribuições:

Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;

Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

Avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pelo Colegiado;

Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;

Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

A participação dos docentes na implementação de ações e tomada de decisões relacionadas ao curso é efetiva e ocorre por meio de reuniões previamente agendadas e orientadas pelo coordenador do curso. As reuniões permitem a constante atualização da linguagem referente ao mecanismo de funcionamento do Curso, discutindo e sugerindo ações a serem implementadas no projeto pedagógico do curso.

22.2 Colegiado de curso

De acordo com a Resolução CONSUP nº 032/2011 o colegiado de curso é responsável pela coordenação didática e a integração de estudos de cada curso. É, portanto, um órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento Interno e tem as seguintes atribuições:

- I. estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II. elaborar o seu regimento interno;
- III. elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- IV. analisar, aprovar e avaliar programas, cargas horárias e plano de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular do curso, propondo alterações quando necessárias;
- V. fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- VI. fixar o turno de funcionamento do curso;
- VII. fixar normas quanto à matrícula e integração do curso, respeitando o estabelecido pelo Conselho Superior;
- VIII. deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;
- IX. emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- X. deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;
- XI. apreciar, em primeira instância, as propostas de criação, reformulação, desativação, extinção ou suspensão temporária de oferecimento de curso, habilitação ou ênfase, de acordo com as normas expedidas pelo CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão);
- XII. elaborar a demanda de novas vagas para docentes do Curso, manifestando -se sobre as formas de seleção e admissão, em consenso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- XIII. Conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do curso
- XIV. receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referente ao corpo docente ou discente do Curso;
- XV. julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;
- XVI. emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de aluno a serem admitidos ou desligados do Curso.

22.2.1 Constituição do Colegiado

A Resolução CONSUP nº 032/2011 define a seguinte composição para o Colegiado de

Curso:

Art. 4º - o Colegiado do Curso será constituído de

- I. um presidente;
- II. dois docentes da área básica;
- III. três docentes da área profissionalizante e
- IV. dois discentes.

Art. 5º. - O Coordenador do Curso ocupará o cargo de Presidente do Colegiado de Curso.

Art. 6º. - O Coordenador do Curso terá um mandato de 2 (dois anos), podendo participar de mais um mandato subsequente conforme as Normas Eleitorais estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

§ 1º: O primeiro Coordenador do Curso e Vice-Coordenador do Curso serão indicados pelo Diretor-Geral do campus que oferece o curso.

O Coordenador do Curso e Vice Coordenador indicados pelo Diretor-Geral terão o mandato de 2 (dois) anos, após este período máximo, deverá acontecer a eleição.

§ 2º: O Coordenador e o Vice Coordenador do Curso poderão ser destituídos quando desrespeitarem suas competências inerentes.

Art. 7º. - Os docentes representantes da área básica e da área profissional terão o mandato de 2 (dois) anos.

Parágrafo Único: Os docentes representantes da área básica e da área profissional serão eleitos por seus pares. Serão eleitos também por seus pares os docentes suplentes da área básica e da área profissional.

Art. 8º. - A representação discente terá mandato de 1 (um) ano.

Parágrafo Único: A representação discente será eleita pelo segmento, que também elegerá os suplentes.

Art. 9º. - O Diretor-Geral do campus do curso ofertado emitirá a Portaria compondo o Colegiado do Curso, após serem realizadas as eleições de seus representantes.

Parágrafo Único: A composição do Colegiado de Curso será criada após a indicação do primeiro Coordenador do Curso, pelo Diretor-Geral do campus, que imediatamente realizará as eleições dos demais representantes.

Assim, frente às Normas Institucionais para criação do Colegiado de Curso definidas pela Resolução CONSUP 032/2011, o Colegiado do Curso de Medicina Veterinária será constituído após a aprovação do referido curso nos órgãos colegiados.

22.2.2 Atribuições do Presidente do Colegiado

Segundo a Resolução CONSUP nº 032/2011, compete ao Presidente do Colegiado

do Curso:

- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- II. representar o Colegiado junto aos órgãos do IFSULDEMINAS;
- III. executar as deliberações do Colegiado;
- IV. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- V. decidir ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- VI. elaborar os horários de aula, ouvidas as partes envolvidas;

- VII. orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;
- VIII. verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;
- IX. decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau;
- X. promover a integração de todas as partes envolvidas no Curso;
- XI. analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;
- XII. superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;
- XIII. exercer outras atribuições previstas em lei, neste Regulamento ou Regimento do Curso.

22.2.3 Das Reuniões

Segundo a Resolução CONSUP nº 032/2011, as reuniões do Colegiado de Curso se darão da seguinte forma:

Art. 11 - O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente a cada bimestre, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros.

§ 1º: As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

§ 2º: Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta omitida, justificando-se a medida do início da reunião;

Art. 12 - Na falta ou impedimento do Presidente ou de seu substituto legal, assumirá a Presidência o membro docente do Colegiado mais antigo na docência do IFSULDEMINAS ou, em igualdade de condições, o mais idoso.

22.3 Atuação do Coordenador

O coordenador do curso é o professor Délcio Bueno da Silva, graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (RFRRJ), Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Alzira Vellano (UNIFENAS), Doutor em Ciências dos Alimentos pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), com experiência em docência no nível superior desde de 1983 em curso superior de Medicina Veterinária.

Nomeado para este Instituto pela portaria 09 de dezembro de 2011 e empossado dia 04 de dezembro de 2012.

Nomeado para presidir o NDE do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho pela portaria 100 de 01 de setembro de 2014

Nomeado para a coordenação de |Medicina Veterinária pela portaria 778 de 8 de maio de 2015..

Representante dos coordenadores do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho na comissão de acompanhamento da normativa docente portaria 1769 de 09 de outubro de 2015

22.4 Corpo Docente

Os nomes, titulações, regime de trabalho e área de atuação dos docentes vinculados ao curso de Bacharel em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, encontram-se listados no quadro 5 abaixo.

Quadro 5. Nome, titulação, regime de trabalho e área de atuação dos docentes vinculados ao curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.

<i>NOME</i>	<i>TITULAÇÃO</i>	<i>REGIME DE TRABALHO</i>	<i>ATUAÇÃO</i>
Alessandra Lima dos Santos Sandi	Graduação em Zootecnia Doutorado em Ciências dos Alimentos	DE	Microbiologia Geral
André Luís Corrêa	Graduação em Medicina Veterinária; Doutorado em Anestesiologia	DE	Metodologia Científica; Toxicologia Veterinária; Farmacologia Veterinária; Anestesiologia Veterinária;
Celso Antônio Spaggiari Souza	Graduação em Engenharia Agrônoma, Mestre em Política Social;	DE	Sociologia Rural; Forragicultura e Pastagens;
Décio Bueno da Silva	Graduação em Medicina Veterinária; Doutorado em Ciência dos Alimentos	DE	Bioquímica Animal; Inspeção de Pescado, Ovos e Mel; Inspeção e Tecnologia de Carne; Inspeção e Tecnologia da Leite, Fisiologia da lactação
Diana Cuglovici Abrão	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Parasitologia	DE	Imunologia; Genética; Imunologia; Parasitologia e Patologia clínica Veterinária, Doenças Parasitárias
Edivaldo Aparecido Nunes Martins	Graduação em Medicina Veterinária; Doutorado em Clínica Cirúrgica Veterinária	DE	Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia; Técnica Cirúrgica Veterinária I e II; Cirurgia de Grandes Animais
Elói das Santos Portugal	Graduação em Medicina Veterinária; Doutorado em Medicina Veterinária;	DE	Biofísica; Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; Diagnóstico por Imagem; Avicultura
Francisco Helton Sá de Lima	Graduação em Zootecnia; Doutorado em Nutrição de Ruminantes	DE	Bovinocultura de Corte;
Geórgia Modé Magalhães	Graduação em Medicina Veterinária; Doutora em Patologia Animal	DE	Histologia e Embriologia; Microbiologia Veterinária; Patologia Geral; Patologia Veterinária

Guilherme Obelender	Graduação em Medicina Veterinária; Doutorado em Zootecnia;	DE	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I e II, Suinocultura;
Helena Alves Soares Chini	Graduação em Ciências, Habilitação: Biologia Doutorado em Ciências	DE	Biologia celular; Fisiologia dos Animais Domésticos
José Sergio de Araújo	Graduação Agronomia, Doutorado agronomia	DE	Bioestatística; melhoramento Animal
Lucas Alberto Teixeira de Rezende	Graduação em Zootecnia; Doutorado em Nutrição de Ruminantes	DE	Nutrição Animal
Marcelo Simão da Rosa	Licenciado em Ciências Agrícola Doutorado em Zootecnia	DE	Etologia; Bioclimatologia e Ambiência
Márcio Maltaroli Quidá	Licenciado em Ciências Agrícola; Mestrando em Política Social,	DE	Extensão Rural
Mariana Cristina Hoepner Rondelli	Graduação em Medicina Veterinária; Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Língua Estrangeira; Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais I e II; Semiologia Veterinária
Paulo Oswaldo Garcia	Graduação em Ciências Biológica; Doutorado em Engenharia Florestal	DE	Ecologia e Manejo Ambiental
Taís Carolina Franqueira de Toledo Sartori	Graduação em Engenharia Agrônômica; Doutorado em Ciências	DE	Alimentos e Alimentação

DE (Dedicação Exclusiva)

22.5. Corpo Administrativo

SERVIDORES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	DEDICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Alex Miranda Cunha	Tecnologia em Marketing	Graduado	40 h	Biblioteca/Campus
Altieres Paulo Ruela	Tecnologia em Cafeicultura	Graduado	40 h	CGAE
Antônio Martins Cândido	Geografia	Graduado	40 h	CGAE/Restaurante
Armando dos Santos Quirino	Ensino fundamental		40 h	CGAE
Beatriz Aparecida da Silva Vi-Eira	Biblioteconomia	Especialização/Biblioteconomia	40 h	Biblioteca/Campus
Caroline Cléa Pereira	Tecnologia em Cafeicultura	Especialização/Administração Pública	40 h	Registros Escolares
Cássia Aparecida Gonçalves Magalhães	Biologia/Pedagogia	Graduado	40 h	CGAE
Clarissa Benassi Gonçalves da Costa	Biblioteconomia	Especialização/Educação Inclusiva	40 h	Biblioteca/Cecaes

Clélia Mara Tar-Delli	Serviço Social	Especialização/Serviços Social	40 h	CGAE/Serviço Social
Cristiano Lemos Aquino	Educação Física	Especialização/Educ. Jovens e Adultos	40 h	CGAE
Elba Sharon Dias	Biologia	Graduado	40 h	CGAE
Elton Douglas Bueno Silva	Administração	Graduado	40 h	Biblioteca/Cecaes
Giovanna Maria Abrantes Carvas	Pedagogia	Mestrado/Educação	40 h	Orientação Educacional
Grasiane Cristina da Silva	Psicologia	Mestrado/Psicologia	40 h	Orientação Educacional
Gustavo Joaquim da Silva Júnior	Matemática	Especialização/Novas Tecnol. Educac.	40 h	Biblioteca/Campus
Iandara Matos Gonçalves Trevisan	Serviço Social	Graduado	40 h	CGAE/Serviço Social
Iraci Moreira da Silva	Ensino Médio/Magist. 1º grau	2º Grau	40 h	CGAE/Restaurante
Jalile Fátima da Silva	Ensino Médio/Téc. Inform.	2º Grau	40 h	Registros Escolares
João Batista Pereira	Ensino Médio	2º Grau	40 h	CGAE/Restaurante
João Paulo Marques	Tecnologia em Cafeicultura	Especialização/EAD Virtual	40 h	Registros Escolares

SERVIDORES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	DEDICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
José Odair da Trindade	Química	Mestrado/Química	40 h	Biblioteca/Campus
Judite Fernandes Moreira	Biblioteconomia	Especialização/Planej e Geren. Estrat	40 h	Biblioteca/Campus
Juliane Albernaz Borges	Psicologia	Especialização/Psicopedag Clín Empr	40 h	CGAE
Laura Rodrigues Paim Pamplona	História	Especialização/Pesquisa em Educação	40 h	Orientação Educacional
Marcelo Lopes Pereira	Enfermeiro	Mestrado/Enfermagem	40 h	CGAE/Ambulatório
Márcio Pioli	Educação Física	Mestrado/Engenharia de Energia	40 h	CGAE
Michele Placido Andrade Botelho	Medicina Veterinária	Mestrado/Ciências Veterinárias	40 h	Laboratório Anat. Veterin.
Orivaldo Mariano da Souza	Ensino Médio/Proeja à	2º grau	40 h	CGAE/Padaria

	distância			
Poliana Coste e Colpa	Química	Graduado	40 h	Laboratório Bromatologia
Renata Cristina da Silva	Biologia	Especialização/Informática e Comunicação na Educação	40 h	CGAE
Rosana Maciel Carvalho Benassi	Pedagogia	Especialização/Gestão de Pessoas	40 h	Registros Escolares
Rosana Rovaris Zanotti	Pedagogia/Direito	Graduado	40 h	Registros Escolares
Susana Campanelli Tristão	Ensino Médio/Magist. 1º grau	2º Grau	40 h	Biblioteca/Campus
Tathiana Damito Baldini	Nutrição	Especialização/Docência do Ensino Superior	40 h	CGAE/Restaurante
Vânia Cristina Silva	Pedagogia	Especialização/Inspeção Escolar	40 h	Registros Escolares

23. INFRAESTRUTURA

O patrimônio imobiliário do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - está constituído de glebas de terras distribuídas nos municípios de Muzambinho, Minas Gerais (183 ha) e Guaxupé, Minas Gerais (80,01 ha), perfazendo uma área total de 263,01 hectares. As áreas encontram-se ocupadas por construções civis, áreas de produção, áreas naturais e demais estruturas.

23.1 Setor Pedagógico

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, conta com uma área de 2.245 m² destinada ao setor pedagógico, abrangendo as seguintes instalações:

Secretaria de Registros Escolares: destinada ao cadastro, transcrição, manutenção e emissão de registros escolares dos que frequentam ou frequentaram a Escola. O ambiente de trabalho está informatizado com o software GIZ.

- Sala de reprografia: destinada à confecção de provas e apostilas, equipada com máquinas fotocopadoras.
- Sala de professores.
- Sala do Departamento de Desenvolvimento Educacional.
- Auditório com capacidade para 200 pessoas, destinado a fins diversos, com TV 29”, vídeo e DVD, com acesso à internet e projeto do tipo *Datashow*.
- Laboratórios de informática: destinados a ensino-aprendizagem, operação e utilização de softwares na área profissionalizante e com acesso à internet. Serve ainda de infraestrutura para cursos técnicos.

- Sala de multimídia com TV 29”, vídeo, DVD e projeto do tipo *Datashow*, além de contar com lousa digital.
- Sala da Coordenação de Orientação Educacional.
- Sala da Coordenação Geral de Ensino.
- Sala da Seção de Integração Escola – Comunidade - SIE-C.
- Coordenação de Cursos e Coordenação Pedagógica.

23.2 Prédio Pedagógico das Ciências Biológicas

O prédio pedagógico do curso de Ciências Biológicas localiza-se próximo ao prédio pedagógico do Café, e dispõe de estrutura física dotada de salas de aula e laboratório destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão junto aos alunos de Ciências Biológicas. As salas de aula possuem móveis escolares, lousa, projetores do tipo *Datashow* e aparelhos de ar condicionado. O prédio conta ainda com estruturas que facilitam e possibilitam a acessibilidade ao local, como rampas de acesso, além de apresentar sanitários adaptados às distintas necessidades de discentes, docentes e demais indivíduos.

O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) está alojado no prédio pedagógico do curso de Ciências Biológicas, representa um espaço destinado aos estudantes e professores, e proporciona ambiente propício ao desenvolvimento de atividades voltadas para o ensino-aprendizagem, assim como permite ações relacionadas à pesquisa e extensão. O LIFE apresenta aparelhos de TV e DVD, computadores com acesso à internet, impressora, livros, maquetes, dentre outros objetos e equipamentos que auxiliam significativamente a formação dos estudantes de Ciências Biológicas. Soma-se que o prédio dispõe de Internet Wireless em seu interior.

O prédio pedagógico do curso de Ciências Biológicas dispõe também de amplo espaço externo dotado de estruturas que viabilizam o convívio entre discentes, docentes e demais indivíduos. Essa área destina-se ao bem-estar dos indivíduos, harmonizando a rotina acadêmica. A coordenação do curso de Ciências Biológicas está abrigada nesse prédio, o que viabiliza e incrementa as relações entre estudantes e coordenador.

23.3 Prédio Pedagógico da Engenharia Agrônômica

O Prédio Pedagógico da Engenharia Agrônômica conta com salas de aulas equipadas com móveis escolares e equipamentos multimídias para exposição de aulas, além de abrigar laboratórios voltados para atividades de ensino, pesquisa e extensão, como: Laboratório de Hidráulica; Laboratório Multidisciplina (com reagentes químicos e diversos aparelhos que viabilizam e maximizam o processo de ensino-aprendizagem, além e atuar para pesquisa e extensão); Laboratório de Geologia e Geoprocessamento; Laboratório de Segunça do trabalho; dentre outros.

23.4 Prédio Pedagógico de Informática, Eletrônica e Robótica

O Prédio Pedagógico de Informática, Eletrônica e Robótica conta com laboratórios de informática, laboratório de redes e laboratório de eletrônica, além de salas de aulas equipadas com móveis escolares e equipamentos multimídias para exposição de aulas.

23.5 Biblioteca Monteiro Lobato

A área da Biblioteca "Monteiro Lobato", atualmente, corresponde a 713,3e m², sendo a área do acervo equivalente a 93 m². Possui cerca de 23.000 obras e todos os livros possuem sistema magnético de segurança. O empréstimo de livros pode ser realizado por via eletrônica - Programa GIZ e todo o acervo cadastrado pode ser consultado via *web*, no endereço eletrônico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho, no link da Biblioteca (link: <http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/index.php/estrutura/biblioteca>) – Consulta de livros.

A consulta ao acervo é feita por meio de terminais específicos para busca *on-line* e todas as obras seguem o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2. Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta periódicos assinados pelo IFSULDEMINAS e, também, periódico doados à Instituição. A biblioteca apresenta também Sala para Estudo Individual, Sala de Estudos em Grupo, Sala de Multimídia, que oferece suporte aos professores, alunos e funcionários para aulas, palestras e sessões de filmes técnicos e de lazer; Videoteca e Mapoteca; Sala de Leitura; Gibiteca; Núcleo de Conectividade com acesso à Internet.

Possui ainda sala de Processamento Técnico, com área de 13 m², reservada para o tratamento do material bibliográfico. Esse ambiente conta com 01 microcomputador, 01 impressora e 01 scanner. Há também uma área reservada à Reprografia de 4,5 m², com máquina de fotocópia e impressora a laser. O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda à sexta feira das 7 horas às 23 horas, e aos sábados funciona esta encontra-se aberta ao público entre 8 horas às 14 horas.

Segue abaixo os periódicos assinados pela biblioteca:

- Mundo J.
- Ciência e Agrotecnologia.
- Revista Brasileira de Sementes.
- Ciência e Tecnologia de Alimentos.
- Revista Brasileira de Entomologia.
- Horticultura Brasileira.
- Pesquisa Agropecuária Brasileira.
- Genetics and Molecular Biology.
- Revista Brasileira de Ciência do Solo.
- Bragantia.
- Scientia Agricola.
- Informe Agropecuário.

A biblioteca conta ainda com a assinatura do portal de periódicos da CAPES. O portal de periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Esse conta com um acervo de acima de 33 mil títulos com textos completos, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O portal de periódicos foi criado devido ao déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional, dentro da perspectiva de que seria demasiadamente caro atualizar o acervo a partir da compra de periódicos impressos para cada uma das universidades do sistema superior de ensino federal. Foi desenvolvido ainda com o objetivo de reduzir os desnivelamentos regionais ao acesso dessa mesma informação no Brasil. O portal de periódicos ofertado pela CAPES é considerado um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo, pois é inteiramente financiado pelo governo brasileiro. É também a iniciativa do gênero com a maior capilaridade no planeta, cobrindo todo o território nacional.

O portal de periódicos atende às demandas dos setores acadêmico, produtivo e governamental e propicia o aumento da produção científica nacional e o crescimento da inserção científica brasileira no exterior. Portanto, trata-se de uma ferramenta fundamental às atribuições da CAPES de fomento, avaliação e regulação dos cursos brasileiros técnicos, de graduação e pós-graduação.

23.6 Laboratórios de ciências agrárias

23.6.1 Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal

O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal possui uma área de 178,67 m², divididos em amplas salas para recepção, para amostragem de solos, análise de pH, análise química, depósito de reagentes, para fotometria e pesagem, para destilação de nitrogênio, amostragem de tecido vegetal e para espectrofotometria de absorção atômica. O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal utiliza-se do software para cálculos e emissão de laudos referentes às análises de solos e tecido vegetal. Participa anualmente de Programas de Controle de Qualidade como PROFERT/MG (referente às análises de solo) e ESALQ/USP (referente às análises de Tecido Vegetal), adquirindo os certificados e selos de controle de qualidade. Sua atual capacidade operacional é de 5.000 análises de solos por ano.

23.6.2. Laboratório de Análise Bromatológica e Água

O Laboratório de Bromatologia e Água “Antônio Ibañez Ruiz” do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, corresponde a um Laboratório de Controle de Qualidade e Segurança de produtos *in natura* e processados, de origem animal e vegetal, além de possibilitar avaliação da água. Foi inaugurado em 4 de novembro de 2004 e atende à demanda existente interna e externa ao Instituto, ao realizar a avaliação qualitativa e quantitativa de produtos alimentícios e de água.

A missão desse laboratório é atender às metas que o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, se propõe quanto às necessidades didático– pedagógicas e de pesquisa dos cursos profissionalizantes, bem como a prestação de serviços à população da região, a partir da viabilização de análises qualitativas e quantitativas de alimentos e água. As instalações laboratoriais permitem também a realização de pesquisas científicas, prestando assim, assistência tecnológica industrial.

O laboratório ocupa uma área de 299,30 m², na qual estão distribuídos:

- Seção de Coordenação, com 01 microcomputador conectado à internet, telefone, móveis e outros equipamentos de apoio.
- Sala para técnicos do laboratório, com 01 microcomputador conectado à internet, móveis e outros equipamentos de apoio.
- Instalações propriamente ditas dos Laboratórios físico-químico e microbiológico.
- Sala de preparo de amostras.
- Sanitários masculino e feminino.
- Dois almoxarifados.
- Sala para relaxamento e convívio social.
- Sala para depósito de equipamentos e materiais de limpeza.

Os seguintes equipamentos de segurança constam no Laboratório: extintores de incêndio, chuveiro e lava-olhos.

Equipamentos do Laboratório de Bromatologia e Água:

- 01 Refratômetro portátil digital, Brix de 0 a 95%, precisão de 0,1 e 1.3300 a 1.5600 ND.
- 01 Moinho multiuso com cuba para 350 mL; rotação de 0 a 27.00 RPM, com temporizador digital. Fabricante: Tecnal; MODELO TE-631/2.
- 01 Unidade de digestão e refluxação MACRO; capacidade para 8 provas; para fibra, DQO e índice de saponificação. Fabricante: Tecnal; MODELO TE 146-8/50-1.
- 01 Micro moinho homogeneizador (disponos de 06 copos em alumínio) Fabricante: Tecnal, TE 645.
- 04 Banhos-Maria digital; tampa com 6 anéis redutores; cuba de inox 500 × 300 × 150 mm, temperatura ambiente até 100 °C. Fabricante: Tecnal, Modelo TE-056.
- 04 Agitadores magnéticos com aquecimento, temperatura até 280 °C, 100 a 1.700 RPM, capacidade 12 litros, Fabricante: Tecnal; MODELO TE-0852.
- 02 Estufas para cultura, com contador de temperatura digital de 30 a 700 °C, medidas internas de 40 × 50 × 40 cm. Fabricante: Tecnal; MODELO R-TE-398/2.
- 01 Balança analítica: capacidade para 210 g, com sensibilidade 0,1 mg com calibração externa. Fabricante: Tecnal, MODELO B-TEC-210.
- 01 Balança de precisão, com calibração automática; capacidade 2.200 g, sensibilidade 0,01 g, Fabricante: Tecnal, MODELO B-TEC-2000.

- 01 Câmara de fluxo laminar, medidas internas de 785 × 675 × 640 mm. Marca Pachane.
 - 01 Espectrofotômetro digital microprocessado com sistema de fluxo contínuo. Leitura: 195 a 1.100 nm, suporte com 3 cubetas. Marca FEMTO, modelo 700-S.
 - 01 Bloco digestor, capacidade 8 provas macro, com galeria. Contador de temperatura de 50 a 450 °C e tubos. Marca Tecnal. Modelo TE 008/50.
 - 01 Galeria exaustora com capacidade para 8 provas, macro para trabalhos com Scrubber, marca Tecnal, modelo TE 008/50- GE
 - 01 Galeria exaustora com capacidade para 40 provas, micro para trabalhos com Scrubber, marca Tecnal, modelo TE 040/25- GE.
 - 01 Bloco digestor, capacidade para 40 provas micro, com galeria. Contador de temperatura de 50 a 450 °C e tubos. Marca Tecnal. Modelo TE 040/25 - GE.
 - 01 Destilador de nitrogênio para tubos micro/macro. Vidraria em borossilicato, 1.500 WA. Marca Tecnal. Modelo TE-036/1.
 - 01 SCRUBBER – Sistema de vácuo para neutralização de gases, com bomba e trompa de vácuo em PVC. Marca Tecnal, Modelo TE-152.
- 01 Estufa para esterilização e secagem com circulação e renovação de ar, com temperatura até 150 °C, medidas internas de 40 × 40 × 40 cm. Marca Tecnal, Modelo TE-394/1-inox-d.
- 01 Estufa a vácuo, medidas internas 20 × 20 × 30 cm. Capacidade para 12 litros. Marca Tecnal, Modelo TE-3951.
 -
 - 01 Incubadora para BOD com contador de temperatura microprocessado de –10 a + 60 °C. Capacidade 334 litros. Marca Tecnal, Modelo TE-391.
 - 01 Moinho tipo rotor Marca Marconi.
 - 01 Sistema para determinador de gordura, capacidade para 8 provas, temperaturas de 0 a 200°C, completo com vidrarias. Marca Tecnal, Modelo TE-044/8-50.
 - 01 Fotômetro de chama digital microprocessado, para Na, K, Li e Ca. Marca Digimed, Modelo DM-61.
 - 02 Autoclaves verticais, capacidade 50 litros, diâmetro interno de 3 cm, com 1 cesto em inox. Marca Phenix, modelo AV-50.
 - 01 Forno mufla temperatura até 1.200 °C, com contador de temperatura manual. Medidas internas 150 × 100 × 200 mm. Marca EDG, modelo 3000-1P-CE-INOX.
 - 01 Turbidímetro de bancada digital. Marca TECNOPON, modelo TB-1000.
 - 02 Agitadores de tubos, tipo vortex, com contador elétrico. Marca PHOENIX, modelo AP-56.
 - 01 Jarra anaeróbica em acrílico, capacidade 3,5 litros, com cesto em tela de inox. Marca Permution, modelo JA-0402.
 - 01 Manta aquecedora com regulagem de temperatura para balão de 1.000 mL. Marca Quimis, Modelo Q-321-A-25.

- 01 Microscópio biológico binocular.
- 01 Medidor de pH/ORP/tem e íon analisador. Bancada digital microprocessado. Marca Digimed, modelo DM-21.
- 01 Homogeneizador digital microprocessado, tipo Stomacker, em inox, 240 rpm. Modelo STO-ITR-MP
- 01 Capela em PVC para exaustão de gases, capacidade 15 cm³/min, medidas internas 1.100 × 1.000 × 600 mm. Marca Permutation, Modelo CE-0703.
- 01 Centrífuga para butirômetro, rotação 100 rpm, capacidade 24 butirômetros. Marca: Simplex.
- 01 Chuveiro com lava-olhos de emergência.
- 01 Contador de colônia eletrônico digital, com lupa de aumento de 1,5 ×. Marca Phoenix.
- 02 Deionizadores de água. Capacidade 50 litros por hora. Marca Permutation.
- 02 Bombas de vácuo e pressão. 0 a 700 mm/Hg e 2 kgf/cm², capacidade de 20 litros/min. Modelo TE-058, Marca Tecnal.
- 01 Chapa aquecedora com plataforma 300 × 200 mm, temperatura até 300 °C.
- 1 Condutivímetro digital microprocessado, faixa de 0-20.000 UMS/cm, com célula k = 1, conector BNC.
- 02 Destiladores de água para 5 litros/hora.
- 01 Minimesa agitadora orbital com Motor de escova. 0 a 280 rpm com plataforma.
- 01 Medidor de pH digital microprocessado, com eletrodo combinado conector BNC.
- 01 Cromatógrafo de fase gasosa Modelo GC-17AAFV3 – MARCA SHIMADZU.
- 01 Centrífuga digital, com motor de indução, 3.500 rpm. Marca Cientec.
- 01 Esterilizador infravermelho para alças, pinças, agulhas e espátulas.
- 02 Refrigeradores Marca Continental- capacidade 252 litros
- 01 Freezer Eletrolux.
- 01 Estufa de secagem e esterilização. Marca Fanem. Modelo 310-SE.

23.6.3 Laboratório Multidisciplinar

O laboratório está equipado com equipamentos modernos, incluindo microscópios, lâminas e lamínulas para preparação de material e técnica de coloração, lâminas permanentes para as aulas diversas do curso, além de microscópio acoplado a um sistema de vídeo, permitindo a visualização do material trabalhado para toda a turma e permitindo uma aula que efetive os objetivos propostos. O laboratório conta com bancadas, pias de alumínio para limpeza e assepsia; armários, kits de lâminas permanentes, diversas vidrarias e reagentes e lupas.

O mesmo será utilizado tanto em aulas teóricas como práticas, além de estrutura física para o desenvolvimento de pesquisas. Permite a lotação de 30 alunos, possuindo todo o material didático proposto pelas disciplinas correlacionadas. Seguem abaixo os principais equipamentos:

- 01 Destilador de água tipo Pilsen.
- 01 Estufa para secagem e esterilização.
- 01 Medidor de pH digital microprocessado.
- 01 Medidor de pH portátil microprocessado.
- 01 Balança de precisão.
- 01 Autoclave vertical 18 litros.
- 01 Balança semianalítica.
- 01 Refrigerador duplex.
- 02 Bicos de Bunsen.
- 01 Microscópio trinocular com sistema fotográfico 7.2 MP e memória interna de 15 Mb que possibilita trabalhos com fotografias e filmagens. Sistema de vídeo que comporta projeção com Datashow.
- 01 Microscópio estereoscópio binocular.
- 01 Agitador de tubos.
- 30 Microscópios binoculares.
- 01 Microcomputador.
- 01 Agitador magnético com aquecimento.
- 01 Projetor multimídia.
- 01 Micrótomo rotativo para cortes de 1 a 99 micra.

23.6.4 Laboratório de Fisiologia Vegetal

- 01 Centrífuga 206 Baby I.
- 01 Agitador magnético com aquecimento - modelo MA 085/5L.
- 01 Balança eletrônica de precisão - AS 2000.
- 01 Balança eletrônica de precisão semianalítica AL 500 C.
- 01 Chapa aquecedora – TE 0181.
- 01 Banho Termostático - Modelo MA 127.
- 01 Medidor de Fotossíntese IRGA – Modelo CI 340.
- 01 Medidor de Condutividade CA 150.
- 01 Espectrofotômetro SP 22.
- 01 Medidor de pH de bancada.
- 01 Câmara de Exaustão MA-956/1.
- 01 Dessecador MA 192.

- 01 Refrigerador Duplex 470 litros – Brastemp.
- 01 Estufa para esterilização e secagem - modelo MA 033/5.
- 01 Refratômetro Manual 13-7530 L.
- 01 Câmara de germinação com fotoperíodo TE 401 (BOD).
- 01 Paquímetro digital 300 mm.
- 01 Destilador de água - Tipo Pilsen - modelo MA 255/1.
- 10 Bandejas para Laboratório 2,5 litros – Mod 2180.
- 05 Béqueres de 20 ml (vidro).
- 10 Béqueres de 50 ml (plástico).
- 10 Béqueres de 100 ml (plástico).
- 05 Béqueres de 250 ml (plástico).
- 05 Béqueres de 250 ml (vidro).
- 10 Béqueres de 600 ml (plástico).
- 05 Béqueres de 600 ml (vidro).
- 10 Béqueres de 1.000 ml (plástico).
- 05 Béqueres de 1.000 ml (vidro).
- 05 Béqueres de 2.000 ml (plástico).
- 04 Béqueres de 2.000 ml (vidro).
- 02 Buretas.
- 05 Bisturis.
- 04 Cadinhos.
- 02 Carrinhos para laboratório.
- 01 Chuveiro para Olhos.
- 05 Recipientes Erlenmeyer de 1.000 ml.
- 05 Recipientes Erlenmeyer de 500 ml.
- 10 Recipientes Erlenmeyer de 250 ml
- 10 Recipientes Erlenmeyer de 125 ml.
- 02 Funis pequenos (plástico).
- 02 Funis grandes (plástico).
- 01 Micropipeta – VF 100.
- 01 Micropipeta – VF 200.
- 01 Micropipeta – VF 500.
- 01 Micropipeta – VF 1000.
- 1.000 Micropipetas – Ponteira 200.
- 1.000 Micropipeta – Ponteira 200 – 1000.

- 05 Pinças de aço inox (25 cm).
- 05 Pinças de aço inox (30 cm).
- 10 Pissetas graduadas de 500 ml 2210.
- 05 Pipetas 1,0 ml.
- 05 Pipetas 2,0 ml.
- 05 Pipetas 5,0 ml.
- 05 Pipetas 10 ml.
- 03 Pipetas 20 ml.
- 1.000 Placas de Petri.
- 05 Provetas 10 ml (plástico).
- 05 Provetas 25 ml (plástico).
- 05 Provetas 50 ml (plástico).
- 05 Provetas 250 ml (plástico).
- 05 Provetas 500 ml (plástico).
- 05 Provetas 1.000 ml (plástico).
- 05 Provetas 2.000 ml (plástico).
- 02 Termômetros digitais - 50 a 150°C.
- 05 Tubos - Kit contendo 11 tubos de ensaio em dois tamanhos (7 cm e 10 cm de altura) + estante para 12 tubos.

23.6.5 Laboratório de Biotecnologia

- 01 Autoclave Horizontal com capacidade de 60 litros.
- 04 Câmaras de fluxo laminar horizontal.
- 04 Microcomputadores Dual Core 3,0 Ghz, HD 160Gb, DVD-RW, monitor 17".
- 02 Impressoras multifuncionais.
- 01 Câmera digital.
- 01 Projetor *Datashow*.
- 02 Freezers verticais.
- 02 Geladeiras duplex.
- 01 Liquidificador industrial.
- 28 Módulos de estantes com 05 prateleiras com fundo de grade.
- 62 Grades de suporte de aço inox.
- 01 Agitador magnético com aquecimento.
- 01 Balança analítica eletrônica de precisão 0,0001 g.

- 01 Balança semianalítica.
- 01 Bomba de vácuo.
- 02 Câmaras de germinação tipo BOD com controle de temperatura.
- 01 Câmara de Neubauer (hemacitômetro).
- 01 Capela para exaustão de gases.
- 02 Timeres digitais para controle de fotoperíodo.
- 04 Termômetros de máxima e mínima.
- 02 Termo-higrômetro digitais - 10 + 50 (10 a 99% UR).
- 02 Termômetros de estufa escala interna - 10 + 60.
- 01 Deionizador de água.
- 02 Dessecadores de tampa.
- 01 Destilador de água.
- 02 Estufas de circulação de ar.
- 01 Mesa agitadora com temporizador orbital de grande capacidade.
- 01 Microscópio biológico binocular.
- 01 Microscópio estereoscópio binocular, 1.600 ×, acoplamento câmara digital.
- 03 Paquímetro digitais.
- 02 Medidores de pH digital microprocessado.
- 01 Incubadora de bancada c/ agitação (Shaker horizontal).
- 02 Termômetros digitais.

23.7 Unidade Educativa de Produção Agroindustrial

23.7.1 Complexo Educacional Agroindustrial

O Complexo Agroindustrial ocupa uma área de 711,37 m², que abriga três Unidades Educativas de Processamento de:

- Produtos cárneos;
- Produtos lácteos;
- Vegetais.

Conta ainda com as seguintes instalações:

- Uma sala de aula com 43,8 m².
- Um vestiário masculino.
- Um vestiário feminino.

- Uma sala para processamento de produtos não alimentícios.
- Uma sala para limpeza de equipamentos.
- Uma sala destinada para depósito de condimentos.
- Uma sala para funcionários.
- Uma sala para coordenação.
- Armário com duas portas, com vidros.
- Mesa de centro tampo em aglomerado de 1.100 × 1.500 × 380 mm mod. 6117.
- Estante de aço modulada azul ipanema metalson 1.980 × 940 × 440 mm.
- Mesa para 02 computadores 1,85 × 0,70 m, cor azul escuro.
- Ar condicionado capac. 8.300 btu marca Elgin.
- Fogão industrial duas bocas 40 × 40 cm dako – cozinha.
- Cadeira para professor cor azul.

- Scanner fujitsul fi 6130 duplex color 600 dpi 30 ppm.
- 02 Maquinas de café expresso orion fam s601 sup automática.
- 04 Medidores de pH de bolso à prova d'água digital.
- Bebedouro para garrafão Libell master branco.
- 02 Medidores de umidade digital al 102.
- 05 Caladores amostragem em aço inox 950 mm.
- 06 Cafeteiras elétricas Ital inox 220 v.
- 06 Moedores de café mod mdr301 220 v.

23.7.2 Unidade Educativa de Processamento de Produtos Derivados do Leite

- 02 tachos de aço inox a vapor de baixa pressão com capacidade para 250 litros.
- 01 embaladeira tipo “bisnaguinha”.
- 01 embaladeira de leite, capacidade 1.300 embalagens/hora.
- 01 conjunto pasteurizador com capacidade para 500 litros/hora.
- 02 tanques de camisa dupla com capacidade de 500 litros para fábrica de queijos.
- Conjunto de prensas para massa de queijo.
- Garfo de filagem e pá para mexedura.
- Prensa pneumática para queijo prato.
- 01 mesa de aço inox.
- 01 embaladeira manual para iogurte.
- 01 fermentadeira para iogurte com capacidade de 300 litros.

23.7.3 Unidade Educativa de Processamento de Produtos de Origem Vegetal

- 02 tachos com concentrador a vapor, 200 litros.
- 01 despoldador de 3 estágios.
- 01 conjunto de pasteurização para sucos e polpas.
- 01 tanque de aço para lavagem e esterilização de embalagens e frutas.
- 01 embaladeira de polpa, com capacidade de 800 embalagens/hora.
- 02 espremedores de suco.
- 01 máquina de moer 70 mm.

23.7.4 Unidade Educativa de Processamento de Produtos Derivados da Carne

- 10 formas para presunto.
- 01 estufa para cozimento de embutidos, controlada por microprocessador ou manual.
- 01 moedor de carne 105 mm, capacidade 300 Kg/hora.
- 01 massageador capacidade para 50 Kg.
- 01 cuter com capacidade de 65 litros.
- 01 embutideira hidráulica capacidade de 50 Kg.
- 01 serra elétrica para carne e 1 cortador de bifés.
- 01 tacho para cozimento capacidade 300 litros.
- 01 gerador de fumaça.
- Luvas confeccionadas em aço para manipular carne.
- 02 mesas de aço.

23.7.5 Estruturas da Agroindústria

- Caldeira a lenha de segurança “B”, capacidade 800 Kg/vapor/hora.
- Linha de condução de vapor.
- 03 misturadores de água/vapor.
- 01 tanque de água gelada capacidade 5.000 litros.
- 02 câmaras frias – 12 °C e 3 câmaras de resfriamento de 0 a 5 C°.
- 01 compressor pneumático.

23.7.6 Abatedouro para Pequenos Animais

O abatedouro ocupa uma área construída de 167,77 m². Um cômodo de 35 m² abriga a graxaria. Equipamentos:

- 01 Nória de evisceração com 17 m e 01 Nória de sangria 23 m.
- 01 Mesa de embalagem, 01 Mesa de evisceração e 01 Mesa de limpeza final.
- 01 Tanque meia lua.
- 01 Descascadora de moelas.
- 01 Escaldadeira e 01 Depenadeira.
- 01 Atordoador.

- 01 Esterilizador elétrico.
- 02 Funis para embalagem.

23.8 Unidade educativa de produção animal

23.8.1 Unidade Educativa de Produção Animal I

Avicultura de postura

- Capacidade total de animais/box: 1.250 aves;
- Número de boxes: 4;
- Número total de aves em produção (plantel atual): 3.464 aves;
- Produção média de ovos (Galinhas Isa Brown): 2.847 ovos/dia;
- Fotoperíodo de 17 horas de iluminação;
- Ração consumida (560 Kg/dia ~ 14 sacos de 40 Kg/dia).

Instalações:

- Depósito de ovos: (área de 6,0m de comp. x 9,20 m de larg.);
- Área de cada Box (área útil): 24 m de comprimento por 9,20 m de largura, com 8 fileiras de gaiolas (4 de cada lado), sendo 21 gaiolas/fileira;
- Gaiolas com 1 m de comprimento compostas por 4 divisões, com capacidade para 2 aves/divisão e 1 bebedouro tipo nipple (Plasson) para cada 2 divisões;
- 1 Máquina classificadora de ovos (Yamasa).

Avicultura de corte

- 01 galpão para 12.000 aves dividido em 4 boxes de 3.000 aves;
- Intervalo entre lotes de 28 dias (13 lotes/ano) = 39.000 pintinhos/ano;
- Mortalidade média de 5%;
- Peso médio de abate das aves de 2,30 Kg;
- 03 campânulas a gás;
- 01 bomba de alta pressão;
- Piso do aviário concretado com inclinação lateral de 2%, com 1m de passeio e 1 m de beiral (cobertura de telhas de Eternit de 6 mm: 1,10 m × 1,53 m);
- 06 Botijões de 45 kg com válvula.

Instalações:

Área total dos 4 (quatro) boxes: 1.119,30 m².

BOX A.

- Área de 35 m de comprimento por 9,1 m de largura.
- Depósito de ração de 5 m de comprimento por 9,1 m de largura, sendo a área útil do box de 30 m de comprimento por 9,1 m de largura.
- 3 linhas de comedouros automáticos tipo helicóide com moega individual de 60 Kg, sendo 24 comedouros/linha.
- 3 ventiladores.
- 4 linhas de bebedouros tipo nipple (Plasson, cinza de baixa pressão) com 71 bicos/linha.
- Injetor de vacina automático.

BOX B.

- Área útil de 25 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- Depósito de ração de 2,5 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- Ventiladores;
- 3 linhas de comedouros automáticos tipo helicóide com moega individual de 60 kg, sendo 24 comedouros/linha;
- 4 linhas de bebedouros tipo nipple (Plasson, cinza de baixa pressão) com 71 bicos/linha;
- Injetor de vacina automático.

BOX C.

- Área útil de 25 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- Depósito de ração de 2,5 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- 4 ventiladores;
- Comedouros tipo tubular adulto, sendo no total 53 comedouros;
- Bebedouros tipo nipple laranja (maior pressão) com 83 bicos/linha, total de 3 linhas;
- Injetor automático de vacina.

BOX D.

- Área útil de 30 m de comprimento por 9,10 m de largura;
- Depósito de ração de 2 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- 04 linhas de bebedouros tipo nipple (laranja de maior pressão), sendo 100 bicos/linha;
- Bebedouros tipo Infantil: 50 bebedouros.
- Comedouros tipo Infantil de 3,0 kg: 40 comedouros;

- Bebedouros tipo Pendular: 50 bebedouros;
- 03 ventiladores;
- Injetor automático de vacina.

Cunicultura

O Setor de Cunicultura dispõe de um galpão de 300 m², do tipo aberto, com sistema de cortinas e gaiolas do tipo plano único, dispostas em 3 fileiras, sendo duas simples e uma dupla. Os comedouros são do tipo semiautomático e os bebedouros automáticos, sendo 1 de cada/gaiola. As gaiolas possuem medidas de 0,80 × 0,60 × 0,45 m (comprimento, largura e altura), onde são alojados um total de 70 matrizes e 12 reprodutores, em gaiolas individuais e capacidade para 330 animais de recria, estes em gaiolas coletivas.

Todos os animais recebem dieta balanceada por meio de ração peletizada, bem como suplementação em fibras por forrageiras específicas. Os manejos, reprodutivo e sanitário, ocorrem semanalmente, a partir da utilização de técnicas e produtos específicos. Os machos são adquiridos de criatórios idôneos de 2 em 2 anos, para reposição dos animais senescentes, bem como para evitar a consanguinidade no plantel. São criados animais das raças Nova Zelândia Branca e Vermelha, Califórnia, Chinchila e Borboleta, todas com aptidão para produção de carne.

A produção ao longo do ano de filhotes para recria está em torno de 1.300 animais, que são comercializados vivos ou abatidos e, apenas as melhores fêmeas são retidas para reposição do plantel.

Animais.

- Reprodutores: 12;
- Matrizes: 70;
- Matrizes com filhotes: 9;
- Animais em recria/engorda: 330;
- Consumo de ração/dia: 40 kg de ração/dia (1 saco/dia).

Instalações:

- Área do prédio de 30 m de comprimento por 9 m de largura.
- Depósito de ração e ninhos com área de 4,5 m de comprimento por 9 m de largura.
- Área de gaiolas: 25,5 m de comprimento por 9 m de largura.
- Gaiolas de matrizes e reprodutores (sendo 1 macho e 1 fêmea/gaiola): 2 fileiras de 35 gaiolas de matrizes (total de 70 gaiolas) de 0,6 m × 0,45 m × 0,8 m.
- Gaiolas de recria/engorda (adaptadas) com dimensões de 1,0 m × 0,8 m × 0,3 m, contendo no máximo 10 animais/gaiola (total de 42 gaiolas, dispostas em linha dupla).
- Recria: comedouros (semiautomáticos), sendo 01 comedouro/gaiola e 02 bebedouros

tipo nipple (Lubing)/gaiola.

- 1 caixa d'água de 500 litros.
- Iluminação composta de 10 lâmpadas (60 W).
- Ninhos de madeira (total de 46 ninhos).
- Fotoperíodo de 16 horas de iluminação.

Caprinovinocultura

Tanto os caprinos quanto os ovinos do rebanho do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, são criados juntos em um mesmo galpão, de 770 m², que é dividido em 11 baias coletivas, 01 berçário, sala para depósito de ração, ferramentas, medicamentos e outros equipamentos; local para ordenha manual e sala de processamento e armazenamento de leite. Os caprinos são mantidos em sistema intensivo de produção, confinados nas baias. Já os ovinos são mantidos em sistema semi-intensivo, permanecendo nas baias somente durante o período noturno.

No período diurno, pastejam em uma área de 7 ha, em sistema de piquetes rotacionados, totalizando 12 piquetes das gramíneas do tipo Mombaça e *Brachiaria decumbens*. A dieta de todo o rebanho consiste de rações e suplementos minerais específicos para cada espécie e categoria, bem como de silagem de milho como volumoso. Essa é armazenada em 02 silos do tipo trincheira, com capacidade para armazenamento de 30 toneladas (cada), para manutenção do rebanho por um ano.

A dieta dos filhotes do berçário também é composta por feno de alfafa, além da ração específica, que é comprado e armazenado em pequenas quantidades no próprio galpão. E, para manejo do rebanho, o setor dispõe de um curral de manejo, com seringa, brete, baias e embarcadouro para os animais.

Os caprinos são mantidos em 05 baias coletivas, de 31 m² (cada), com 04 animais, totalizando 20 cabras com aptidão leiteira da raça Sannen. Há mais 2 bodes da mesma raça, que são mantidos em baias individuais, em instalação apropriada, distanciada 100 m do galpão. As demais baias são ocupadas pelos ovinos, sendo 04 baias de 66 m² (cada) com capacidade para alojar 40 animais adultos em cada baia e 02 baias de 31 m², que alojam os animais de recria e os reprodutores. Os caprinos são acasalados em sistema de monta natural, utilizando-se da estação de monta conforme necessidade produtiva. A inseminação artificial em tempo fixo ocorre esporadicamente, com o intuito de produzir fêmeas para reposição do rebanho.

Atualmente, o rebanho de ovinos possui 108 matrizes da raça Santa Inês e 4 reprodutores, sendo 02 da raça White Dorper, 01 Dorper e 01 Santa Inês, e 52 cordeiros para o abate (flutuante). Os animais são acasalados em sistema de monta natural, utilizando-se da estação de monta conforme necessidade produtiva. O rebanho ovino do campus possui registro na Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) desde 2007.

O leite de cabra produzido ao longo do ano é comercializado na Cooperativa do Campus Muzambinho, sendo que a produção média gira em torno de 25 litros/dia. Os cordeiros produzidos são comercializados vivos ou abatidos, conforme necessidade, perfazendo uma média de 135 cordeiros/ano.

Animais.

- Ovelhas (matrizes): 108 animais;
- Reprodutores (Carneiros): 04 animais;
- Borregas: 39 animais;
- Borregos: 52 animais;
- Cordeiros (as): 41 animais;
- Cabras: 20 matrizes;
- Reprodutor (Bodes): 02 animal;
- Cabritos (as): 09 animais;
- Total Geral: 244 (ovinos) e 22

(caprinos). Instalações:

- Galpão com área total de 66 m de comprimento por 8 m de largura;
- Depósito de ração de 30 m²;
- 1 banheiro masculino/feminino de 3,0 m de comprimento por 3,0 m de largura;
- 1 bebedouro para alunos (área 2,0 m × 3,0 m);
- Área de circulação 8,0 m × 3,0 m;
- Corredor: 60 m de comprimento por 0,65 m de largura;
- Sala de leite: 3,0 m × 3,0 m;
- Sala de ordenha: 5,0 m × 3,0 m, para 2 animais por vez;
- Maternidades I e II (ambas): 7,0 m de comprimento por 3,0 m de largura;
- 3 Baias para cabras em lactação e secas, com piso concretado, (7,0 m de comprimento por 3 m de largura) e solário de 4,0 m × 3 m, com piso de terra batida, no fundo de cada baia;
- Bebedouros tipo caixa com boia de fluxo contínuo;
- Cocho de concreto (½ manilha) de 40 cm de diâmetro e 2 m linear;
- 3 Baias (confinamento borregos/as) com piso concretado, de 7,0 m de comprimento por 3 m de largura e solário de 4,0 m × 3 m, com piso de terra batida, no fundo de cada baia;
- 01 Baia de cria com aleitamento ao pé de 6,0 m de comprimento por 7,0 m de largura, com solário ao fundo de 6,0 m × 4,0 m e *creep feeding* de 1,5 m × 2,0 m; com cocho de concreto de 40 cm de diâmetro e 5 m linear; 1 bebedouro tipo caixa;
- 03 Baias para matrizes de 6,0 m de comprimento por 7,0 m de largura, com solário ao fundo de 6,0 m × 4,0 m;
- 01 Baia de animais para engorda e descarte (7,0 m de comprimento por 3 m de largura) e solário de 4,0 m × 3 m, com piso de terra batida, no fundo da baia;
- Área para picadeira de 8,0 m de comprimento por 3 m de largura;
- Corredor de acesso das baias aos piquetes (55,0 m × 2,5m);

- Curral de manejo (1): 6,0 m × 9,5 m;
- Curral de manejo (2): 6,0 m × 8,0 m;
- Curral de apartação (3): 7,0 m × 11,0 m;
- Curral de embarque: 7,0 m × 3,5 m;
- Redondel para entrada no brete: 4,0 m de diâmetro; para 20 animais com 2 porteiras giratórias;
- Brete: 7,0 m de comprimento;
- Embarcador: 1,0 m × 3,5 m;
- 8 piquetes (80,0 m × 70,0 m), sendo 0,56 ha cada, cercados com tela tipo Campestre e mourões de concreto a cada 2,5 m de distância;
- Corredor de acesso aos piquetes: 320 m de comprimento por 2,5 m de largura;
- Baias dos reprodutores: 3,8 m × 2,4 m, com solário de 2,4 m × 3,4m e área de acesso aos cochos de 7,20 m × 2,0 m, com comedouros individuais de 1 m linear e 3 bebedouros de vaso comunicante.

Piscicultura

- Possui 04 quatro tanques redes 2 × 2 × 1,5 m, com capacidade para a engorda de 500 peixes.

Apicultura

Sala de aula:

- 01 computador com acesso à internet.
- 02 armários de aço.
- 01 arquivo de aço.

Sala de Cera:

- 01 equipamento para processamento de cera de abelha composto por tanque derretedor, cilindro laminador, cilindro alveolador e corte automático de fluxo contínuo.
- 01 Armário de aço com porta e fechadura.
- 01 armário de aço sem porta.
- 02 mesas de madeira com tampo de granito.
- 02 mesas de madeira.
- 01 balança eletrônica.

Sala de mel:

- 02 mesas desoperculadoras para 72 quadros.
- 01 centrífuga elétrica para 48 quadros.
- 02 tanques decantadores para 150 kg cada.
- 01 freezer.
- 01 armário de aço com porta e fechadura.
- 02 baldes de aço inox.
- 20 baldes de plástico.

Apiários:

- 03 apiários para produção de mel e própolis e outros produtos com 15 colônias cada.
- 01 apiário para produção de rainhas composto por 24 colônias matrizes e 50 núcleos de fecundação.
- Equipamentos para alimentação artificial, transporte, divisão de colônias fumegador, luvas, 20 EPI's, etc.

Meliponário:

- meliponário para observação e realização de pesquisas com abelhas indígenas.

Laboratório para produção de rainhas:

- 01 estufa para nascimento de rainhas.
- Quadros porta cúpulas.
- 01 refrigerador para armazenamento de geleia real e outros insumos.
- Utensílios para transferência de larva e confecção de cúpulas de cera.

23.8.2 Unidade Educativa de Produção Animal II – Suinocultura

Instalações:

- 01 Galpão de gestação com 250 m², contendo 10 baias para matrizes e 4 baias para reprodutores.
- 01 Galpão de maternidade com 60 m² divididos em 8 baias para parição.
- 01 Galpão para pré-recria de leitões (Creche) com 72 m² divididos em 8 baias.
- 01 Galpão de terminação com 451,12 m² divididos em 19 baias com lâminas d' água (piscina).
- 01 Central de inseminação artificial com 31,30 m².

- 01 Sala de aula com 51,06 m², contendo 30 carteiras tipo universitárias.

Equipamentos:

- 01 lavadora de alta pressão.
- 01 Alicate Mossador (Marcação Australiana).
- 01 Alicate aplicador de brincos.
- 01 Seringa pistola automática, capacidade 50 cc.
- 02 Aplicadores automáticos prima, capacidade 10 cc. e 5 cc.
- 01 Balança para pesagem de leitões ao nascimento, capacidade 25 kg.
- 01 Balança para pesagem de suínos vivos, capacidade 600 kg.
- 01 Carrinho para transporte de ração com capacidade para 200 kg.
- 04 Campânulas elétricas (300 W) para aquecimentos de leitões.
- 01 Câmara para conservação de sêmen suíno, capacidade 50 litros.
- 01 Manequim para coleta de sêmen suíno.
- 01 Estufa para esterilização de vidrarias medindo 30 × 30 × 40 cm.
- 01 Fotômetro para determinar a concentração espermática e o número de doses de sêmen.
- 01 Microscópio para analisar sêmen suíno, capacidade 1.600 vezes de aumento.
- 01 Barrilete de 10 litros para armazenagem de água destilada.
- 01 Esterilizador de pipetas de inseminação artificial, capacidade 18 pipetas.
- 01 Galpão de gestação com 271,44 m², contendo 60 gaiolas individuais para alojamento de matrizes, 4 baias para alojamento de marrãs, 1 depósito de ração e uma farmácia.
- 01 Galpão de maternidade com 216,55 m², contendo 3 salas divididas em 18 baias de parição, 1 depósito de ração e um escritório.
- 01 Galpão de creche com 151,80 m², contendo 4 salas divididas em 12 baias e 1 depósito de ração.
- Construções de apoio com 146,37 m², contendo: 1 Sala de aula para 35 Alunos, 2 vestiários (1 masculino e 1 feminino), alojamento para 6 alunos e 1 escritório.
- 02 Biodigestores laminados de PVC com capacidade para 600 m³.

23.8.3 Unidade educativa de produção animal III

Bovinocultura leiteira

Instalações:

- Curral com uma área de 938 m², subdividida em ambiente para alimentação.

- Sala de espera.
- Sala de ordenha.
- Sala de recepção e conservação de leite.
- Escritório, banheiro masculino e feminino.
- Sala de ferramentas.
- Sala de farmácia.
- Laboratório contendo 02 botijões com sêmen.
- 01 Galpão com 121 m² para armazenamento de alimentos volumosos.
- 01 Galpão com 86,82 m² para armazenamento de alimento concentrado.
- 03 Silos tipo cisterna, com capacidade de 30 toneladas de silagem cada, 2 trincheiras com capacidade de 128 e 108 toneladas.
- Uma área de 2.290 m² para silos de superfície para 4 silos com capacidade de 80 toneladas cada.
- 10 abrigos para bezerros ao ar livre, ocupando área de 280 m².
- 01 área de 230 m² para recria de bezerras.
- 01 área de 900 m² para novilhas.
- 01 área de 295 m² para vacas em final de gestação.
- 01 área de 1.500 m² para exercício muscular destinadas às vacas em lactação.
- 01 área de 1.800 m² para confinamento de novilhos.
- 01 área de 490 m² para vacas do curso de inseminação artificial.
- 02 Esterqueiras de 32 m² para recebimento de dejetos.
- 01 Sala de aula com 46,69 m².
- 35 Carteiras tipo universitária.
- Um alojamento com quarto de 198 m² com 16 beliches, cozinha e uma sala.

Equipamentos:

- 01 Conjunto de ordenhadeira mecânica circuito fechado com 6 conjuntos.
- 01 Tanque para resfriamento de leite com capacidade de 1.500 l.
- 01 Tanque isotérmico para transporte de leite com capacidade de 1.500 l.
- 05 Ventiladores.
- 32 Bicos aspersores.
- 02 Troncos para contenção de animais.
- 08 Manequins para aulas de inseminação artificial.
- 01 Picadeira elétrica.
- 10 Bretes de inseminação artificial.
- 01 Carreta para transporte do esterco.

Bovinocultura de corte

O curral de manejo.

O curral de manejo é confeccionado em madeira tratada, fechada com cordoalha de 06 mm em toda sua extensão e pavimentado com blocos de concreto. É dividido em dois quadrantes de manejo, com capacidade para manejar 50 animais por vez.

Instalações:

- 01 seringa para contenção de 10 animais por vez.
- 01 tronco coletivo para 05 animais adultos.
- 01 brete de contenção Coimma tipo americano com elevador castrador, acoplado com balança eletrônica (KT-40).
- 01 apartadouro em madeira.
- 01 embarcadouro para embarque e desembarque de animais.
- 01 módulo de confinamento pavimentado, de 200 m², capacidade para 35 animais.
- 01 bebedouro circular em concreto armado, capacidade de 1.500 litros, com boia, circundado com madeira para evitar acidentes com os animais.
- 01 linha de cochos em concreto meia manilha com separação entre eles, anteparo de cordoalha para evitar fuga dos animais. Cobertura com telhas de fibrocimento.
- 01 bomba de pressão para lavagem dos materiais (carrinho de mão, enxadas, etc.).
- 01 esterqueira com capacidade de 20 toneladas.
- 02 silos do tipo trincheira, com capacidade de 300 toneladas.
- 01 casa em madeira roliça, com um escritório, um depósito de alimentos e ferramentas e uma baia para cavalos.
- 01 redondeo com 11 metros de diâmetro para exercício e adestramento dos equinos.
- 03 piquetes para os equinos, cercado com moirão tratado e arame ovalado.

Animais.

EQUINOS:

- 03 cavalos e 02 éguas para lida dos animais.
- 01 reprodutor Mangalarga Paulista.

BOVINOS:

- 24 novilhos nelores, 30 novilhas nelores, 26 vacas e 12 bezerros.

ÁREAS DE PASTAGENS:

- 03 pastos em *Brachiaria decumbens* com área média total de 24 hectares.
- 01 semiconfinamento para 40 animais.

23.9 Unidade Educacional de Tratamento de Resíduos Agropecuários

23.9.1 Biodigestores

Conjunto de biodigestores tubulares de fluxo contínuo, em laminado de PVC, com capacidade de 300 m³ de resíduos e potencial para produzir 19.710 m³ de biogás por ano, que convertido em energia tem potencial de 25.9150 kw. Atualmente, o biogás está sendo utilizado *in natura* na caldeira da agroindústria.

23.9.2 Usina de Biocombustível (Biodiesel)

Apresenta capacidade de 10.000 litros, trabalhando com diversas fontes de óleo vegetal, cru ou reutilizável, e gordura (vegetal ou animal), por processo de transesterificação.

23.10 Fábrica de Ração

O prédio destinado à fábrica de ração ocupa uma área de 170,95 m², com depósito de matéria-prima para elaboração de ração. As instalações apresentam:

- 01 Moinho de grãos.
- 01 Elevador de grãos.
- 01 Depósito de grãos desintegrado com capacidade de 1.000 kg.
- 01 Silo com capacidade para 60 toneladas e 01 Compressor de ar.
- 01 Balança automática dosadora com capacidade para até 1.000 kg.
- 01 Misturador de ração, com capacidade de 1.000 kg.
- 01 Mesa transportadora.

23.11 Posto Meteorológico

A estação meteorológica tem sensores de pressão atmosférica, precipitação, temperatura, umidade relativa, radiação solar e anemômetro. A marca do equipamento é DAVIS e os dados

são transmitidos para um receptor que comunica com o site do IFSULDEMINAS, onde podem ser consultados *on line* (link: <http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/index.php/boletins>).

23.12 Instalações Gerais

O IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho - possui área pavimentada total de 18.798 m². A estrutura física do campus ainda não tem o aproveitamento total. A comunidade escolar assumiu como compromisso a utilização integral de todos os equipamentos e espaços ainda subaproveitados, com a oferta de novos cursos nas diversas modalidades, com o trabalho de extensão, pesquisa, com a introdução de incubadoras de empresas, com o pleno funcionamento da Empresa Jr. e com o aumento da produção interna da fazenda-escola.

Quanto à acessibilidade, de modo geral, o campus é bem servido por linhas de transporte coletivo. Especificamente quanto ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, pois o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho vem dispensando grande atenção para dotar seus prédios de condições que permitam acessibilidade plena aos seus imóveis, buscando assim a quebra das barreiras arquitetônicas e o cumprimento de determinações legais.

O Instituto conta com área de 69,86 m² destinada a depósito de adubos e agroquímicos.

23.13 Setor de Esportes

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – dispõe de quadra poliesportiva com 867,74 m², abrangendo sala de jogos, sala de musculação e judô. Possui quadra de peteca com 242,13 m² e quadra de espirobol, com 132,13 m². Verifica-se também a presença de quadra de vôlei, com 250,00 m², sala de recreação para Dama, Xadrez e outros que totaliza 40,00 m².

23.14 Restaurante e Instalações

A cozinha, restaurante e almoxarifado ocupam uma área construída de 629,50 m², com capacidade operacional atual de 1.200 refeições/dia. Os ambientes são equipados com mesas, cadeiras, geladeira, panelas de pressão industrial, fogão industrial, exaustor, máquina de lavar louça, sala para preparo de carnes, vegetais e conjunto de caldeirões linha hotel. Compõe também esse setor a Panificadora, equipada com máquinas, forno, mesa, estufa e balança.

23.15 Setor de Transportes – Veículos Automotores

O setor de garagem conta com área de 501,68 m², abrigando também uma marcenaria e uma ferraria, equipadas para pequenos reparos. Conta com os seguintes veículos:

- 01 Caminhão Chassi Ford F-600-C ano 74/azul Diesel.
- 01 Ônibus Mercedes Benz 0362 Diesel.
- 01 Camionete Chevrolet D20 Custom Luxe Diesel.

- 01 Volkswagen tipo Sedan 1300 ano/80 Gasolina.
- 01 Veículo Volkswagen Parati G.L 1.8 Gasolina /95.
- 01 Veículo Volkswagen Kombi Standard 1600 Gasolina /95.
- 01 Ônibus Rodoviário Mercedes Benz Modelo 0-400 RS Diesel.
- 01 Veículo Pick-up Fiat 1.5 ano/97 Gasolina.
- 01 Veículo Pick-up Fiat 1.5 ano/97 Gasolina.
- 01 Veículo Fiat Furgão 1.5 ano/98 Gasolina.
- 01 Caminhão Ford Cargo 814 ano/99 Diesel, cor branca.
- 01 Fiat Uno 1.5 C Álcool, cor branca.
- 01 Blazer 04 portas ano / 99 Gasolina, cor branca.
- 01 Vectra Elegance ano/2007 flex, cor prata.
- 01 Motocicleta Marca Yamaha, 124cc, modelo: XTZ-125-k, cor vermelha.
- 01 Micro Ônibus Mercedes OF 812 Branco, Ano 1995, cor branca.
- 01 Ônibus CMA Scania, cor prata, Tipo Cometa.
- 01 Fiat Uno Mille Fire Economy 1.0 Bicombustível, Cor Prata.
- 02 Fiat Siena ELX 1.4 Bicombustível, Cor Branco.
- 01 Fiat Linea HLX 1.9 Cor Prata Bari.
- 02 Mercedes Benz Sprinter veículo de transporte pessoal tipo van, cor branca.
- 01 Ônibus Volare W8, cor branco, ano fabricação e mod. 2010 com 28 passageiros e 01 auxiliar pl.
- 01 Ônibus urbano completo, marca Mascarello 2010/2011 cap. de 46 passageiros cor branco.

23.16 Setor de Tratamento de Água

A Estação de Tratamento de Água tem uma vazão de 8,0 l/s. A área é dividida em:

- Sala de controle de bombas
- Sala para estoque de produtos químicos.
- Banheiro.
- Duas caixas com capacidade para 60.000 l para armazenamento de água

tratada. Fazem parte deste Setor:

- 02 Tanques dotados de agitadores.
- 01 Funil dosador de cal.
- 01 Estação de tratamento de água.
- 01 Simulador de tratamento de água.

- 01 Turbidímetro.
- 01 Controlador de pH.
- 01 Depósito para água deionizada.

23.17 Unidade de PCH – Pequena Central Hidrelétrica

A PCH do Campus Muzambinho tem capacidade nominal de 600 kva, composta de:

Área de 177,37 m² para alojamento de funcionários.

Sala de controle/geração de energia equipada com 02 turbinas hidráulicas, reguladores de voltagem e painel de distribuição.

23.18 Unidade Guaxupé

A Unidade Guaxupé é composta por uma propriedade rural, localizada entre os municípios de Guaxupé e Guaranésia. A propriedade possui área de 80 hectares, divididas em:

- 23 ha de mata nativa.
- 20 hectares de pasto.
- 7 ha de área para plantio de milho para silagem.
- 10 ha de café.
- 03 açudes.
- 01 casa sede.
- 01 escritório.

- 4 casas de colonos.
- 03 barracões.
- 01 terreiro.
- 01 curral para manejo dos animais.

Possui ainda os seguintes animais:

- 38 novilhas nelores.
- 07 novilhos nelores.
- 02 vacas Jersey.
- 03 cavalos.

24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obtenção do grau de Bacharelado em Medicina Veterinária, o aluno deverá concluir com aprovação todos os componentes curriculares descritos na matriz, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Práticas enquanto Componentes Curriculares e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso. Em relação à expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS disciplina:

Art. 52. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§ 3º. Caso o aluno esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 5517 de 23 Outubro de 1968 Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Disponível em : <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5517-23-outubro-1968-375057-normaatualizada-pl.html>

BRASIL. decreto Nº 64.704, DE 17 DE JUNHO DE 1969. Aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico-veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária. Disponível em : <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64704-17-junho-1969-406138-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. Lei nº 9.394, DE 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm

BRASIL. Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de

Graduação Plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CES 0105/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Publicado no **Diário Oficial da União** de 11/4/2002, Seção 1, p. 14.

BRASIL. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

BRASIL. Resolução CNE/CES 1/2003. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 15

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 de junho de 2004. Seção 1, p. 11. 136

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

BRASIL. Normativa nº 07, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em : http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-de-estagio/orientacao_normativa_07_republicacao_2.pdf

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em :
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm

BRASIL. Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 de outubro de 2009. Seção 1, p. 17.

BRASIL. Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº032, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos. Disponível em: <http://www.ifsuldeminas.edu.br/downloads/resolucoes/2011/resolucao.032.pdf>

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 028, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Disponível em: http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2013/setembro/resolucao_atualizada/resolucao.028.cursos_integrados.pdf

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 057, de 08 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos Campi do IFSULDEMINAS. Disponível em: <http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-2012/documentos/resolucoes/dezembro/resolucao57.pdf>

BRASIL. Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 030, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a criação de Normas Acadêmicas de Cursos da Educação Técnica Profissional de Nível Médio na Educação a Distância. Disponível em: <http://ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2015/Resolu%C3%A7%C3%B5es%20/Resolu%C3%A7%C3%A3o19.2015.Disp%C3%B5e%20sobre%20cria%C3%A7%C3%A3o%20de%20normas%20Ead.pdf>

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de junho de 2012. Seção 1, p. 70.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível Em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 005/2015, de 23 de março de 2015. Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e da criação do Curso Bacharelado em Medicina Veterinária– Câmpus Muzambinho. Disponível em: <http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2015/agosto/resolucao.005.2015.pdf>

Conselho Nacional de Educação – CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12449&Itemid=754

Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE. 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>

Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>